

AFONSO RIBEIRO DAMASCENO NETO
ORGANIZADOR



1.^a EDIÇÃO

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

ISBN: 978-65-84809-96-3

SÃO PAULO - 2023

AFONSO RIBEIRO DAMASCENO NETO
ORGANIZADOR



1.^a EDIÇÃO

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

ISBN: 978-65-84809-96-3

SÃO PAULO - 2023

1.^a edição

**RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E
AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR**

ISBN 978-65-84809-96-3



Organizador
Afonso Ribeiro Damasceno Neto

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E
AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHE
2023

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R382 Relatos de memórias [livro eletrônico] : modos de aprender e avaliações no ensino superior / Organizador Afonso Ribeiro Damasceno Neto. – São Paulo, SP: Arche, 2023.
322 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-84809-96-3

1. Ensino superior – Avaliação. 2. Universidades e faculdades – Avaliação. I. Damasceno Neto, Afonso Ribeiro.

CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arche.

São Paulo- SP

Telefone: +55 (11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright*® 2023 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima, n.º 1.384 – Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 – São Paulo – SP.

Tel.: 55(11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patricia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutorando. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR	

Afonso Ribeiro Damasceno Neto

CAPÍTULO 2	29
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR, MINHAS MEMÓRIAS	

Alexsandro Ribeiro de Lima

CAPÍTULO 3	46
RELATOS DE MEMÓRIAS, MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR	

Andréia Xavier da Silva Oliveira

CAPÍTULO 4	57
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR	

Donalba Maria de Lira

CAPÍTULO 5	71
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER A REFLETIR AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR	

Edna Maria Rodrigues

CAPÍTULO 6	82
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR	

Elisabeth Spadini

CAPÍTULO 7	99
RELATOS DE MEMÓRIAS: ENSINANTE E APRENDENTE E AS AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR	

Iêda Pinheiro Cortez

CAPÍTULO 8	114
MEMÓRIAS DE PROFESSORA: UMA REFLEXÃO SOBRE MINHA FORMAÇÃO	

Iris Neles Silva

CAPÍTULO 9114
A IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA DA AVALIAÇÃO NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ismênia Alexandre Ribeiro

CAPÍTULO 10114
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES
NO ENSINO SUPERIOR

Joelma da Silva Coelho

CAPÍTULO 11150
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES
NO ENSINO SUPERIOR

Lucineide Silva de Lima

CAPÍTULO 12160
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES
NO ENSINO SUPERIOR

Luiz de Oliveira Fernandes

CAPÍTULO 13183
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÃO
NO ENSINO SUPERIOR

Malvina Alves Bezerra

CAPÍTULO 14192
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES
NO ENSINO SUPERIOR

Marcília Pimenta da Costa

CAPÍTULO 15206
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES
NO ENSINO SUPERIOR

Marcos Antônio Pereira

CAPÍTULO 16221
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES
NO ENSINO SUPERIOR

Meire Lúcia Ramalho de Oliveira Santana

CAPÍTULO 17238
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES
NO ENSINO SUPERIOR

Olany Lima Vieira da Silva Souza

CAPÍTULO 18	249
MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS ACADÊMICA: AVALIAÇÃO, CONSTRUÇÃO, DESCONSTRUÇÃO, E RECONSTRUÇÃO NA DIALOGICIDADE DO CONHECIMENTO	
Sandra Maria Regis de Sousa Lins	
CAPÍTULO 19	267
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR	
Vanessa Indiará de Ávila Machado	
CAPÍTULO 20	277
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR	
Vânia Duarte da Silva	
CAPÍTULO 21	295
RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR	
Vanusa Oliveira de Almeida Lima	
ÍNDICE REMISSIVO	306

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

É com elevada satisfação que me encontro aqui hoje para apresentar-lhes a obra de exímia excelência intitulada "Relatos de Memórias: Modos de Aprender e Avaliações no Ensino Superior". Trata-se de um livro digital de excepcional magnitude, composto por narrativas profundamente enriquecedoras que nos convidam a uma jornada de reflexões acerca dos processos educacionais no âmbito universitário.

Delineando com maestria suas páginas, os autores nos conduzem por um intrincado labirinto de experiências memoráveis, mergulhando-nos em uma profusão de saberes e aprendizados. Por meio de relatos densamente apurados, adentramos em um mundo repleto de perspectivas distintas e vivências singulares, revelando as múltiplas formas pelas quais o conhecimento é adquirido e aperfeiçoado nas instituições superiores de ensino.

Nas entrelinhas dessas palavras meticulosamente urdidas, somos impelidos a refletir sobre a relevância dos métodos pedagógicos e das avaliações no contexto acadêmico. Os autores, com sutileza ímpar, nos incitam a questionar os paradigmas estabelecidos, a desvendar os desafios enfrentados pelos docentes e discentes, e a explorar os meandros intrincados das estratégias de ensino e avaliação.

Por meio de uma linguagem autoral, regada de terminologias especializadas, somos transportados para os corredores acadêmicos, testemunhando os intrincados meandros que cercam o aprendizado. Os relatos presentes nesta obra, concebida, permitem-nos vislumbrar a

diversidade de abordagens, as práticas inovadoras e os desafios emergentes que permeiam o ensino superior.

"Relatos de Memórias: Modos de Aprender e Avaliações no Ensino Superior" é uma obra de inestimável importância, que proporciona um panorama vívido e imersivo da dinâmica educacional. Ao mergulharmos em suas páginas, somos instigados a uma jornada de prequestionamento e aprofundamento intelectual, na qual a busca pelo conhecimento se revela como um desafio constante e enriquecedor.

Convido a todos os leitores a embarcarem nessa fascinante viagem pelas memórias e experiências no ensino superior, e a se deixarem envolver pela eloquência ímpar deste livro digital. Permitam-se explorar as sutilezas do processo de aprendizagem e as complexidades das avaliações acadêmicas, desvendando as múltiplas facetas que compõem a rica tapeçaria do ensino superior.

Apreciem, pois, com deleite e veneração, essa notável obra que nos convida a reflexões profundas e transformadoras sobre o mundo acadêmico. Que "Relatos de Memórias: Modos de Aprender e Avaliações no Ensino Superior" seja uma fonte de inspiração para todos nós em nossa busca incessante pelo conhecimento e pela excelência acadêmica.

Boa leitura para todos,

CAPÍTULO 1

Afonso Ribeiro Damasceno Neto

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

**MEMORY REPORTS: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS IN
HIGHER EDUCATION**

RESUMO

O estudo ora apresentado refere-se a uma narrativa autobiográfica que visa significar os modos de aprendizagens e processos avaliativos vivenciados durante a formação inicial no ensino superior, na qual são relatadas as memórias e experiências vividas durante o percurso acadêmico na graduação no curso de Licenciatura Plena em Física, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A narrativa aborda os tipos de metodologias utilizadas pelos professores do referido curso, bem como os instrumentos e estratégias de avaliação privilegiadas durante os quatro anos de curso. Durante o curso de formação presencie várias metodologias e formas de avaliações diferentes, desde os modelos tradicionais até as metodologias ativas e avaliações mais modernas, assim de forma sucinta mostro algumas metodologias usadas e formas avaliativas praticadas durante o curso.

Palavras-Chave: Ensino-Aprendizagem. Avaliação. Educação superior.

ABSTRACT

The study presented here refers to an autobiography narrative that aims to signify the modes of apprentices and processes evaluated during the formation of higher education, in which they relate as memories and vivid during the initial graphic course not experienced in the degree course in Physics, at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). The narrative approach the types of methodology used by the professors referred to course, as well as the instruments and evaluation during the four years of course strategy. During the training course, witness various methodologies and forms of some different estimates, from traditional models to active methodologies and more modern estimates, as well as the succinct form I show methodologies used and forms evaluated during the course.

Keywords: Teaching-Learning. Evaluation. Higher education.

INTRODUÇÃO

O O capítulo visa refletir sobre às diversas abordagens metodológicas de ensino-aprendizagem e as várias formas de avaliação praticadas durante a minha graduação no curso de Física Licenciatura Plena na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN nos anos de 2002 ao ano de 2005.

Como objetivo geral iremos analisar as variadas formas metodológicas adotadas pelos professores que lecionaram nesse período no referido curso, entender o processo avaliativo usado por eles e quais os principais objetivos.

Para dar conta do objetivo proposto desenvolvemos a metodologia baseada em uma revisão bibliográfica sobre a aprendizagem significativa e sobre avaliação.

A pesquisa se justifica porque o referido tema é amplamente abordado no meio acadêmico e estudado massivamente em todas as universidades pelo mundo afora, principalmente nos departamentos de Educação, pois nos permite refletir sobre nossa realidade a respeito das metodologias pregadas nos centros universitários e as metodologias usadas por eles durante o processo de ensino aprendizagem.

O texto está dividido em cinco partes, essa introdução, a segunda a metodologia abordada no texto; a terceira parte discutirá o conceito da aprendizagem significativa; a quarta onde tratamos

sobre avaliações e por fim as considerações finais e recomendações.

METODOLOGIA

O referido capítulo tem uma abordagem qualitativa, levando em conta uma revisão bibliográfica sobre metodologias e avaliações, assim é uma pesquisa que realiza um levantamento da bibliografia já publicada em forma de livros, periódicos (revistas), teses, anais de congressos. Estando fundamenta em autores como: FREIRE (2005), Lukesi (2005); Vasco Moreto (2008); Perrenoud (1998); Ausubel (1982); Vasconcellos (2008) entre outros, que nos ajudaram a compreendermos a temática aqui abordada.

Aprendizagem Significativa

No curso de Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem como principal objetivo formar professores com habilidade e competências para lecionar a disciplina de física no ensino médio da rede pública e privada, então aos 21 anos, através do antigo vestibular entrei na universidade federal no curso de física licenciatura para o primeiro semestre do ano 2002, a alegria foi enorme depois de duas tentativas frustradas de ingresso, ter conseguido ingressar no terceiro vestibular que estava concorrendo, então faço a matrícula para as primeiras disciplinas, Física Básica I, Cálculo I, Novas Concepções da Física, Introdução a Informática e começo o ano letivo de 2002 e para a

minha surpresa encontro professores aplicando várias metodologias sem a menor ideia do nível de estudantes que estavam na sala em sua maioria usavam a metodologia de ensino tradicional, onde o professor começa a explicar os conteúdos de forma rápida e tradicional usando apenas o quadro e o giz, com pouquíssimas interações entre os alunos e o professor, passando assim o professor como o centro da informação e os estudantes passivamente absorvendo os conteúdos.

Narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morte, sejam valores ou dimensões concretas da realidade. Narração ou dissertação que implica um sujeito – o narrador – e objetos pacientes, ouvintes – os educandos. Há uma quase enfermidade da narração. A tônica da educação é preponderantemente esta – narrar, sempre narrar. Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos, vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. (FREIRE, 2005, p. 65)

Não é de estranhar, pois, que nessa visão ‘bancária’ da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quando mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhe são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. (FREIRE, 2005, p. 68).

Concordo com Freire, quando o professor único sujeito narrador e os estudantes ouvintes passivos, onde o professor está aquém das experiências dos alunos e os trata como depósitos de

conteúdos, a nossa função em algumas disciplinas era de decorar fórmulas e métodos para aplicar nas avaliações ao fim dos módulos, neste caso não há aprendizagem significativa.

Esses conteúdos até então ministrados nas primeiras disciplinas não faziam nenhum sentido para os calouros, pois em momento algum foi dado algum significado a eles, a não ser o de que “vai ser cobrado na prova” e assim íamos memorizando métodos e fórmulas sem saber sequer o que estávamos aprendendo, para tirar notas boas nas provas e não ser reprovados na disciplina.

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2010, p. 2)

Os primeiros professores não davam importância ao que os alunos traziam na bagagem, seus conhecimentos prévios, suas experiências, então de acordo com Moreira (2010, p.2) que para se ter aprendizagem significativa é necessário haver interação entre os conhecimentos prévios e os conhecimentos novos, dando real significado ao que se está aprendendo e ressignificando os conhecimentos prévios dos estudantes.

O quadro-de-giz simboliza aquele ensino (professor escreve, aluno, cópia, decora e reproduz) que deve ser abandonado se o que se quer é promover uma aprendizagem significativa crítica. Modernamente, o quadro-de-giz tem sido substituído por coloridas e

animadas exposições em PowerPoint. Dá no mesmo.
(MASINI; MOREIRA, 2008, p. 58)

Ainda de acordo com Moreira (2008, p.20) não adianta você mudar a tecnologia onde está sendo “passado o conteúdo” de nada vai adiantar, é preciso dá significado a este conteúdo para que o estudante consiga relacioná-lo ao seu cotidiano profissional, e essa aprendizagem significativa não ocorria de fato no curso de licenciatura, íamos pagando novas disciplinas e em sua maioria o método de ensino era tradicional e não significativas.

Então em alguns momentos como estudante de graduação me perguntava: O que estava fazendo ali? Alguns conteúdos, não entendia qual a sua função no curso ou para minha vida profissional, outros, sabia que era importante, porém a metodologia usada dificultava a aprendizagem dos mesmos, isso trazia, às vezes, uma certa angústia, por não entender o significado e a importância deles para eu poder passar para os meus alunos quando estiver em sala de aula. Como Alves (2000, p.18) afirma: Os métodos clássicos de tortura escolar como a palmatória e a vara já foram abolidos. Mas poderá haver sofrimento maior para uma criança ou adolescente que ser forçado a mover-se numa floresta de informações que ele não consegue compreender, e que nenhuma relação parece ter com sua vida?” (ALVES, 2000, p. 18)

Concordo com o autor no que diz respeito a falta de significado dos conteúdos, realmente os estudantes ficam perdidos, sem saber o que fazer com a informação que está sendo passada,

onde utilizar e de que forma utilizar aquela nova informação, o que era piorado quando nas avaliações o conteúdo era cobrado através da capacidade de memorização dos métodos e fórmulas.

Essa situação mudou um pouco quando começamos a estudar as disciplinas da área da educação e assim percebemos a diferença entre os professores, em sua maioria cientistas doutores pesquisadores que lecionavam as disciplinas técnicas do curso, tais como as físicas e cálculos, com os professores também cientistas doutores pesquisadores da educação, que lecionaram as disciplinas de didática, fundamentos socio-filosóficos da educação e organização da educação brasileira, que já naquela época usavam metodologias ativas, seminários e rodas de conversas e debates e suas avaliações eram parte do processo de ensino-aprendizagem, corroborando com os autores citados ao longo do capítulo.

Avaliações

Considerando as avaliações no referido período de minha graduação, em muitas situações eram usadas como instrumento de poder por parte dos professores e como parte final do processo de ensino-aprendizagem, assim muitas delas apenas cobravam a aplicação do conteúdo e a memorização das fórmulas e métodos. De acordo com Luckesi (2005).

À prática do exame, devido a operar com os recursos de aprovação/reprovação, obrigatoriamente conduz à política da reprovação, que tem se manifestado como o mais consistente alibi para o fracasso escolar (LUCKESI, 2005, p. 19).

Concordo com o autor no que diz respeito que em muitas avaliações realizadas na graduação eram usadas como recurso de aprovação ou de reprovação pelos professores, ou seja, eram exames, não avaliações e realmente analisando os índices de conclusão do curso de física licenciatura plena na UFRN dos 50 aprovados para o ingresso em 2002 aproximadamente 10 estudantes concluíram o curso no tempo previsto de quatro anos (oito semestres) sem nenhuma reprovação, os demais foram ficando pelo caminho, sendo reprovado, principalmente nas disciplinas de física e cálculo, ou até mesmo desistindo do curso por completo.

Nesse sentido, Hoffmann esclarece:

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, porque não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre (HOFFMANN, 2001, p. 47).

Corroboro com Hoffmann no que diz respeito que a avaliação precisa ter o olhar do professor para o desenvolvimento do estudante, observar quanto ele evoluiu em seus conhecimentos,

já que todas as pessoas possuem ritmos diferentes, aprendem de formas diferentes e em tempos diferentes.

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto, sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (LUCKESI, 2005, p. 33)

Concordo com o autor onde uma verdadeira avaliação não tem o objetivo de descobrir se o estudante sabe mais ou sabe menos, a avaliação tem o objetivo de diagnosticar o que o estudante aprendeu durante o módulo, assim o professor pode verificar as metodologias usadas e adequá-las para maximizar a relação ensino-aprendizagem fazendo que o estudante da graduação tenha o melhor rendimento possível.

Segundo Moretto (2010),

Avaliar a aprendizagem tem sentido amplo. A avaliação é feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais comum deles, em nossa cultura, a prova escrita (MORETTO, 2010, P. 118)

Concordamos com o autor que em nossa cultura a prova é vista como finalização da aprendizagem, aprovado ou reprovado e pronto, porém como afirma o referido autor ela é apenas mais um instrumento dos vários existentes para uma avaliação mais ampla e realmente satisfatória, onde seja observada a evolução do educando para aquele módulo ou conteúdo que se deseja avaliar.

Assim na graduação vivenciei muitas avaliações que não faziam parte do processo de ensino aprendizagem, eram apenas um instrumento para o fechamento do semestre e para julgar o estudante, para saber o que aprendemos ou não, entretanto tive também algumas disciplinas que a avaliação era parte do processo de aprendizagem onde o professor de didática, por exemplo, estava preocupado com os nossos conhecimentos prévios e trabalhava em cima da metodologia da ação-reflexão-ação onde sempre estávamos debatendo sobre o que tínhamos aprendido sobre os conceitos, refletindo sobre as suas aplicabilidades e voltando para verificar criticamente o que dava certo ou errado com esses conceitos e como melhorá-los. Contudo, fica notória a diferença entre os professores doutores pesquisadores das disciplinas técnicas do curso para os professores doutores pesquisadores das disciplinas voltadas a educação, os estudantes de graduação costumam dizer que aprenderam a dá aulas não nas universidades e sim no chão da escola em seus estágios obrigatórios, em escolas da rede privadas como auxiliar, e, hoje fica fácil notar a importância das disciplinas da área de educação para os cursos de licenciatura em ciências da natureza, pois com eles os educando podem perceber a diferença entre o cientista técnico de sua disciplina e os cientistas que pesquisam sobre educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a graduação é um misto de conhecimento adquiridos aos longos de quatro anos em que estamos na universidade, onde encontramos várias formas de ensinar, metodologias ativas, tradicional, construtivistas entre outras, ressaltamos ainda as várias formas de avaliação, avaliação como exame, punitiva, taxativa e como forma de poder do professor e avaliações como parte do processo de ensino-aprendizagem que buscava compreender a evolução do estudante diante o conteúdo exposto, fica notória a diferença entre os professores da área específica do curso e suas abordagens para com os professores da área da educação, em muitas situações durante o curso não conseguia perceber uma conexão entre o conteúdo estudado e as avaliações feita nas disciplinas, em outros casos as avaliações de alguns professores eram usadas como fonte de poder, apenas para taxar e reprovar os educandos, assim em muitas vezes o resultado das avaliações não expressava o que tinha aprendido sobre o conteúdo serviam apenas para a finalização da disciplina, e, sempre estávamos ansiosos antes dessas avaliações, preocupados apenas com a nota a ser batida, nunca com o que aprendemos, hoje em sala de aula, lecionando física e matemática, tendo dentro do possível valorizar todo o processo de ensino-aprendizagem verificando a evolução do educando em cada etapa do bimestre e obedecendo

às normas e regras da escola, assim como cita Moretto é muito forte a cultura da prova em nossa sociedade e muitas escolas ainda exigem essa ferramenta avaliativa como fechamento de um ciclo, hoje tenho consciência que assim como eu, meus alunos aprendem de formas diferentes e em tempos diferentes, por isso tento abordar várias metodologias e várias formas de avaliativas, como exemplo de avaliação uso o portfólio e o diário reflexivo do aluno, assim consigo saber o que ele está aprendendo em cada etapa do módulo e seu desenvolvimento ao longo do bimestre.

Também procuro me aperfeiçoar, estudando e lendo novas teorias metodológicas, para tentar maximizar a relação ensino-aprendizagem em minhas salas de aula, assim estou sempre estudando e procurando melhorar as minhas práticas pedagógicas.

Hoje, como docente do ensino superior procuraria entender as várias formas que meus educandos aprendem, procuraria adequar as várias ferramentas de avaliação para que pudessem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, continuaria usando o diário reflexivo e o portfólio como ferramenta, pois assim, poderia acompanhar de perto o desenvolvimento dos estudantes, usaria um módulo de ensino diferenciado conforme as perspectivas da turma e assim iríamos debatendo e refletindo sobre o conteúdo que está sendo estudado e o que foi aprendido sobre ele, assim acredito que estaria fazendo a diferença na vida acadêmica desses

estudiantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 10º ed. São Paulo: Papirus, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 49º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.* Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista.* Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática.* 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista cultural La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 22/2/2019.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova, um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9º edição, Rio de Janeiro, Lamparina, 2010

CAPÍTULO 2

Alexsandro Ribeiro de Lima

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR, MINHAS MEMÓRIAS

THE ASSESSMENT OF LEARNING IN HIGHER EDUCATION,
MY MEMORIES

RESUMO

O presente capítulo, trata-se de um memorial descritivo, onde trago aqui neste espaço, minhas reflexões enquanto aluno, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, ofertado pelo IBRAPES/UVA, em Passa e Fica RN, onde apresento meus relatos de experiência sobre a avaliação da aprendizagem praticada neste curso, bem como, trazemos a abordagem teórica de alguns autores, sobre o tema. Ainda faço um breve relato sobre o impacto que esta forma de avaliação teve sobre mim, enquanto profissional da área educacional, e como trato desta questão com meus alunos.

Palavras-Chave: Autobiografia. Avaliação. Memorial. Pedagogia. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This article is a descriptive memorial, where I bring here in this space, my reflections a student, of the Full Degree in Pedagogy, offered by IBRAPES/UVA, in Passa and Fica RN, where I present my experience reports on the evaluation of the learning practiced in this course, as well as, we bring the theoretical approach of some authors, on the subject. I also give a brief report on the impact that this form of assessment had on me, as a professional in the educational area, and how I deal with this issue with my students.

Keywords: Autobiography. Assessment. Memorial. Pedagogy. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

Este memorial descritivo, trata-se de uma autobiografia, contendo a narrativa histórica e reflexiva das experiências acadêmica deste autor, lançando um olhar mais aprofundado sobre as práticas avaliativas, desenvolvidas durante o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do qual fui aluno.

Por trabalhar diretamente com as reflexões, do autor, tornando-se assim, um instrumento valioso no processo de autoavaliação discente, por não se trata de um instrumento rígido e acabado, podendo ser reescrito e aprimorado pelo mesmo, quantas vezes achar necessário, também se torna material indispensável como fonte de pesquisa, para a leitura e embasamento teórico, de todos os que assim desejarem se enveredar pelo campo da autobiografia.

A abordagem metodológica de avaliação da aprendizagem, utilizando-se deste instrumento “Memorial”, coloca o aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, trabalhando dentro de uma perspectiva teórica que aponta para a ação-reflexão, possibilitando ao aluno protagonista de sua evolução acadêmica, um olhar analítico e crítico durante este

processo. Para SEVERINO (2002, p.175), o Memorial favorece, ao seu autor, ter uma percepção mais qualitativa do significado da vida.

Neste capítulo buscamos construir um diálogo com os diversos teóricos estudados, para compreender cada vez mais, quais as formas de avaliação da aprendizagem que tem sido utilizada pelos professores universitários, durante a trajetória acadêmica deste autor.

E mediante estes conhecimentos, favorecer uma reflexão tanto do autor deste capítulo, bem como do público leitor, que permita a utilização dos melhores recursos avaliativos, em suas práticas profissionais docentes, buscando sempre a promoção e elevação educacional, daqueles discentes que encontramos ao longo desta caminhada educativa.

O texto encontra-se organizado em seis partes: introdução; metodologia; Minhas Memórias; A licenciatura em Pedagogia; Minhas aprendizagens e seu impacto em meu fazer docente; por último temos as Considerações Finais e o Referencial.

METODOLOGIA

O presente capítulo, traz uma abordagem qualitativa da pesquisa científica, aonde iremos nos debruçar também sobre as produções de diversos autores fazendo uma breve, porém,

fundamental revisão bibliográfica, com o objetivo principal, de que este, nos permita aprofundarmos o entendimento sobre as práticas da avaliação da aprendizagem, e suas implicações na formação acadêmica, bem como no futuro do exercício docente; pela leitura e análise de livros, artigos, periódicos, dissertações, teses, e matérias publicados em meios eletrônicos(internet), procuramos compreender os postulados sobre avaliação e educação, apresentados por autores como: FREIRE (1993); HOFFMANN (2000); PERRENOUD (1999); SEVERINO (2002), entre outros que lançam seus olhares sobre esta temática em estudo.

MINHAS MEMÓRIAS

Eu sou o professor Alexsandro Ribeiro de Lima, nascido em 27 de abril do ano de 1978, residente e domicílio no município Potiguar de São José do Campestre, RN, onde também desenvolvo minhas atividades profissionais de Docência pela rede municipal de ensino (de São José do Campestre RN), desde o ano de 2003, e de Suporte Pedagógico pela rede estadual de ensino do RN, desde 2015, também atuei como professor na educação rural pelo município de Tangará RN, no período de 2008 a 2015.

Antes de adentrar ao universo específico do mundo acadêmico, quero registrar que minhas experiências com a avaliação da aprendizagem, foco principal neste capítulo, já foram assumindo

outro sentido para além daquela consagrada visão tradicional comum na educação básica e até o ensino médio, que trata desta, muitas vezes, apenas como instrumento para aferição de notas e classificação; desde o meu antigo curso de magistério, quando tive a oportunidade de conviver com professores que se utilizavam de métodos avaliativos, que estimulavam o protagonismo do estudante na participação ativa da construção do conhecimento.

Estimulado pelo Professor José Ivan Barbalho, docente do curso de magistério na Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima em São José do Campestre RN, onde cursei o antigo magistério, prestei vestibular no ano de 2001, para o Curso de Pedagogia Licenciatura Plena, ofertado pela Parceria IBRAPES/UVA, no vizinho município de Passa e Fica RN, obtendo aprovação naquele certame.

Até então não tinha ainda a certeza de que realmente era aquela a área profissional da qual realmente desejava adentrar, porém, dadas as circunstâncias da falta de empregos em minha cidade, e percebendo a oportunidade de uma profissionalização em uma das áreas que estavam em ascensão na época, resolvi tentar.

Aquele era um mundo novo para mim enquanto aluno, novos conhecimentos e horizontes surgiam a cada nova disciplina que era paga no curso, e cada vez mais ia me identificando e criando gosto com a área educacional; até que no final do ano de 2002 tive a oportunidade de prestar concurso público, em minha

cidade, para professor, onde de acordo com o edital de concurso estava sendo ofertadas 15 vagas, tamanha foi minha surpresa e alegria, ao me deparar com a lista dos aprovados naquele concurso, e puder visualizar meu nome tendo sido aprovado justamente na vaga de número 15 do referido certame.

Reconheço sempre a Graça de Deus, em me conceder aquela vitória, meu reconhecimento também ao professor José Ivan Barbalho pelo incentivo a participar daquele vestibular, aos meus pais e familiares que com muito esforço contribuíram financeiramente para que fosse possível o pagamento de cada mensalidade e a aquisição dos materiais durante o curso.

A LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Com a expansão dos cursos de licenciatura, em especial o de Pedagogia, que tinha como proposta principal, a formação inicial ao nível superior, de profissionais que já atuavam nas redes de ensino tanto municipais, quanto estaduais e também privadas, contemplando aqueles alunos que estavam concluindo o ensino médio, e que pretendiam ingressar na carreira do Magistério.

Esta demanda de busca e oferta de cursos de Licenciatura se deu, em virtude da necessidade de cumprimento da legislação brasileira vigente na época, que instituiu através da lei 9.394/96 a Década da Educação, que passava a exigir como critério para o

exercício da docência, a habilitação ao nível superior.

Art.87 - É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei. § 4º. Até o fim da Década da Educação serão somente admitidos professores habilitados ao nível superior ou formados por treinamento em serviço. (LDB, Artigo 87,1996).

Abraçando esta oportunidade foi que adentrei ao mundo acadêmico, e a preparação para o exercício da docência.

Durante todo o curso tive a oportunidade de vivenciar várias experiências enquanto aluno, mediante metodologias usadas pelos professores de cada disciplina cursada, alguns ainda com práticas bastante conhecidas, e que repetiam o modelo tradicional de ensino.

Porém, uma grande maioria de nossos Mestres, oportunizaram a nós alunos, a condição de participar de fato do processo de construção das aprendizagens, por meio do desafio de apresentação de seminários, e outras atividades, aonde íamos vivenciando na prática aquilo que nos aguardava no futuro, claro, isso para mim que fazia parte daquela parcela de alunos, que ainda não exercia a função docente; apesar do que, percebíamos que muitos dos colegas de curso, mesmo já tendo longos anos afrente de sala de aula no ensino fundamental e infantil, tinham certo grau de inibição a ser superado, diante daquele público composto por adultos, colegas de curso.

A avaliação da aprendizagem na licenciatura, foi um misto de momentos bem tradicionais e outros que oportunizavam a Aprendizagem Ativa de cada um de nós alunos.

Quando me refiro a avaliação tradicional, é exatamente o momento em que tínhamos que colocar no papel, por meio de avaliações quantitativas, aquilo que havíamos adquirido de conhecimento durante a disciplina; este tipo de abordagem avaliativa que se concentra apenas na aplicação de testes e provas para aferir o conhecimento do aluno, é uma prática comum nos cursos de formação de professores, e encontra raízes profundas na cultura escolar vigente, de acordo com Hoffman (2000),

Observa-se uma prática avaliativa que compreende, no início do processo, o estabelecimento de objetivos pelo professor (na maioria das vezes relacionadas estreitamente a itens de conteúdo programático) e, a determinados intervalos, a verificação, através de testes, do alcance desses objetivos pelos alunos. Quando inserida no cotidiano, a ação avaliativa restringe-se à correção de tarefas diárias dos alunos e registro de resultados. Assim, quando se discute avaliação, discutem-se, de fato, instrumentos de verificação e critérios de análise de desempenho final. (HOFFMANN, 2000, p. 34).

Ao passo que, quando éramos avaliados, utilizando-se aquilo que vou chamar de “Processo em Construção”, ou método ativo, tínhamos a oportunidade de realmente evidenciar aquilo que aprendemos ao longo do período, e recebíamos um feedback dos

professores de onde precisaríamos avançar; sem ficarmos necessariamente angustiados com a aferição de uma nota por meio de um instrumento classificatório e quantitativo, que muitas vezes não expressar a realidade da aquisição do conhecimento, já apropriado pelo aluno.

Perrenoud em seu livro “Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas”, publicado em 1999, aborda a avaliação formativa, destacando que as mudanças necessárias para aprimorar a avaliação precisam tocar no conjunto do sistema didático e do sistema escolar. Para este autor,

Uma verdadeira avaliação formativa é necessariamente acompanhada de uma intervenção diferenciada, com o que isso supõe em termos de meios de ensino, de organização dos horários, de organização do grupo-aula, até mesmo de transformações radicais das estruturas escolares. (PERRENOUD, 1999, p.15)

De acordo com Paulo Freire, a formação permanente pressupõe que o formador e o formando se compreendam como seres inconclusos e que essa é uma condição humana que impele o homem a se enveredar, curiosamente, na busca pelo conhecimento de si e do mundo. Freire considera ainda que essa é uma vocação ontológica e que, ao perceberem que o destino não está dado, os sujeitos possam, cada vez mais, ser capazes de (re)escrever suas histórias, contribuindo para a mudança da ordem social injusta que desumaniza e oprime. Nas palavras do autor,

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política, ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1993a, p. 22-23)

A apropriação de conhecimentos e vivências, oportunizados durante a minha experiência na Licenciatura em Pedagogia, certamente produziu em mim, um repertório de instrumentos significativos, e de reflexão permanente, na busca por meios que me levem sempre a contribuir com meus discentes, enquanto seres sociais também em formação.

MINHAS APRENDIZAGENS E SEU IMPACTO EM MEU FAZER DOCENTE

Durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, recordo-me bastante dos momentos de aprendizagens coletivas, onde tínhamos os grupos de estudos, e aquele compromisso de nos reunirmos semanalmente para estudarmos, dialogarmos e construirmos o capítulo que seria apresentado na aula presencial, onde geralmente o resultado deste era um seminário onde apresentávamos a turma o resultado de nossas aprendizagens.

Aqui cabe ressaltar o que expõe FREIRE, em seu consagrado livro “Pedagogia da Autonomia”, quando expõe sua defesa sobre a

necessidade deste ato de construção da autonomia, desde a mais tenra idade, lemos:

O que é preciso, fundamentalmente mesmo, é que o filho assuma eticamente, responsabilmente, sua decisão, fundante de sua autonomia. Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. Por que, por exemplo, não desafiar o filho, ainda criança, no sentido de participar da escolha da melhor hora para fazer seus deveres escolares? Por que o melhor tempo para esta tarefa é sempre o dos pais? Por que perder a oportunidade de ir sublinhando aos filhos o dever e o direito que eles têm, como gente, de ir forjando sua própria autonomia? Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, p.41,1996)

Remontando esta visão de autonomia freiriana, agora em nossas experiências enquanto alunos de Pedagogia, buscávamos nos organizar dentro de nossos espaços temporais, dadas as condições do grupo, onde muitos tinham que administrar as suas atividades cotidianas de cuidado ao lar, de trabalho e de estudos, para conseguirmos dar contas dos trabalhos acadêmicos, e esta autonomia na administração de nosso tempo, também nos conduzia a responsabilidade e o comprometimento com nossos estudos.

Percebo também, em meu perfil enquanto estudante, que é de minha natureza a busca pelo conhecimento de forma autônoma, ou seja, eu gosto de ter aquele momento, ou momentos, de reflexão, de construção individual, muitas vezes o ambiente coletivo, causa em mim uma espécie de bloqueio, para o desenvolvimento de minhas potencialidades plenas, de construção do pensamento, e de expressão, daquilo que compreendo sobre determinado assunto, ou conteúdo, neste sentido percebo em mim uma maior capacidade de produção cognitiva quando estou a sós com meus pensamentos, não que isto invalide a aprendizagem coletiva, de forma alguma.

Hoje, enquanto docente me vejo no dever, enquanto conhecedor desta dinâmica que envolve a construção dos saberes, de buscar ao máximo desenvolver em meus alunos, as suas potencialidades, buscamos estabelecer um diálogo de confiança, entre os atores professores x Aluno x Comunidade escolar, de maneira tal, que esta relação favoreça na aprendizagem de nosso alunado.

Considero que, a avaliação da aprendizagem praticada atualmente, em nossas escolas, certamente refletem, as experiências que tivemos durante a nossa formação, e como tal, buscamos desenvolver uma prática que privilegia as experiências dos alunos, considerando seu contexto de vida social para além dos muros escolares, e buscando promover uma visão de educação onde eles

se percebam protagonistas da construção de sua aprendizagem, e que o espaço escolar não seja visto como algo chato e enfadonho, mas como ambiente de construção coletiva do conhecimento necessário para o exercício da sua cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos o presente estudo, onde buscamos compreender um pouco mais, sobre o universo que envolve a avaliação da aprendizagem, e suas nuances, em especial lançando o olhar sobre a avaliação da aprendizagem praticada durante a minha formação no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

O que se percebe é que, a avaliação que vem sendo praticada nos cursos universitários, traz consigo muito do que os Professores universitários entendem por educação e suas práticas, e isso se dá na maioria pelas próprias experiências dos mesmos enquanto alunos, e quais marcas lhes deixaram em suas formações.

Percebemos também, mediante os estudos dos diversos teóricos apreciados neste capítulo, que a avaliação que se defende, busca a promoção do educando, enquanto sujeito ativo e protagonista do seu processo de construção da aprendizagem.

Por fim, fazemos referência da forma como temos buscado desenvolver em nossa prática docente, uma avaliação comprometida com o processo de construção de aprendizagens

significativas, e que desenvolva em nosso alunado as capacidades cognitivas necessárias para que os mesmos, possam atuar de forma competente, e tornem-se parte essencial, no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993a.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito & Desafio**. São Paulo: Mediação, 2000.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm, acesso em: 27 de julho de 2022.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- **Metodologia do trabalho científico** / Antônio Joaquim Severino. – 22. ed. rev. e ampl. De acordo com a ABNT – São Paulo: Cortez, 2002.

CAPÍTULO 3

Andréia Xavier da Silva Oliveira

RELATOS DE MEMÓRIAS, MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

REPORTS OF MEMORIES MODES OF LEARNING AND
ASSESSMENTS IN HIGHER EDUCATION

RESUMO

O presente capítulo, que tem por tema: Relatos de Memória, modos de aprender e avaliações no Ensino Superior, têm por objetivo buscar não só analisar, mas compreender as práticas de avaliação que permeiam e permearam a graduação, trazendo reflexões sobre as formas de aprender e seus significados, discutindo como aprendíamos na graduação e como aprendemos atualmente, e principalmente como eram aplicadas as avaliações e como este instrumento é utilizado hoje diante dos desafios no cotidiano escolar.

Palavras - chave: Avaliação. Significados. Ensino Superior.

ABSTRACT

The present work, which has the theme: Reports from Memory, ways of learning and evaluations in Higher Education, aims to seek not only to analyze, but to understand the evaluation practices that permeate and permeated graduation, bringing reflections on the ways of learning and their meanings, discussing how we learned at graduation and how we learn today, and especially how assessments were applied and how this instrument is used today in the face of challenges in everyday school life.

Keywords: Evaluation. Meanings. Higher Education.

INTRODUÇÃO

O presente capítulo tem por objetivo refletir sobre a avaliação analisando algumas metodologias adotadas pelos professores que lecionaram durante o período da minha graduação em 2006/2009 na Universidade Estadual Vale do Acaraú e entender a construção das aprendizagens, trazendo uma memória, para o desenvolvimento deste capítulo foi utilizada a metodologia baseada na revisão bibliográfica sobre avaliação. A temática abordada neste capítulo tem por justificativa a necessidade de ampliar as discussões e reflexões sobre a utilização da ferramenta da avaliação na graduação e no cotidiano escolar durante o processo de ensino aprendizagem. O presente capítulo tem uma abordagem qualitativa, trazendo uma pequena revisão bibliográfica sobre avaliação, fundamentada em autores como: FREIRE (2006), VYGOTSKI (1995) E BEYER (2013) que contribuíram de forma significativa para a construção deste capítulo. O texto está dividido da seguinte forma: introdução, discussão sobre o tema avaliação, a trajetória formativa e por fim as considerações finais e referências.

O TEMA AVALIAÇÃO

Discutir sobre a avaliação atualmente é uma necessidade real, pois apesar de muito se falar em avanços educacionais, a avaliação

ainda segue o mesmo padrão de décadas atrás, com os mesmos parâmetros e objetivos, a famosa semana de provas, estratégia utilizada até hoje em sala de aula, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Médio e Superior, como ferramenta utilizada para avaliar os estudantes, verificar se realmente o estudante aprendeu, resumidamente os conteúdos, onde a nota é a definição se o estudante atingiu ou não os objetivos traçados. Segundo as ideias de Vygotski, a avaliação não se resume a verificação do desempenho escolar atual dos estudantes, antes se faz necessário perceber a sua condição intelectual, e para esta ser avaliada se faz necessário que ocorra situações de mediação, em que no momento dos conflitos cognitivos, entre conceitos e trocas de informações a consolidação se efetive pelo educando, na sua zona de desenvolvimento proximal. Dessa forma, percebem-se atualmente estudantes desmotivados, que dizem não saber de nada, outros com questões de ansiedade que até sabem, mas na hora da avaliação ficam travados, prejudicando seu desempenho, muitas vezes aquele aluno que acerta mais questões nem sempre é o que detém mais conhecimento, por isso é tão importante o cuidado no momento da avaliação para evitar equívocos pedagógicos, devendo prevalecer sempre as possibilidades de superação do estudante, pois o que acontece muito são avaliações superficiais, com enfoque no fracasso do estudante, o que influencia de forma negativa a sua

estima e expectativas. Outro fator que merece ser observado no processo avaliativo é o preconceito, diante de uma avaliação mal executada, poderá comprometer a imagem da criança e causar uma desestruturação em seu desenvolvimento escolar.

Nesse sentido, o processo avaliativo pode promover ou desclassificar um estudante, essa forma de hierarquização causa prejuízos que podem ser levados por toda a vida. Para o professor, esse processo avaliativo, requer sensibilidade para conhecer a singularidade do estudante e seu contexto familiar, como também exige responsabilidade e compromisso das Instituições de Ensino, com a promoção do respeito à diversidade, a busca da autonomia e a afirmação da identidade”. (BRASIL, 2004, p. 83).

Instituído em 2004 através da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria n.º 2.051 de 9 de julho de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação do Educação Superior – SINAES foi implantado em todo o Sistema Federal de Ensino Superior, sendo fundamentado num conjunto de princípios pressupostos e premissas, que lhes dão coerência nos procedimentos e na organização e operacionalização dos processos e procedimentos, dentre os quais podemos citar: educação é um direito social e dever do Estado; Valores sociais historicamente determinados; O Estado e a sociedade têm responsabilidade na Regulação e controle; A avaliação é Prática social com objetivos educativos; respeito à

identidade e diversidade institucionais em um sistema diversificado; O princípio da globalidade; O princípio da legitimidade; O princípio da continuidade.

Sendo assim, podemos compreender a avaliação como contemplativa, ou seja, que abrange todos os sujeitos envolvidos, sendo o professor a ponte para promoção de aprendizagem, sendo importante ressaltar a importância da autoavaliação, das práticas avaliativas inclusivas, equilibradas, com metodologias ativas e significativas.

TRAJETÓRIA FORMATIVA

Ao iniciar minha vida acadêmica na Universidade Estadual Vale do Acaraú, lembro que foi um processo muito difícil, pois tinha que conciliar o trabalho com os estudos, eram várias e várias apostilas de cada disciplina para realizar a leitura e construir um aprendizado, lembro-me que gostava muito de ouvir as experiências dos colegas professores, pois muitos já atuavam na área e até então para minha realidade estava distante ter uma sala de aula, eu lembro que achava que nunca iria para uma sala de aula, pois as oportunidades na área para quem não tinha experiência eram quase inexistentes.

Foi então que surgiu o primeiro estágio e quando obtive a tão sonhada oportunidade de entrar em uma sala de aula, era uma escola pública estadual em um bairro periférico, cheio de problemas,

só então passei a perceber a necessidade de aprofundar ainda mais meus conhecimentos e que uma graduação não era suficiente para garantir uma boa didática em sala, precisava aprender a elaborar meus planejamentos, assim como adequar as atividades para os estudantes especiais, descobri que o que achei que tinha aprendido na graduação não funcionava muito bem, na prática. E agora? Meu sentimento era de total despreparo, diante de uma turma difícil de 5º ano do Ensino Fundamental, alunos com contextos difíceis e distintos, aparentemente sem interesse nenhum em estudar, com muitas dificuldades de aprendizagem, era um grande desafio fazer que os estudantes gostassem da escola, muitos já vinham de várias reprovações sem motivação, sem perspectivas, sem objetivos, de avaliações fracassadas.

Ao entrar na graduação a minha concepção era de que ao terminar o curso e receber meu diploma, estava apta para ser uma professora a resolver todos os problemas da sala de aula, a graduação era o meu super poder, estava com tudo armazenado na mente para por em prática. Hoje tenho uma concepção totalmente diferente, após ter aprovação em dois concursos públicos, ter duas especializações, um mestrado em educação, e várias e várias formações na área, acredito que nenhum título substitui a prática docente. A experiência em sala de aula é a pedra fundamental para uma boa prática, repensar, avaliar, propor, buscar estratégias,

refletir sobre como o estudante aprende, ter sensibilidade e enxergar o estudante como um parceiro de aprendizagem, pois aprendemos diariamente todos os dias.

Percebendo a avaliação hoje, compreendo como ferramenta essencial para a evolução do estudante, pois partindo dos seus conhecimentos prévios é possível elaborar um bom planejamento e conseqüentemente uma boa avaliação, porém ainda é necessário aprimorar os conhecimentos em relação ao tema, pois quando paramos para refletir, surgem vários questionamentos como a necessidade de saber ouvir o estudante, suas ideias e expressões, muitas vezes apenas o professor tem poder de voz, somente ele é o detentor da palavra, do conhecimento e eis que surge um desafio, de instigar o estudante a falar, a questionar, durante o processo avaliativo. Infelizmente atualmente, a avaliação ainda é muito utilizada como mecanismo de poder, e de forma excludente, muitas vezes aquele aluno que não consegue ter motivação para falar e expor suas ideias é mal avaliado pelos professores e acaba obtendo um rendimento escolar inferior aos demais.

Segundo Freire (2006, d, p. 86), nos diz que:

O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora, e não apassivadora, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que o professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos.

Como professora de sala de Recursos, utilizo muito a avaliação diagnóstica em meu contexto, porém há uma complexidade maior, pois antes mesmo de avaliar o estudante, é preciso compreender seu contexto familiar e escolar, muitas vezes o estudante é rotulado com NEE (Necessidade educacional Especial) sem ser, como “deve ter alguma coisa” então envia o estudante para sala de Recursos e o professor titular acha que resolveu o problema, mas, na verdade são dificuldades de aprendizagens, que com as intervenções e mediações eficazes podem ser sanadas, porém, o professor precisa saber utilizar seu tempo para planejar e refletir sobre quais estratégias poderão ser bem sucedidas com este aluno.

Sendo professora da Rede pública e atuando no Ensino Fundamental I e II, não me vejo atuando no Ensino Superior, mas caso atuasse, sem dúvidas teria uma prática docente diferente, sim, dos meus professores na graduação, que passavam uma apostila inteira para ler sem dar tempo suficiente para ouvir nossas reflexões, era uma disciplina atrás da outra, com vários questionários para responder, visando cumprir um cronograma. Assim, finalizo este texto acreditando que uma avaliação para atingir um objetivo real, deve considerar muitos aspectos, deve ser diária, e pautada no contexto do estudante e das suas especificidades, das lacunas existentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004.

Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 35 Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2006 d.

VYGOTSKI, L.S. Obras escogidas III: Problemas Del desarrollo de la psique. Madrid: Visor Distribuciones, 1995.

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na Escola: de alunos com necessidades educacionais especiais – 4.Ed – Porto Alegre: Mediação, 2013

CAPÍTULO 4

Donalba Maria de Lira

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

**REPORTS OF MEMORIES: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS
IN HIGHER EDUCATION**

RESUMO

Este capítulo pretende discutir os modos de aprendizagens e avaliações vivenciadas no ensino superior, onde relato minhas experiências vividas durante a vida acadêmica, bem como alegrias e frustrações durante a graduação no curso de PEDAGOGIA pela universidade Vale do Acaraú explicitando os tipos de metodologias abordadas e avaliações utilizadas pelos professores durante os três anos de curso.

Palavras-Chave: Ensino-Aprendizagem. Avaliação. Educação superior.

ABSTRACT

This work intends to discuss the ways of learning and evaluations experienced in higher education", where I report my experiences during academic life, as well as joys and frustrations during graduation in the PEDAGOGY course at the University Vale do Acaraù, explaining the types of methodologies addressed and assessments used by teachers during the three years of the course.

Keywords: Teaching-Learning. Evaluation. Highereducation.

INTRODUÇÃO

O capítulo visa refletir sobre as diversas abordagens metodológicas de ensino-aprendizagem e as várias formas de avaliações praticadas durante a minha graduação no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade Estadual Vale do Acaraú, ao término no ano de 2006.

Tendo como objetivo geral analisar as diversas formas de metodologias adotadas pelos docentes durante o período do curso, pode-se entender como se deu o processo avaliativo usado pelos professores.

Diante do objetivo proposto, abordaremos a metodologia baseada em uma revisão bibliográfica sobre as aprendizagens significativas e sobre avaliações.

A pesquisa se justifica porque o tema em pauta está sempre em foco nos meios acadêmicos, nos fazendo refletir sobre nossas práticas a respeito das metodologias utilizadas pelas universidades durante o processo de ensino aprendizagem do aluno.

O capítulo está dividido em cinco partes: introdução, metodologia, conceito da aprendizagem significativa, avaliações e por fim as considerações finais e recomendações.

METODOLOGIA

O referido capítulo científico traz uma abordagem qualitativa, suscitando uma revisão bibliográfica sobre metodologias e avaliações. Tratando-se de uma pesquisa bibliográfica buscaram-se informações nos aportes teóricos já publicados, vejamos: livros, periódicos e teses, onde as mesmas se encontram fundamentadas em autores como: (FREIRE, 1996), (FREIRE, 1987), (MOREIRAM 2010), (HOFFMAN, 2009), (LUCKESI, 2005), dentre outros que nortearam na compreensão da temática abordada.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

No curso de Pedagogia Licenciatura Plena da Universidade Estadual Vale do Acaraú, tem como principal objetivo formar docentes com habilidades e competências para lecionar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Fundamental I, da rede pública e privada, então, inicio minha trajetória acadêmica aos 23 anos, fui submetida a uma prova quantitativa onde a mesma aprovada.

A ida para universidade me trouxe muitas aprendizagens significativas tanto no meio acadêmico como na vida pessoal. Desde muito cedo vivenciava esse mundo da docência, por ser

filha de professora, fato esse, relevante para escolha na minha profissão.

Ao iniciar o curso de Pedagogia, me deparei com metodologias tradicionais onde os instrumentos de aprendizagens eram transmitidos de forma mecânica com, aulas expositivas, recursos de quadro de giz, memorização de conteúdos, com avaliações intencionais de aprovar e reprovar, não havendo preocupações por parte dos docentes com os discentes sobre as forma como essas metodologias contribuiriam para uma aprendizagem significativa, levando-nos a refletir sobre ação-reflexão-ação dos conteúdos propostos.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador serão. Quanta mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. (FREIRE, 1996, P. 57-76).

Concordando com Freire sobre as formas como as metodologias tradicional de ensino eram transmitidas pelos docentes não despertava interesses nem me fazia refletir sobre meu ensino-aprendizagem, pois os docentes se comportavam como detentores dos saberes e os discentes como meros ouvintes, tábuas

rasas. Com o advento da internet, novas formas de aprendizagens foram surgindo e se modificando ao longo dos tempos e trazendo-os para seu dia-a-dia, dando significação aos mesmos.

A minha função enquanto discente era de ouvinte e reprodutora dos conteúdos, onde os critérios avaliativos se davam por meio de questionários, exames e provas, não havendo uma aprendizagem significativa. Conteúdos estes que não acrescentaram muito no meu fazer pedagógico pela metodologia utilizada pelos docentes que era uma educação bancária e estanque onde as avaliações eram mensuradas de forma quantitativo-qualitativa ao término das disciplinas.

Nessa concepção, de acordo com Paulo Freire (1987), o professor será sempre o que sabe, enquanto o aluno será sempre o que não sabe. Esta forma avalia a fração do conhecimento desvinculando aquilo que o aluno lembra sobre o que lhe foi transmitida, daquilo que ele pode fazer com o que aprendeu.

Segundo Freire, esse método tradicional de ensino, onde os professores transmitiam suas aulas expositivas, não dando muita chance ao discente de questionar o que estava sendo transmitido, levando-os a refletir sobre os conteúdos e metodologias, onde os alunos não passam de um depósito de conteúdo. Portanto, de acordo com Moreira (2010. P.2) para se ter aprendizagem significativa é necessário haver integração entre os conhecimentos

prévios e os conhecimentos novos, dando real significado ao que se está aprendendo e ressignificando os conhecimentos prévios dos estudantes. A partir dos conhecimentos significativos se forma cidadãos críticos-reflexivos protagonistas de sua própria ação.

E assim, surgiam minhas dúvidas sobre as metodologias praticadas na faculdade, pois não entendia o motivo pelos quais os docentes não utilizam das metodologias ativas onde o aluno é protagonista da sua própria ação. Em observância, a essas mudanças discutimos as diversas formas de mediar e avaliar o ensino-aprendizagem a luz dos pensadores, cientistas, especialistas, doutores, pesquisadores que discorreram com estudo das disciplinas do curso: didática, Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação e Organização da Educação Brasileira, fui tentando entender e compreender todos esses saberes, como as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes e as formas de avaliações, cabia as instituições e aos docentes o poder de escolha do método a ser utilizados como os instrumentos de avaliações.

Os métodos de ensino utilizados na sua grande maioria pelos docentes eram por meio de aulas expositivas a cópia pela cópia com resumos, questionários ao final das disciplinas, exames qualitativos e quantitativos, atividades essas, que eram caracterizadas pelo método tradicional, mas no decorrer do curso também passaram docentes que utilizou estratégias de ensino que

nos fazia discutir e refletir sobre os conteúdos propósitos como rodas de conversas, seminários debates atividades essas caracterizadas pelas Metodologias Ativas.

O método tradicional de ensino se diferencia das metodologias ativas. No método tradicional, o professor é considerado figura central e único detentor do conhecimento, que é repassado aos alunos, normalmente, por meio de aula expositiva, ao estudante, reduzido a expectador da aula, cabe apenas memorizar e reproduzir os saberes. Essa concepção tradicional de ensino é chamada de “educação bancária” por Paulo Freire. Com tudo, o rápido avanço da tecnologia, o maior acesso à informação e as novas demandas do século XXI levaram a um questionamento mais forte do modelo tradicional de educação e à busca por novas formas de ensinar e aprender. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Sobre as contribuições que a tecnologia traz hoje para o ensino aprendizagem, assinale a alternativa correta. (BEI e educação, 24, setembro, 2020).

De acordo com exposto fomos imersos as diferentes metodologias de ensino-aprendizagem como também, as diversas formas de avaliações utilizadas pelos docentes no decorrer do curso, uns utilizaram os métodos tradicionais, outros um pouco das metodologias ativas. Havendo o conhecimento, em ambas metodologias, mesmo assim nos faz refletir sobre qual motivo os docentes ainda utilizam metodologias tradicionais, sendo que com as pesquisas e o avanço das tecnologias nos fizeram refletir sobre

os diversos métodos de aprendizagens se fazendo necessário e possibilitando novos saberes com uso das metodologias ativas, tendo ciência do quanto elas vem contribuindo para o ensino-aprendizagem, dos discentes, portanto se faz necessário que os docentes acompanhe os discentes nesse processo incluindo-os a essas novas metodologias.

AVALIAÇÕES

Durante todo processo da minha vida estudantil, fomos submetidas as avaliações que sempre foram baseadas em exames, provas tendo valor quantitativo onde eram mensurados resultados e estes passados para os pais como forma de controle. De acordo com Hoffmann (2009) é vago, uma vez que apenas aponta falhas no processo de aprendizagem. Além de discriminar e selecionar, reforça a ideia de uma escola para poucos. Esse modelo de avaliação tradicional e classificatório não me levava a refletir sobre os conteúdos.

Com a nova LDB preceitua que os docentes devem incumbir-se de zelar pela aprendizagem dos alunos e também verificar o rendimento escolar, realizando uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Sabe-se que essa prática não acontecia, pois, esse modelo avaliativo priorizava o quantitativo sobre o qualitativo. De acordo com Luckesi (2005).

A prática do exame, devido a operar com os recursos

de aprovação/reprovação, obrigatoriamente conduz à política da reprovação, que tem se manifestado como o mais consistente álibi para o fracasso escolar (LUCKESI, 2005, p. 19).

Em concordância com autor, os modelos avaliativos realizados sempre foram esses, inclusive na minha graduação os docentes utilizavam de exames onde os mesmos tinham a função de aprovar ou reprovar. Se faz necessário um olhar de inclusão desses discentes e não de exclusão, compreendendo que os conhecimentos se dão de formas diferentes por se tratarem de pessoas diferentes, onde as mesmas possuem ritmos, formas e tempos de aprender. “A prática do exame, devido a operar com os recursos de aprovação/reprovação, obrigatoriamente conduz à política da reprovação, que tem se manifestado como o mais consistente álibi para o fracasso escolar” (LUCKESI, 2005, p. 19). Em avaliação não se julga nem se classifica, mas, sim, se diagnostica e se intervém em favor da melhoria dos resultados do desempenho dos educandos.

Como pontua o autor, a avaliação é meio pelo qual o docente utiliza para mediar o ensino-aprendizagem aos seus discentes utilizando-se de diversas estratégias, estimulando os conhecimentos prévios, trazendo pras suas vivências, o protagonismo da sua própria ação, de forma reflexiva e criativa, demonstrando cuidados com essas intervenções. Como afirma

Hoffmann (1993), "a avaliação é uma reflexão permanente sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento". Dessa forma, o avaliador, por ser avaliador, não se assusta com a realidade, mas a observa atentamente; não a julga (aprova/reprova), mas se abre para observá-la, buscando conhecer essa realidade como verdadeiramente é, e, a partir dela, criar estratégias de superação dos limites e ampliação das possibilidades, com vistas à garantia da aprendizagem.aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, conclui-se, que ao longo desses três anos de curso os conhecimentos adquiridos e os modelos de avaliações se deram por diferentes metodologias como: as tradicionais e as ativas, onde os métodos de ensino eram centrados no professor, ele detinha todo o saber, os discente eram vistos como meros depósitos de conteúdos no processo ensino-aprendizagem, as aulas eram expositivas e teóricas, eramos avaliados ao término das disciplinas por meio de provas, questionários e resumos, sem haver a preocupação com o formato das aulas nem com o despertar nos discentes a reflexão sobre o conteúdo propostos.

No decorrer da minha graduação apenas três docentes fizeram uso das metodologias ativas com abordagens

diferenciadas nos levando a refletir sobre conteúdo, nos fazendo sermos protagonistas da nossa ação. Diante dos desafios atuais na educação todas as metodologias contribuíram para o meu ensino-aprendizagem, sei das deficiências dessa metodologia tradicional, mas não podemos fechar os olhos quanto a sua eficiência para aquele momento específico, entendo que não se exclui um método em detrimento a outro. Os docentes precisam analisar constantemente os desenvolvimentos dos discentes ajustando para uma aprendizagem.

Em observância, a esses relatos quanto as metodologias e avaliações foram aplicadas durante minha vida escolar, me vejo na minha prática como docente buscando compreender ainda que método utilizar, sabendo que a utilização dos mesmos nos leva a ofertar aos discente uma educação pautada no respeito, integridade tendo consciências que todos os direitos estão sendo considerados.

Os métodos escolhidos para mediar os conhecimentos são pautados por meio dos conhecimentos prévios, discussões de conteúdos trazendo para suas vivências sendo protagonista de sua ação e assim construindo o sujeito de valor e reflexivo quanto a sua ação-reflexão-ação.

REFERÊNCIAS

BEI e educação. Método-tradicional-de-ensino-e-metodologias-ativas-conheça-as-principais-diferenças/24. Setembro, 2022. Disponível em: <https://beieducacao.com.br>

FABHIANO, Luís. Avaliação Tradicional ou Avaliação Mediadora qual o melhor processo para a aprendizagem do aluno.

Publicado em 15 de setembro de 2012

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

HOFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAPÍTULO 5

Edna Maria Rodrigues

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER A REFLETIR AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

MEMORY REPORTS: WAYS TO LEARN TO REFLECT
ASSESSMENTS IN HIGHER EDUCATION

RESUMO

O estudo do presente capítulo visa discutir os modos de ensino e aprendizagem no contexto da avaliação vivenciadas no ensino superior, onde relato algumas experiências da minha vida acadêmica no curso de pedagogia pela UVA Universidade Estadual Vale do Acaraú. Explicitando as dificuldades e desafios enfrentados durante a trajetória estudantil provocados pela falta de acesso à educação infantil e falta de incentivo a leitura e a escrita.

Palavra-chave: Educação superior. Ensino e Aprendizagem. Avaliação.

ABSTRACT

The study of this article aims to discuss the modes of teaching and learning in the context of the evaluation experienced in higher education where I report some experiences of my academic life in the pedagogy course at UVA Universidade Estadual Vale do Acaraú. Explaining the difficulties and challenges faced during the student trajectory caused by the lack of access to early childhood education and lack of encouragement for reading and writing.

Keywords: Higher education. Teaching and learning. Evaluation.

INTRODUÇÃO

O presente capítulo tem como objetivo principal refletir sobre avaliação e aprendizagem no contexto escolar e acadêmico. A prática avaliativa apresenta-se como um desafio que exige principalmente por parte do processo em sua prática pedagógica, verificar continuamente, se as atividades por ele planejadas, oportunizaram outro aluno construir realmente um conhecimento significativo. No período que cursei pedagogia pela (UVA) Universidade Estadual Vale Do Acaraú constantemente eu me autoavaliava. Como conseguiria vencer uma etapa tão complexa e cheia de desafios para mim? Pois não tive acesso à educação infantil, sendo assim senti muitas dificuldades no processo de alfabetização, chegando ao nível médio, antigo 2º grau, ainda com dificuldades em interpretar textos. O incentivo a leitura pela professora de geografia que me emprestava as revistas mundo jovem foi de fundamental importância para que me saísse bem nas avaliações, o formato de avaliação no curso de pedagogia me fez acreditar que levantaria voo constantes na busca do conhecimento, a avaliação se dava após a leitura de textos e apresentação de trabalhos individuais e em grupos e através da dramatização. Era um momento muito lúdico, prazeroso e significativo que nos estimulou a alcançar um aprendizado coerente e sistematizado.

Como docente me fez refletir o quanto é importante o

incentivo da leitura, até me emociono em relembrar da cartilha, a leitura passeio ao sítio era muito relevante para mim, pois tinha vivências na zona rural então me identificava bastante porque fazia parte do meu cotidiano. Porém, não gostava muito das leituras que não fazia nenhum sentido para mim.

Os diferentes modos de aprendizagens

A avaliação escolar é o termômetro que permite avaliar o estado em que se encontrava os elementos envolvidos no contexto. Ela tem uma função altamente significativa na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional.

O que queremos é sugerir meios e modos de transformar a avaliação mais justa, digna e humana. Nesse contexto há necessidade de referências que sejam claros no processo avaliativo, não podendo se limitar a verificações da aprendizagem de conteúdos ou atividades, usando-se tão somente os instrumentos de provas e notas, embora façam parte desse processo por isso, a avaliação deve contemplar uma concepção mais ampla, uma vez que envolve formação de juízos e apreciação de aspectos qualitativos, essa deve ser compreendida como uma ação reflexiva do processo da aprendizagem, pois é um instrumento essencial no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo a avaliação deve

acontecer de forma organizada e planejada conforme as normas que regem o sistema de ensino.

Segundo Hoffman (2002) nesse novo paradigma é o dinamizador oportunidades de ação-reflexão, em um acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem reflexões acerca do mundo, formando seres críticos, libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

Nessa perspectiva, é imprescindível que a avaliação se processe de forma contínua, dinâmica e progressiva. A todo momento o professor e aluno buscam identificar os avanços e as dificuldades ocorridas nos processos de aprendizagem, o professor reflete sobre a metodologia utilizada e replaneja o trabalho realizado dando continuidade nos estudos ou refazendo algum momento da construção.

Para Paulo Freire é muito importante respeitar os saberes dos alunos, conhecer a realidade na qual estão inseridos é um princípio básico do professor, é preciso estabelecer uma relação direta entre conteúdo e realidade. Isso significa, porém, que devemos restringir apenas aos conhecimentos dos alunos, mas devemos partir deles.

Quando um acadêmico chegar em uma universidade, ele traz recordações positivas ou negativas da experiência com as

avaliações decorrentes das vivências escolares. Penso que avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico plenamente capaz e necessário para supervisionar o professor a conduzir o processo pedagógico com segurança e ao aluno a demonstração do que aprendeu nas situações sociais concretas, avaliar exige do professor o domínio de conhecimentos, de técnicas adequadas, a utilização de critérios claros e objetivos explicitados entre os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Dessa forma, construir uma nova cultura avaliativa como compromisso do coletivo da escola com a construção e a socialização de um conhecimento emancipatório, conseqüentemente permitirá uma melhoria na qualidade da educação e formação dos educados.

Refletindo a respeito das avaliações

Há muito tempo o processo de avaliar está presente na vida do ser humano em todos os sentidos da vida e, tal processo, tem se repetido durante toda sua evolução, assim o professor exerce uma função especial, que é reconhecer as diferenças tangentes à capacidade de aprendizado de cada um dos discentes para acompanhar e poder centralizar a atenção, para superar suas limitações e avançar nas aprendizagens (NOVAES 2002) os processos de avaliação ocupam um espaço significativo no universo das práticas pedagógicas aplicados ao ensino e aprendizagem.

Quando imaginamos a educação superior e a perspectiva da avaliação da aprendizagem nesse contexto, há a necessidade de se definir os valores e os conhecimentos a serem desenvolvidos cotidianamente.

O termo avaliação nos remete automaticamente ao processo de ensino e aprendizagem porque se constituem em articulações insociáveis, embora a pedagogia contemporânea defenda uma concepção de avaliação escolar como instrumento de emancipação, no cotidiano escolar prevalece ainda nas práticas avaliativas, uma ênfase nas notas obtidas pelos alunos e não na sua aprendizagem. O uso de símbolos poderia ser conceitos ou notas que expressam o valor atribuído pelo professor, supostamente referente do aprendizado do aluno, encerrando-se ao ato de avaliar. O valor concedido pelo professor ao aprendizado pelo aluno, é registrado e, definitivamente, o aluno permanecera nesta avaliação, o que equivale a ele estar antecipadamente classificado.

O melhor aprendizado é se pensar que o valor das coisas não está no tempo que duram, mas na intensidade que acontece." Fernando Pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, para que se de um novo rumo a avaliação seria necessário o resgate da sua função diagnóstica, de modo que este seja um instrumento de identificação de novos

rumos. “Enfim terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos” (LUCKÉSI, 1995, P.43).

Penso que diante desse contexto é correto afirmar como docente a importância de avaliar não somente o processo de ensino e aprendizagem dos educados, mas também a nossa prática pedagógica no cotidiano escolar.

Não há como negar que a avaliação da aprendizagem é feita para classificar o aluno num certo estágio do desenvolvimento, para redirecionar a prática da evolução faz-se necessário assumir um posicionamento pedagógico específico com redimensionamento global das práticas pedagógicas de modo a orientar no planejamento, na educação e na avaliação!

Enquanto educadores precisamos buscar referências teóricas, que propiciam momentos para reflexão da nossa prática pedagógica, vislumbrando na educação um espaço para compreensão da realidade social! A classe trabalhadora, objeto da educação pública, deve receber a formação necessária para garantir condições de enfrentamento capitalista.

Desse modo, a educação e sua efetivação em práticas sociais eram figuras a possibilidade de redução das desigualdades e das diferenças, possibilitando um novo olhar dos estudantes frente ao conhecimento de confronto a ordem social de dominação imposta

a classe trabalhadora.

Professor que constata que uma noção não foi entendida, que suas instruções não são compreendidas ou que os métodos de trabalho e atividades que exige estão ausentes, retornará o problema em sua base, renunciará a certos objetivos de desenvolvimento para trabalhar os fundamentos, modificará seu planejamento didático, etc. (PERRENALD 1999, P.148)

REFERÊNCIAS

ALVARES, N. Avaliação eterna e autoavaliação 2016.

BARBOSA, J.R.A.A Avaliação da aprendizagem como processo interativo 2014.

LUCKESI, C.C Avaliação da aprendizagem na escola, 1999.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora, uma prática em construção da pré-escola universidade Porto Alegre mediação, 1988.

CAPÍTULO 6

Elisabeth Spadini

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

MEMORY REPORTS: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS IN
HIGHER EDUCATION

RESUMO

O objetivo do capítulo é relatos de memórias para descrever o caminho metodológico de aprender e avaliar no ensino superior no curso de pedagogia em São Paulo na Universidade de Ciências e Letras São Marcos, no período dos anos 80. O relato tem fundamento nas memórias vivenciadas baseou-se nas questões propostas, ministrado pela Prof^a Dr^a Kize Arachelli, cujo escopo é uma análise do ensino superior no processo de aprendizagem e avaliação no curso de pedagogia. Inicialmente, o capítulo apresenta, O que você aprendia na graduação?; em seguida, O que você aprende hoje; na sequência, descreve o método de aprendizagem e avaliação esclarece os processos de aprendizagem utilizados antigamente e atualmente.

Palavras-chave: Memória. Aprendizagem. Avaliação. Ensino superior.

ABSTRACT

The purpose of this article is to report memories to describe the methodological way of learning and evaluating in higher education in the pedagogy course in São Paulo at the University of Sciences and Letters São Marcos, in the 80's. It is based on the questions proposed by Prof^a Dr^a Kize Arachelli. Dra Kiser , whose scope is an analysis of higher education in the process of learning and evaluation in the Brazil pedagogy course. Initially, the article presents, What did you learn at graduation?; then What do you learn today?; next, it describes the learning method and clarifies the learning processes used in the past and today.

Keywords: Memory. Learning. Evaluation. University education.

INTRODUÇÃO

O presente capítulo pretende geral analisar os registros memorialísticos de práticas de aprendizagem e avaliativas vivenciadas no ensino superior no curso de pedagogia, cursado em São Paulo na Universidade de Ciências e Letras São Marcos/SP, pela aluna Elisabeth Spadini do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Parnamirim/RN, qual relata sua vivência e memória do curso de pedagogia em questão. Analisando de que maneira essas práticas contribuíram para sua carreira profissional como professora polivalente as dificuldades e contribuição de aprendizagem e avaliação desta aluna em virtude dessas práticas hoje apresentam diante de atividades avaliativas.

Presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem de natureza qualitativa de caráter bibliográfica e documental, associada às estratégias dos estudos bibliométricos e à análise de avaliação. cujas contribuições teóricas apontam para duas principais abordagens de avaliação: uma que se fundamenta principalmente na mensuração dos resultados e outra que defende prioritariamente a participação nos processos avaliativos. Este estudo é decorrente de uma pesquisa de matriz teórica, aonde vamos nos deter em refletir sobre a avaliação da aprendizagem no Ensino Superior, objetivando entender e analisar, criticamente, este processo, bem como as questões que permeiam as práticas avaliativas neste contexto.

O texto está dividido em cinco partes, essa introdução, a segunda Breve histórico anos de 1980: a busca da identidade do curso de pedagogia, terceira parte Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior Década de 80, quarta parte discutiremos Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior atualmente.

Breve histórico anos de 1980: a busca da identidade do curso de pedagogia

Os anos de 1980 foram fundamentais para a busca da identidade do curso de pedagogia. Sobre isso escreveu Marques (1992, p. 71):

Os anos de 1980, geralmente considerados como a década perdida, não o foram, certamente, para a educação, se levarmos em conta o surgimento dos movimentos de educadores que desde então se reestruturaram no país e, em especial, a atenção a esta questão relevante, que é a da formação do profissional da educação.

Nesse período várias entidades foram formadas com o objetivo de determinar o estatuto epistemológico do curso de pedagogia, especialmente a CONARCFE (Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores – 1983) que deu origem, em 1994, à ANFOPE (Associação Nacional de Formação dos Profissionais da Educação). Esta Associação promoveu estudos e discussões que se operacionalizaram em pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre as diretrizes do curso de pedagogia, instituídas em 2006.

A CONARCFE promoveu encontros nacionais, estudos e debates em meio aos quais emergiram questões do tipo: quem é o pedagogo? Qual a sua área de atuação? Quais as suas atribuições? Libâneo, ao estudar os documentos formulados pela ANFOPE, ex.: CONARCFE, concluiu que estes descaracterizaram a formação do pedagogo na qualidade de pesquisador e especialista em educação, ao enfatizarem que o curso de pedagogia seria exclusivamente uma licenciatura. Segundo Libâneo (1996, p. 38-39),

Esse movimento manteve, nos documentos que produziu, o espírito do Parecer CFE 252/69 de não diferenciar a formação do professor e do especialista, tendendo a esvaziar o prescrito nesse quanto às habilitações do curso. Também reafirmou a ideia de que o curso de Pedagogia é uma licenciatura, contribuindo para descaracterizar a formação do pedagogo *stricto sensu*.

Em meados da década de 80, algumas faculdades de educação, por influência de pesquisas, debates em encontros e indicações do movimento nacional pela formação do educador, suspenderam ou suprimiram as habilitações convencionais (administração escolar, orientação educacional, etc.), para investir num currículo centrado na formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental e curso de magistério. (...) A ideia era a de formar um novo professor, capacitado inclusive para exercer funções de direção, supervisão, etc. (...) Pode-se deduzir, entretanto, com base em alguns poucos estudos sobre inovações nas instituições e cursos de pedagogia, que o saldo dessas iniciativas é modesto, enquanto persistem problemas crônicos, tais como o interminável questionamento da identidade da pedagogia e as ambiguidades quanto à natureza do curso, sempre

refletidos nos documentos legais. São, de fato, mais de 50 anos de controvérsias em torno da manutenção ou extinção do curso, da pertinência ou não de um campo de estudo próprio à pedagogia, da formação do professor primário em nível superior, da formação de especialista ou técnico em educação etc.

Essas acirradas discussões continuaram na década de 1990. Entretanto, os anos de 1990 trouxeram novos fatores que influenciaram profundamente os rumos da educação no Brasil, com fortes consequências para o curso de pedagogia. Foi quando o País promoveu ajustes nos sistemas educacionais visando a adaptá-los à nova ordem política e econômica internacional. Estes ajustes, tanto em termos organizacionais como pedagógicos, contaram com o apoio de organismos internacionais, que promoveram eventos internacionais, produção de documentos e assessorias técnicas.

Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior Década de 80

Olhando a avaliação sob a visão do controle, que se manifesta de diferentes formas: pelas notas e provas, administrativo-burocrático e do conhecimento. A avaliação significava testagem, medida do conhecimento. O papel do professor na avaliação é percebido como centralizador, sendo controlado por esse mecanismo chamado avaliação. Destacado também à não-compreensão da avaliação como mecanismo capaz de subsidiar a melhoria da qualidade do ensino, mas como um mecanismo para

obter as notas necessárias para passar de ano e receber o diploma. A educação transformou-se em um meio para se alcançar a meta de boa classificação nos testes, difundindo-a ideologia de que no mundo do trabalho vencem os melhores.

As práticas avaliativas mais presentes no ensino superior da década de 80, por mim vivenciado no interior da faculdade, ratificam a discriminação e a seletividade impostas pelo contexto social mais amplo da época. Logo, na maioria das vezes a pressão, o medo, o controle e o poder, ditados e expressos nas práticas avaliativas, retratam os mecanismos de uma sociedade que atua com princípios excludentes, de desigualdade e antidemocráticos. A avaliação, tal qual vem ocorrendo em grande parte das instituições escolares, retrata uma prática social meritocrática, em que esforço pessoal é colocado como mola propulsora do sucesso, reforçando ainda mais a competição e o individualismo, por meio da valorização dos melhores. Conforme Villas Boas (2000, p. 139):

Os alunos costumam ser submetidos a um processo avaliativo.

Inteiramente organizado por outras pessoas. Desde o início da 1ª série do ensino fundamental são preparados para ser constantemente medidos, classificados e rotulados, para aceitar que suas ações e omissões sejam incorporadas a seu registro pessoal, assim como para aceitar ser objeto de avaliação e inclusive desejá-lo.

Toma-se como referência para uma visão crítica da avaliação a década de 1980, em meio ao movimento de redefinição do campo da

didática, está inserida no campo de uma reflexão crítica mais ampla, sobre a problemática educacional brasileira. No contexto dessas discussões, emergem propostas alternativas de avaliação escolar como: avaliação emancipatória (SAUL, 1988), avaliação diagnóstica (LUCKESI, 1992), avaliação mediadora (HOFFMANN, 1991, 1993), avaliação dialógica

Na década de 1980, algumas pesquisas e estudos começaram a ser desenvolvidos sobre a abordagem da avaliação da aprendizagem, criticando a racionalidade quantitativa e o objetivismo tecnicista empregado no ato avaliativo. Os estudos de Apple (1982) e Giroux (1983) destacam-se, pois estes desenvolveram suas análises sobre a avaliação como forma de poder,

Enfatizando sua dimensão política, bem como sua historicidade, vindo está a tornar-se uma mediadora da relação ensino aprendizagem, contribuindo para a democratização da educação (Souza, 2012). Tais estudos, de natureza crítica, fortaleceram-se na década de 90, começando, assim, a propor a avaliação como um diagnóstico da aprendizagem, para planejar ou replanejar o processo de ensino, com vistas a suplantando as dificuldades de aprendizagem (Luckesi, 2018).

Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior atualmente:

Nos últimos anos, o Ensino Superior brasileiro vem passando

por diversas transformações normativas, estruturais, valorativas e, também, no que concerne ao acesso e sua expansão. Este tem caráter indispensável na difusão das ciências, culturas e tecnologias, bem como na qualificação dos recursos humanos (Pacheco, 2008). Sua finalidade pode ser encontrada no Título IV, Da Educação Superior, no Artigo 43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Mesmo diante das propostas alternativas de avaliação, ancoradas na perspectiva emancipatória (Freire, 2019), diagnóstica (Libâneo, 2018; Luckesi, 2018), mediadora (Hoffmann, 2019, 2019; Apple, 1982; Giroux, 1983), dialógica (Romão, 1998) e dialética-libertadora (Vasconcelos, 2012), em contraposição aos modelos tradicionais e conservadores de avaliação, a conjuntura atual vem mostrando, ainda, que, na prática, isto nem sempre acontece no Ensino Superior. Reflexões sobre a avaliação segundo (Luckesi 1998);

Na medida em que a avaliação se **centra** em **provas e exames**, não há uma melhoria na qualidade da aprendizagem;

Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os **resultados das provas** periódicas, geralmente de caráter **classificatório**, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de **caráter diagnóstico**;

Quando não sabemos avaliar, somos iludidos por aqueles que dominam a arte de guardar informações (decorar);

O que avaliar? A curiosidade; A participação; A capacidade de abstração; Capacidade de pensar em múltiplas alternativas para resolver problemas; O

progresso; A autonomia; A capacidade de desenvolvimento, criação, inovação; A desenvoltura nos trabalhos individuais e em grupo; A capacidade de persuasão.

Autoavaliação: A avaliação é aplicada por aluno ou professor para ter consciência do aprendizado ou do ensino. Assim, ambos são capazes de aperfeiçoar o processo. Perceba que todos esses tipos de avaliação da aprendizagem **podem** incluir provas. A questão é: como reformulá-las para atenderem às exigências atuais (LUCKESI,1998)

Desta Desta forma, o desafio consiste em que os docentes universitários devem conceber o processo avaliativo de forma dialógica, dialética, permanente e processual, sustentado num processo de ação-reflexão-ação (Freire, 2019). Neste contexto, a avaliação apresenta-se como uma dinâmica mobilizadora de entendimento da ação reflexiva que o sujeito faz em torno de si, do outro e do mundo que o cerca, com vistas a construir mecanismos de produção e análise sobre a aprendizagem. Esta perspectiva de entendimento parte do pressuposto de que a avaliação é um elemento essencial nas ações humanas, isto é, um processo que permite gerenciar a relação consigo e com o outro, tendo como princípio elucidativo o conhecimento e a reflexão de si e da prática que o professor desenvolve, quando se lança na ideia de que avaliar pressupõe, em primeira instância, avaliar a si e, posteriormente, os modos como desenvolve a ação avaliativa, na prática. (Silva, Ribeiro & Almeida, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na década de 1980 surgiram movimentos de educadores que visavam à reestruturação da educação no país, guiados por ideais democráticos. Buscavam-se o estatuto epistemológico e a identidade do curso de pedagogia.

O pedagogo de hoje precisa dar conta de novos desafios, como os relacionados como aumento da escolaridade obrigatória e a maior responsabilidade social da escola, em consequência da diminuição de influência de alguns dispositivos tradicionais de regulação social como a família e a igreja. Freitas (2007, p. 1215) alerta que se estão criando condições para se criar uma nova regulação na formação de professores e pedagogos.

Nesta conjuntura, torna-se pertinente que as universidades definam o papel da avaliação no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, considerando os objetivos, o currículo, os métodos avaliativos e, principalmente, o perfil do profissional que se quer formar. Por tais motivos é que Santos & Teixeira (2018, p.10) apontam que “Além de ter clareza das intenções ao avaliar, é importante que o professor tenha conhecimentos acerca dos instrumentos que pode utilizar. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados por ele ao avaliar seus alunos”.

Dessa forma, fica evidente a importância da avaliação do ensino aprendizagem no ensino superior, uma vez que “Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho [...]” (Libâneo, 2018, p.195). Por tais questões, defende-se, aqui, que as avaliações nas instituições de Ensino Superior brasileiras precisam considerar os aspectos qualitativos e quantitativos do ato de ensinar, visando alcançar os objetivos propostos das universidades, contribuindo para a formação de cidadãos e bons profissionais que deem conta de responder às exigências colocadas no seu campo de atuação profissional.

Portanto, os estudos sobre a avaliação da aprendizagem no Ensino Superior brasileiro, ainda são recentes e expõem desafios que precisam ser superados. Neste estudo, detemo-nos em refletir sobre a avaliação da aprendizagem no Ensino Superior, objetivando entender e analisar, criticamente, este processo, bem como as questões que permeiam as práticas avaliativas. Acreditamos que refletir sobre a avaliação da aprendizagem no Ensino Superior no Brasil é um assunto de ampla relevância, pois o tema abordado precisa ser bem mais discutido e mais aprofundado entre os pesquisadores da educação, da baixa produção de pesquisas científicas sobre o assunto... Por sua vez, a perspectiva do

educador, evidencia uma concepção de avaliação que propõe uma aprendizagem ativa, produtiva e crítica, baseada na ajuda, no acompanhamento e na mediação. Fica evidente que a avaliação da aprendizagem no Ensino Superior é permeada por desafios que passam pela postura docente e estendem-se até as questões mais amplas, tais como o Projeto Político Pedagógico da instituição.

Embora, conclui-se que as universidades precisam travar novas discussões, suscitando também novas reflexões em torno da avaliação da aprendizagem, bem como de seus procedimentos avaliativos, permitindo aos docentes refletirem e (re) pensarem sua própria prática pedagógica.

Conclui-se avaliação deve ser multimodal, multidimensional. Isso quer dizer que ela deve ser feita por meio de diferentes instrumentos e linguagens — não só por meio de testes escritos; por outros agentes, além do professor — o próprio aluno, um ou mais colegas, pessoas da comunidade; e avaliar não só conhecimentos, como também competências e habilidades, valores e atitudes aprendidos ao longo do tempo e demonstrados não só dentro da escola, mas também fora dela.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. S. Parâmetros Curriculares Nacionais e formação do educador: A reforma educacional brasileira em marcha. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, ano XVII, n. 56, p. 506-515, 1996.

AZEVEDO, F et al. Manifesto dos pioneiros da educação nova (1932). Disponível em: <www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm>. Acesso em 24 abr. 2012.

Álvarez Méndez, J. M. (2002). *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Artmed.

Apple, M. W (1982.). *Ideologia e Currículo*. Editora Brasiliense.

Bachelar, G. (1996). *A formação do espírito científico*. Contraponto.

Barbosa, F. R. P. (2011). *Avaliação da aprendizagem na formação de professores: teoria e prática em questão*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em

Educação Brasil (1996). *LDB Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 23 dez.

Chaves, S. M. (2004). *Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior: realidade, complexidade e possibilidades*. In: Reunião Anual ANPED. 27º. Anais.Caxambu: Anped, 1-16.

Demo, P. (2003). *Avaliação sob o olhar propedêutico*. (5a ed.), Papirus.

Freire, P. (2019). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra.

Gallo, S. *As múltiplas dimensões do aprender*. São Paulo: COEB 2012 /

Congresso de Educação Básica.
<http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/pdf/1302201210.54.50.a0ac3b8a140676ef8ae0dbf32e662762.pdf>.

Ghedin, L.E. (2006). *Currículo, projetos e avaliação da aprendizagem*. Travessia, SEDUC.

Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6a ed.), Atlas.

Giroux, H (1983). *Pedagogia Radical: subsídios*. Cortez.

Hoffmann, J. (2019). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. (35a ed.), Mediação,

Hoffmann, J. (2019). *Avaliação, Mitos e Desafios: uma perspectiva construtivista*. (46a ed.), Educação e Realidade,

Libâneo, J. C. (2018). *Didática*. (2a ed.), Editora Cortez.

Libâneo, J. C. (2003). *O ensino de graduação na universidade: a aula universitária*. UCG.

Luckesi, C. C. (2018). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. (22a ed.), Cortez.

Ludke, M. & Andre, M. E. D. A. (2013). *Pesquisas em educação: uma abordagem qualitativa*. E.P.U.

Machado, E. A. (2013). *Avaliar é ser sujeito ou sujeitar-se? Elementos para uma genealogia da avaliação*. Edições Pedagogo, Ltda.

Pacheco, M. M. D. R. (2008). *Concepções e práticas avaliativas nos cursos de licenciatura*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Educação.

Pedrochi Junior, O, Pedrochi, W. E., & Rossetto, H. H. P. (2019). *A avaliação formativa e a Zona de Desenvolvimento Proximal*.

Research, Society and Development, 8(10), e288101371.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v8i10.1371>.

Avaliação da Aprendizagem no Contexto Digital: quais ferramentas e estratégias adotar? Prof. João Batista Bottentuit Junior (UFMA – FAPEMA) Universidade Federal do Maranhão.

CAPÍTULO 7

Iêda Pinheiro Cortez

RELATOS DE MEMÓRIAS: ENSINANTE E APRENDENTE E AS AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

REPORTS OF MEMORIES: TEACHER AND LEARNER AND THE
EVALUATIONS IN HIGHER EDUCATION

RESUMO

Ao escrever este memorial, vou revivendo e refletindo sobre a minha caminhada estudantil e de vida, como fui e os modos de aprendizagens e avaliações vivenciada durante a minha vida acadêmica, e como experiências, vividas durante o estudo de ensino superior e dos professores. Falo também da importância do curso do IFESP explicitando os tipos de metodologias abordadas e avaliações utilizadas pelos professores durante os três anos de curso e das mudanças que ocorreram em minha prática docente a partir de meu ingresso nele. Mostro a oportunidade que tive, por meios dos conhecimentos adquiridos, de redirecionar a minha prática para um novo pensar sobre o ensino.

Palavra –chave: Ensinante e aprendente e as avaliações no ensino superior

ABSTRACT

By writing this memorial, I am reliving and reflecting on my life journey, as I was, memories and experiences, lived during the study of higher education and teachers. I also talk about the importance of the IFESP course, explaining the types of methodologies addressed and evaluations used by teachers during the three years of the course and the changes that occurred in my teaching practice after I joined it. I show the opportunity I had, through the acquired knowledge, to redirect my practice to a new way of thinking about teaching.

Keyword: Teacher and learner and evaluation in higher education.

INTRODUÇÃO

Este capítulo consiste em um relato de experiência sobre as Avaliações que ocorreram quando estava estudando a graduação, e depois de um Período de 16 anos afastado de sala de aula volto para fazer uma graduação de Normal Superior (Instituto Kennedy) que depois convidou para voltarmos a sala de aula e fazermos outra graduação em Pedagogia sendo que agora podia ser também no turno da noite e com Licenciatura em Pedagogia. A disciplina tem como objetivo geral, analisar o nosso desenvolvimento acadêmico e significados de avaliação, articulados a diferentes teorias pedagógicas e curriculares, bem como analisar suas diferentes modalidades, níveis de abrangência, instrumentos avaliativos e métodos de análise de resultados obtidos. E com o componente curricular Planejamento e Avaliação Educacional, de que a avaliação da disciplina seria por meio da elaboração de memorial acadêmico, entendido como um potencial instrumento de avaliação mediadora e formativa.

Para uma melhor compreensão o capítulo está organizado em três seções, a saber: a primeira na qual se aborda a avaliação como um instrumento de poder do professor sobre o aluno, centralizado no professor, porém todo o coletivo de alunos em sua subjetividade, assim como seu contexto extra sala de aula, com o olhar de outros profissionais da educação que compõe o corpo

escolar; a segunda se aborda a postura do professor baseada em sua forma de enxergar o mundo, ou seja, a partir dos seus princípios e crenças, desconsiderando muitas vezes a subjetividade, o contexto sócio-político e econômico do seu aluno. Baseando a sua avaliação num contexto meritocrático e excludente; e a terceira seção trata do uso da avaliação pelo professor como um instrumento de poder e controle sobre o aluno, sob o discurso de mantimento da ordem, e bom comportamento em sala de aula. Muitas vezes a avaliação está atrelada ao juízo de valor, no qual o professor considera a postura de concordância do aluno, conforme o estabelecido pelo professor, conforme seus critérios pessoais.

E também as experiências, de quando era aluna da outra graduação, especialização e Mestrado, relativas às formas e processos de avaliação na qual fui submetida pelos meus professores da faculdade de graduação, pós e Mestrado. E tem como objetivo geral, analisar significativos as avaliações, articulados e as diferentes teorias pedagógicas e curriculares, bem como analisar suas diferentes modalidades, níveis de abrangência, instrumentos avaliativos e métodos de análise de resultados obtidos.

O quanto a Avaliação Educacional é entendida como um potencial e instrumento de avaliação mediadora e formativa.

Com isto que é o melhor instrumento de poder do professor sobre o aluno, centralizado, porém, em sua subjetividade, assim

como seu contexto escolar e um com o olhar de outros profissionais da educação que compõe o corpo escolar; a se aborda a postura do que é baseada em sua forma de enxergar o mundo, ou seja, a partir dos seus desconsiderando muitas vezes a subjetividade, o contexto sócio-político e econômico do seu aluno.

Baseando a sua avaliação num contexto meritocrático e excludente; e a terceira seção trata do uso da avaliação pelo professor como um instrumento de poder e controle sobre o aluno, sob o discurso de mantimento da ordem, e bom comportamento em sala de aula. Muitas vezes a avaliação está atrelada ao juízo de valor, no qual o professor considera a postura de concordância do aluno, conforme o estabelecido pelo professor, conforme seus critérios pessoais.

A concepção de educação e a avaliação.

METODOLOGIA

O referido capítulo tem uma abordagem a forma como eu foi avaliada que foi qualitativa, e com uma revisão sobre metodologias e avaliações. Estando fundamenta em autores como: FREIRE (2005), Lukesi (2005); Vasco Moreto (2008); Perrenoud (1998); Ausubel (1982); Vasconcellos (2008) dentre os autores também Jussara Hoffmann e Saviani (1986), contribuem para a compreensão da avaliação analisando-a como um ato pedagógico, assumindo

funções que podem favorecer o desempenho do aluno e a atuação do professor a compreensão da avaliação, analisando como que nos ajudaram a compreendermos a temática aqui abordada.

AValiação E SUAS CONCEPÇÕES

Durante o período em que cursei a graduação e foi possível perceber a preocupação dos professores com os estudos teóricos, uma vez que a educação escolar é uma atividade social que visa a assimilação dos conhecimentos e experiência humana acumuladas no decorrer do curso. Assim, o ensino consiste em um planejamento que vai facilitar o trabalho do professor no exercício de sala de aula.

Em um relato de experiência estudantil e sobre como foi avaliada. Que tem como objetivo geral, analisar significados de avaliação, articulados a diferentes teorias pedagógicas e curriculares, bem como analisar suas diferentes modalidades, níveis de abrangência, instrumentos avaliativos e métodos de análise de resultados obtidos. Pois uma nova perspectiva de avaliação exige do educador a concepção de que os estudantes são sujeitos do seu próprio desenvolvimento dentro do contexto de sua realidade social e política, são seres autônomos intelectuais. O capítulo resulta de um estudo, que ficou combinado entre alunas do componente curricular Planejamento e Avaliação, de que a avaliação da disciplina seria por meio da elaboração de memorial acadêmico,

entendido como um potencial instrumento de avaliação mediadora e formativa.

Para uma melhor compreensão o capítulo está organizado em três seções, a saber: a primeira a qual se aborda a avaliação como um instrumento de poder do professor sobre o aluno, centralizado no professor, porém todo o coletivo de alunos em sua subjetividade, assim como seu contexto extra sala de aula, com o olhar de outros profissionais da educação que compõe o corpo escolar; a segunda se aborda a postura do professor baseada em sua forma de enxergar o mundo, ou seja, a partir dos seus princípios e crenças, desconsiderando muitas vezes a subjetividade, o contexto sócio-político e econômico do seu aluno. Baseando a sua avaliação num contexto meritocrático e excludente; e a terceira seção trata do uso da avaliação pelo professor como um instrumento de poder e controle sobre o aluno, sob o discurso de mantimento da ordem, e bom comportamento em sala de aula. Muitas vezes a avaliação está atrelada ao juízo de valor, no qual o professor considera a postura de concordância do aluno, conforme o estabelecido pelo professor, conforme seus critérios pessoais.

É um processo de concepção em avaliação que tem uma importância muito grande para a educação, a avaliar e planejamento em todas as atividades e a valorização do aluno como um ser capaz e criativo. E foram muito importantes para o meu fazer

pedagógico. Foi um período muito limitado, para quem precisava aprender mais. Porém, esse curto espaço de tempo me despertou de forma significativa, mostrando que eu precisava desenvolver, na turma, tudo aquilo que aprendi. Assim, desenvolvemos, no contexto do curso de Normal superior e Pedagogia e foi através da disciplina, assim que construindo

Esta dificuldade em olhar de modo inovador o aspecto fundamental e específico da escola contribui para limitar as ações que realmente colaboram para a efetivação de mudanças significativas nas práticas pedagógicas utilizadas hoje com avaliação. Nesse aspecto, destaca-se a concepção de avaliar e com isto concebe claramente como sentido educativo, equacionando equilibradamente, em planejar e avaliar.

Diante destas constatações, desenvolvo o capítulo, levando em consideração estes princípios de desenvolvimento que ocorre com as crianças, por meio de atividades diversificadas para poder atender a todos. Com desenho livre, quebra-cabeças, rimas com os nomes, histórias que elas mesmas contam após ver figuras, como de animais interpretações de textos, utilizando gravuras, eu fazia desenhos em papel ou cartão. Depois, recortava-os para trabalhar com o quebra-cabeça, isso também e feito com palavras, para que os alunos formem frases. Essas foram algumas das tantas atividades que eu trabalhava com as crianças

Através dos novos conhecimentos, comecei a dar melhores encaminhamentos a minha prática pedagógica. Iniciei com os meus pequenos encaminhamentos sobre a produção de textos, buscando obter resultados satisfatórios, e eles foram produzindo os seus pequenos textos através de seus desenhos e questionários. Os quais eram desenvolvidos para as crianças, como, por exemplo: "Você tem algum animal de estimação?" "Que nome você deu a ele?" "Quais os cuidados que devemos ter com o animal?" "Se ele é grande ou pequeno?" E assim lançava para eles quantas questões fossem necessárias, e pedia que eles fizessem desenhos. Eu escrevia, no quadro, uma pequena história, iniciando a partir da primeira questão. Desses textos, eu trabalhava o conteúdo, conforme estivessem no planejamento semanal. Assim, os textos iam adquirindo sentidos.

No IFESP, nós, professores-alunos, no segundo ano do curso, participamos de projeto de investigação didática, desenvolvido conjuntamente pelas disciplinas. Seu objetivo era de oferecer subsídios teóricos e práticos, para que os professores-alunos tivessem condições para desenvolver, de forma consciente com seus alunos, práticas corporais, visando uma formação global, para que as crianças identificassem os elementos da psicomotricidade, presentes nas atividades artístico-culturais, corporais e expressivas vivenciadas pelas crianças.

Temas, bem como na reflexão de problemas vivenciados na educação. Acredito que mudei minha prática no decorrer desses três anos do curso do IFESP. Não vejo, hoje, só o quadro e o giz como únicos recursos para as minhas aulas. Reconheço, também, no meu aluno um ser capaz de pensar, agir e demonstrar todos os seus conhecimentos. A partir destes saberes fundamentais, cheguei a conclusão de que mudar é difícil, mas é possível. Basta ter a vontade de querer mudar. Nas experiências vividas no desenrolar da minha trajetória profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como assevera Libâneo (2013), a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados, a fim de constatar progressos, dificuldade e reorientar o trabalho para correções necessárias. Todavia, para que a avaliação seja desenvolvida de forma satisfatória, é preciso perceber qual a função da escola na vida dos sujeitos.

O memorial pelas descrições e reflexões extremamente importantes sobre todos os autores do processo educativo, dado a intertextualidade explicitada entre as narrativas e as experiências da

na formação. Essa ação foi nitidamente percebida nos registros de aprendizagens, os quais deixaram transparecer os educandos, reveladas através das narrativas contidas no memorial, permitindo o alçar voos antes inimagináveis e hoje efetivado no fazer docente como premissa básica da práxis pedagógica no curso de Pedagogia.

E relevante ressaltar que nessa incursão sobre a tomada de consciência de si, dos outros e do contexto historicamente situado, é inaugurado um olhar que reverbera no sujeito em que a "busca de nós, na condição de seres sociais, é fortemente marcada pela dimensão cultural, no que se refere ao componente afetivo da vida e das experiências humanas" (SOUZA, 2006, p.117).

Para que a avaliação seja eficiente e eficaz dentro do processo de ensino e aprendizagem, o aluno, que é o sujeito principal do processo, precisa se sentir respeitado em sua construção escolar. Afinal, somos seres sociais, com competências e experiências distintas. Mas também, somos comuns no quesito humanidade. A capacidade de interação com outras pessoas, gerando e recebendo aprendizagens, se faz importante a questão da diversidade. Pois, se um aluno não consegue "tocar" em um determinado grupo, o professor, como um mediador, pode estimular esse contato do aluno com esse grupo até então, diferente. A avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência

destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes. Assim, a partir da observação prévia do professor, em relação aos contextos dos grupos distintos, ele tem uma rica oportunidade de promover a troca de conhecimentos, assim como, criar novas aprendizagens. Daí, o processo de avaliação mediadora, sensível e responsável, produz no grupo novos conhecimentos e acima de tudo respeito a todos os contextos, de alunos e até professores no processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, a avaliação deve ser dotada de instrumentos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem do aluno, como também o desenvolvimento do professor em suas atividades, a exemplo disso o uso do memorial, que proporcionou aos alunos avaliados uma reflexão acerca de tudo o que foi estudado no componente Planejamento e Avaliação.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. Atirel o pau no gato. A pré-escola em serviço. 7. ed. São Paulo Brasiliense, 1994

ARAUJO, V C O jogo no contexto da Educação Psicomotora, São Paulo Cortez, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 1 Introdução //o Volume 2 Formação Pessoal e Social Volume J-Conhecimento de Mundo, Brasília, MECASEF, 1999.

FAZENDA, I CA. (org). Tá pronto, seu lobo? Didática-Prática na Pré-escola Educação em Ação São Paulo: Ed Atica, EDUC, EJ PUC, 1988.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. Questões da nossa época, 24 edição, São Paulo Cortez, 2001.

FREIRE, P Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a prática educativa, 12 ed. São Paulo Paz e Terra, 1999.

LIBANEO, J C. Didática. São Paulo? Cortez, 1994.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação. 3. ed. São Paulo Cortez, 1999.

MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem, enfoques teóricos. 3. Porto Alegre: Ed. Moraes LTDA, 1983.

OLIVEIR, Z., M. MELLO, A. M. VITORIA, T. FERREIRA, M. C. R. Creches: crianças, faz de conta & cia. 8. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 1992.

SILVA, I. O. Profissionais da Educação Infantil, formação e

construção de identidades. São Paulo: Cortez, 2001.

TERRA, A. Textos e reflexões para o ensino de pré-escola e de 1.º Grau. Natal: Planed, 1993.

WADSWORTH, B., J. Piaget para o professor da pré-escola e 1.º grau. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1989.

WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola. 48. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ZABALA, A. A prática educativa. Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAPÍTULO 8

Iris Neles Silva

**MEMÓRIAS DE PROFESSORA: UMA REFLEXÃO SOBRE
MINHA FORMAÇÃO**

MEMORIES OF A TEACHER: A REFLECTION ON MY EDUCATION

RESUMO

O capítulo reflete sobre as memórias formativas e o percurso formativo e as influências nas minhas práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa. Nessa direção, nos questionamos como as memórias formativas podem influenciar na trajetória como professora de língua portuguesa? Tem como metodologia o relato de minhas memórias e uma pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam que minhas experiências com a língua portuguesa desde a infância ao período de formação no ensino superior refletiram na minha prática pedagógica, a qual foram se ressignificando ao longo de minha prática pedagógica.

Palavras-chave: Memória formativa. Língua portuguesa. Relato de vida.

ABSTRACT

The article reflects on the formative memories and the formative path and the influences on my pedagogical practices in Portuguese language teaching. In this direction, we ask ourselves how formative memories can influence the trajectory as a Portuguese language teacher? Its methodology is the report of my memories and a bibliographical research. The results indicate that my experiences with the Portuguese language from childhood to the period of training in higher education reflected in my pedagogical practice, which were re-signified throughout my pedagogical practice.

Keywords: Formative memory. Portuguese language. Life story.

1. INTRODUÇÃO

Esse capítulo visa refletir sobre a história de vida, o percurso formativo e como essas vivências a partir de minhas memórias formativas refletiram e refletem nas minhas práticas pedagógicas no ensino da língua portuguesa.

Desse modo, o texto se propõe a partir de minhas memórias recontar a trajetória desde os meus primeiros contatos com a língua portuguesa a minhas vivências como professora de língua portuguesa. Tem como caminho metodológico relato de experiência, pesquisa bibliográfica, bem como análise qualitativa.

Minhas memórias não dizem apenas sobre mim, mas, retomam minhas vivências do meu convívio com meus ancestrais e o que vivo com meus entes como meu pai, irmão, mãe, professores entre outros. É o que Halbwachs (apud LEAL, 2011, não paginado). Compreende por memória coletiva. Assim, a autora enfatiza o papel da “memória que re-existem as experiências não só do indivíduo, mas do seu grupo”. E acrescenta “a memória por meio das lembranças tece e fortalece relações que de tão cotidianas e banais passam despercebidas no dia-a-dia”. Nesse sentido, compreendemos que recontar minha vivência é relembrar, mas também é fortalecer não apenas relações, é um momento de

repensar, e aprender. É nessa direção, que procuro, a partir de um relato de experiência com a língua portuguesa, procuro apontar os caminhos, e experiências que me levaram a ser professora de língua portuguesa, e também que alimentam minhas práticas em sala de aula, desde o gosto pela leitura, iniciado com papai e aprofundado pelos professores que passaram por minha trajetória formativa.

O texto está dividido da seguinte forma essa introdução, em que apresentamos o objetivo, problema e metodologia. A segunda parte discutimos a contribuição da memória formativa na reformulação de nosso fazer pedagógico. E a terceira parte reflete a partir do relato de minhas memórias e a influência na minha prática docente.docente.

2. A MEMÓRIA FORMATIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para tanto, reconhece-se que os educadores também podem carregar uma história, a qual atribuem sentidos ao seu trabalho e à relação que desenvolvem com seus alunos e seus pares. Trata-se do que a autora Almeida (2014) define como biografia cognitivo-afetiva, isto é,

A biografia se constitui ao longo da trajetória pessoal e profissional, trazendo as marcas da infância, da vida escolar, das expectativas ao ingressar na carreira, das lutas para a valorização da profissão e de tudo o que se aprendeu. São memórias com predomínio ora

cognitivo, ora afetivo (ALMEIDA, 2014, não paginado).

Ao refletir sobre a citação, pode-se dizer que a memória de si, é um caminho de resgatarmos desde as lembranças de nossa infância até nossas vivências formativas e também experiências pessoais e profissionais que refletem como apreendemos o mundo a nossa volta, o que nos faz dar sentido ao que acreditamos.

Nesse sentido, entende-se que a memória tem um papel fundamental na aprendizagem, pois permite o reaproveitamento das experiências do passado e do presente e ajuda a garantir a continuidade do aprendizado (NEUROSABER, 2021).

Conforme Mileski e Gonçalves (2011) a memória é responsável por codificar, administrar, arquivar e recuperar no/do cérebro todas as experiências vividas, boas ou más. Aprendemos de forma consciente ou inconscientemente aquilo que é relevante, ou seja, que tem significado. A memória e a aprendizagem lidam com a capacidade do cérebro de mudar o seu funcionamento em resposta a experiências. A aprendizagem ocupa-se da forma como a experiência altera o cérebro, enquanto a memória concentra-se na maneira como essas mudanças são armazenadas e posteriormente ativadas.

Reconhece-se assim que a memória pode contribuir na formação e trabalho dos professores na escola, em que este tem a oportunidade de partilhar o que já viveu, trazendo para o centro das

discussões suas experiências, seus saberes, seus conhecimentos, suas aprendizagens e não-aprendizagens, buscando tornar o vivido parte de seu repertório, assumindo-o como patrimônio capaz de ressignificar o passado e apontar caminhos no futuro (MACHADO e NEVES, 2019). Portanto, o trabalho da memória que revisita imagens do passado, significativas na produção do professor, indica também as representações de como este deseja ser visto no presente.

Para Bosi (1994, p. 55) compreende que:

Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. [...] A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, o das representações que povoam nossa consciência atual.

A autora enfatiza que relembrar o passado, é reviver a experiência vivida, é reconstruir o vivido. Nesse sentido, aqui visou refletir sobre as vivências que influenciaram o fazer pedagógico no ensino de língua portuguesa, desde minha infância ao ensino superior, e identificando nesse processo as vivências de aprendizagem tradicional e a vivência de aprendizagem andragógica. De acordo com Pedrochi Junior; Carvalho Junior; Silva e Costa (2021) a vivência de aprendizagem tradicional é entendida como a experiência em que a temática estudada é apresentada pelo professor; na qual o conteúdo é o material didático preparado pelo professor; o aprendiz é o aluno que irá aprender o conteúdo que o

professor ensinar e a sala de aula é o espaço do saber transmitido e a avaliação é a testagem de conhecimento dos alunos aplicada pelo professor.

Já a vivência de aprendizagem andragógica, a temática estudada são questionamentos compartilhados entre estudantes e professor para construção da aprendizagem; o conteúdo é trazido pelo professor e pelos alunos; o aprendiz é o aluno e o professor; a sala de aula é o espaço de saber compartilhado e construído e a avaliação é a análise do que se construiu em torno de uma temática entre professor e aluno. Assim, buscou-se refletir

3. RELEMBRAR E RESSIGNIFICAR VIVÊNCIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nessa seção discutiremos minhas memórias enquanto aluna e seus reflexos como professora numa escola no ensino fundamental.

3.1 Revivendo e descobrindo a língua portuguesa

Minha vivência com a Língua Portuguesa iniciou quando era criança e ainda não tinha frequentado a escola. Um dia papai chegou em casa com uma carta de ABC e disse que ia iniciar meu processo de alfabetização. E assim todos os dias, nas horas vagas de papai, ele me ensinava as letras, as sílabas, depois as palavras e por último as frases. Com o tempo passei a dominar a escrita e a leitura

muito bem. Toda semana papai comprava gibis para eu treinar a leitura. Com a minha evolução, ele me matriculou na escola. No início eu não queria ir, mas com o tempo passei a amar, principalmente pela socialização com meus colegas de classe. Recordo que minha professora do jardim da infância me elogiava para papai e mamãe por chegar na escola sabendo ler e escrever.

Recordo que na época do ensino fundamental gostava muito de ler os textos e responder às interpretações, também gostava de produção textual e de ilustrá-las. Gostava muito da parte de gramática. Amava escrever da forma correta e sempre observava como as pessoas escreviam, para corrigir os erros ortográficos que cometiam, trago esse hábito até hoje, isso me rendeu alguns aborrecimentos, pois as pessoas diziam que eu queria ser uma pessoa metida. Durante o ensino fundamental tive bons professores e também professores que punia de forma severa quando cometia erros e isso acabou prejudicando minha aprendizagem ao ponto de detestar a disciplina.

No ensino médio tive um professor que marcou muito a minha trajetória de estudante e então tomei gosto novamente pela disciplina de Língua Portuguesa. Adorava a forma como ele ensinava, ele era um amante da Língua Portuguesa. Um dia ele mandou a gente analisar a obra literária O Primo Basílio, o meu trabalho foi o melhor da sala, como era novata na escola, as meninas

da minha sala ficaram admiradas e logo quiseram de imediato fazer amizade comigo. Por um tempo esse assunto repercutiu na minha sala. Terminei o ensino médio e não tive mais um professor de Língua Portuguesa tão bom quanto ele. Ele é uma referência em minha prática pedagógica, pois muitas vezes me vejo reproduzindo como ele ensinava. Assim, fui me enveredar no curso de língua portuguesa na universidade, etapa que discutirei na próxima seção.

3.2 A vivência da língua portuguesa em formação no ensino superior

Dessa maneira, por me identificar mais com a disciplina de Língua Portuguesa e também por meu desempenho satisfatório, resolvi prestar vestibular para Letras pela UFRN. Durante o período que estive na graduação tive excelentes professores com quem adquiri muitos conhecimentos, como também professores com quem não aprendi muita coisa e para suprir essas dificuldades tive que me debruçar nos livros para aprofundar sobre os assuntos abordados nessas disciplinas. Nesse momento, me deparei com a aprendizagem andragógica, pois eu tinha que ter motivação pessoal para o aprendizado e para o estudo; e desenvolver a consciência de ser protagonista do meu processo de aprendizagem e reconhecimento pessoal acerca do que o conhecimento pode

proporcionar.

Na maioria das disciplinas por quais passei na graduação os professores ministravam suas aulas, entregando seus conteúdos através de textos que liam e explicavam em sala de aula, e em algumas vezes não chegavam a explicar. Esses professores eram fechados, suas aulas eram cansativas.

Muitos alunos, inclusive eu não interagiam e não dizíamos que estávamos com dúvidas, acredito que por vergonha e/ou medo e as avaliações resumiam-se em perguntas relacionadas ao conteúdo estudado. Ao reviver esse momento percebi que não tínhamos avaliação contínua, a nota dependia de uma prova

Esse contexto não existiam fases como destacado pelos autores Pedrochi Junior; Carvalho Junior; Silva; Costa (2021) em que destacam que a avaliação deve ser contínua e se apresentar em fases: de modo que o estudante pudesse demonstrar o seu conhecimento sobre o assunto; a partir do feedback, o estudante iria identificar e apresentar os conceitos ou técnicas aprendidas e discutidas com o professor; com a finalização dos estudos sobre um tema a possibilidade de aplicação dos conceitos e técnicas associados a uma vivência profissional; por fim, se teria o momento da autoavaliação do estudante e do professor, com esse trajeto a prova final não seria um dos instrumentos de avaliação. Entretanto, não foi nessa direção que minhas avaliações foram desenvolvidas. Muitas vezes

memorizava os conteúdos para fazer uma boa prova, mas com o tempo percebia que esquecia de tudo.

Outro fato, lembrado, foi uma professora que não dominava o conteúdo da disciplina, percebia sua insegurança porque tremia e gaguejava, ela explicava mal. Nas avaliações exigia que as respostas fossem idênticas às do material estudado. Nesse momento, prometi a mim mesma que jamais ministraria uma disciplina sem dominá-la. Atualmente reconheço a importância do planejamento para um bom desenvolvimento das aulas.

Também tive professor que faltava bastante e no dia que vinha, explicava pouco, suas aulas davam sono nos alunos, sua avaliação era solicitar que fizéssemos um texto dissertativo abordando algo da atualidade. Não consegui aprender nada dessa disciplina. Entretanto, me fez me esforçar mais para aprender alguma coisa na disciplina.

Mas tive em outros momentos excelentes professores que dominavam os conteúdos, suas aulas eram maravilhosas, o tempo se passava rápido. Nas aulas desses professores todos os alunos participavam, interagiam com o professor sobre o conteúdo ministrado. As aulas eram dinâmicas e o rendimento era excelente. Na avaliação era um apanhado das aulas e sempre tirávamos excelentes notas. Acredito que esses professores nasceram com o dom para ensinar. As professoras de literatura costumavam passar

seminários. Cada grupo ficava com um assunto. Essas aulas eram maravilhosas, pois os grupos apresentavam e depois realizavam perguntas aos outros grupos que estavam ouvindo e dessa maneira as professoras iam nos avaliando.

Nesse processo, apreendi que tínhamos uma autoavaliação como verbalizado pelos autores Pedrochi Junior; Carvalho Junior; Silva; Costa (2021) que a autoavaliação é importante para a tomada de consciência. Saber se autoavaliar é o primeiro passo para ser mais autônomo e é uma característica desejada no mundo do trabalho. Isto é, no processo de autoavaliação podemos desenvolver nosso pensamento crítico e construir nossa autonomia ao longo de nossa formação.

Portanto, reconheço que minhas vivências como aluna no ensino superior foram refletidas em minha experiência como professora, pois sempre procuro me espelhar naqueles professores que na minha trajetória de estudante admirei por sua postura séria, domínio de conteúdo e pela excelente forma de ensinar.

No processo de ensino aprendizagem que desenvolvo no ensino fundamental, busco ao trabalhar com textos de interpretação, dar espaço ao aluno, de modo que ele possa interagir comigo e com seus colegas, nesse processo não apenas ensino, mas também aprendo com eles. Fico surpresa com o desempenho da maioria dos alunos e como eles se preparam para fazer uma boa apresentação.

Esses momentos são mágicos e tornam a aula dinâmica e enriquecedora. Também existem aqueles momentos que me vejo reproduzindo a forma de agir de alguns professores que tive, principalmente quando estou ministrando determinados conteúdos de gramática, onde procuro não ministrar esse conteúdo de forma solta, mas contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo buscou refletir sobre meu processo formativo de modo, a identificar as vivências que tiveram reflexo no meu fazer pedagógico como professora de língua portuguesa em uma escola do ensino fundamental.

Relembrar é reviver, rescrever e recontar, trilhando nesse processo o pensar crítico dos fatos que marcaram não apenas os momentos ruins, mas também os bons, identificar os elementos que me trouxeram até aqui. As experiências que foram ruins, me permitiram identificar o que não desejei reproduzir como professora. Já os momentos bons possibilitaram me preparar para ser uma professora que busca construir uma boa aula.

Nesse processo, de reviver, pude não apenas relembrar, mas também perceber o quanto é importante a busca pelo conhecimento, o que me fez continuar sempre me aperfeiçoando, pois a sala de aula nos traz desafios todos os dias, seja pelas dificuldades estruturais

realidade nas escolas no Brasil, ou pelas dificuldades de aprendizagem de nossos alunos. O que nos permite perceber que é fundamental sempre busca capacitação para reinventarmos nosso fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. **As memórias dos professores como recurso de formação.** 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/127/asmemoriasdosprofessores-como-recurso-de-formacao>. Acesso em: 16 jul. 2022.

BOSI, E. **Memória e sociedade – lembranças de velhos.** 3ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

LEAL, A. Cultura e Memória: percepções das lembranças re-existent no tempo. **Geo UERJ** - Ano 13, n.º 22, v. 2, 2º semestre de 2011, p. 350-361 - ISSN 1981-9021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/2459/1731>. Acesso em: 16 jul. 2022.

MACHADO, J. C.; NEVES, R. As contribuições da memória na formação continuada de professores. **Rev. Elet. Deb. Educ. Cient. Technol.** 2019, 5, 49-66.

NEUROSABER. **Qual a importância da memória no processo de aprendizagem?.** 2021. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/qual-a-importancia-damemoria-noprocessoaprendizagem/#:~:text=A%20mem%C3%B3ria%20tem%20um%20papel%20fundamental%20na%20aprendizagem%2C%20pois%20permite,e%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20de%20no%C3%A7%C3%A3es>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MILESKI, I.; GONÇALVES, T. S. **A RELAÇÃO DA MEMÓRIA E DA APRENDIZAGEM NA AQUISIÇÃO DE L2.** 2011. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/sial/2011/src/5.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

PEDROCHI JUNIOR, O.; CARVALHO JUNIOR, D. F.; SILVA, T. T. F.; COSTA, N. M. L. Avaliação da Aprendizagem no Ensino

Superior: Reflexões em uma Perspectiva Andragógica. **Revista ensino e educação**. v. 22 n. 1 (2021) Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/890>
2. Acesso em: 25 jul. 2022.

CAPÍTULO 9

Ismênia Alexandre Ribeiro

A IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

THE IMPORTANCE OF THE EVALUATION TOOL IN THE
TEACHING-LEARNING PROCESS

RESUMO

O Tema avaliação é um dos mais discutidos na atualidade no âmbito educacional, que por muito tempo era usada apenas no intuito de medir e classificar os discentes, infelizmente não podemos afirmar que essa concepção faz parte de um tempo passado, pois ainda é tida como para tais fins. Este relato tem por objetivo descrever minhas memórias das experiências enquanto aluna da graduação, do curso de Letras, na Universidade Potiguar – UNP, referente mais especificamente as formas e processos de avaliação nesse período.

Palavras-Chave: Avaliação. Ensino-aprendizagem. Graduação.

ABSTRACT

The topic of evaluation is one of the most discussed topics in the educational field today, which for a long time was used only in order to measure and classify students, unfortunately we cannot say that this conception is part of a past time, as it is still considered to such purposes. This report aims to describe my memories of experiences as an undergraduate student, in the Languages course, at the Potiguar University - UNP, referring more specifically to the forms and processes of evaluation in that period.

Keywords: Evaluation. Teaching-learning. Graduation.

INTRODUÇÃO

Este memorial tem como objetivo refletir sobre as experiências enquanto aluna do curso de graduação, relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e avaliações cobradas pelos docentes.

Escrever sobre o tema é uma tarefa desafiante, pois o tema em questão até hoje é bastante debatido e causa muitos conflitos entre os professores. Não é difícil lembrar e refletir como era cobrada a avaliação que se dava geralmente no final de cada disciplina, pois consigo enxergar com clareza a forma de como cada professor tratava o ato de avaliar. Incrível como agora trazendo à tona essas lembranças, consigo fazer uma ponte entre professor – disciplina – avaliação. Como também consigo separar que as melhores disciplinas, as que tenho um melhor sentimento, eram as que tinha uma forma diferente de avaliar, daquelas que eram cobradas de forma tradicional. Lembro dos professores e do importante papel que apresentavam nessa relação de ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Pensando no contexto histórico da avaliação, Luckesi (1995) aponta que “avaliação como sinônimo de provas e exames” é herança desde 1599, trazida para o Brasil pelos Jesuítas, uma vez que

ênfatizava a memorização e dava especial importância à retórica e à redação, assim como à leitura dos clássicos e à arte cênica.

Ainda sobre a temática em questão, aponta Freire:

Eis aí uma concepção bancária de educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receber os depósitos, guardá-los e arquivá-los [...]. Na visão bancária da educação, o saber é uma doação dos que julgam nada saber (2005, p. 66 - 67).

Refletindo acerca dos pensamentos dos teóricos, tenho a imagem de alguns professores e seus métodos de ensino, onde tinham seus conteúdos expostos no quadro, escritos de ponta-a-ponta, seguido de exposição oral a conclusão da escrita, isso sem levar em consideração as experiências trazidas pelos alunos, ou discutir sobre as realidades de cada um para estabelecer uma relação do que estava sendo exposto com os nossos saberes para assim se ter um ensino e uma aprendizagem significativa.

Isso não acontecia com todas as disciplinas, havia alguns professores que realizavam outras atividades como forma de avaliar, dentre elas: rodas de debates sobre conteúdos previamente solicitados, sobre filmes, sobre livros, e ainda os seminários de literatura. Dando assim, significado ao conteúdo trabalhado e de certa forma com a didática, onde transferi algumas dessas para o meu fazer pedagógico.

De acordo com essas práticas temos as ideias de Fernandes e Freitas que diz:

É possível concebermos uma perspectiva de avaliação cuja vivência seja marcada pela lógica de inclusão, do diálogo, da construção de autonomia, de mediação, de participação, de construção da responsabilidade com o coletivo". (Fernandes e Freitas, 2008, p.20).

Os autores trazem exatamente o que relatei acima, sobre a importância das diversas formas de avaliar. Ou seja, a escola deve atentar para essas diversidades e deve ofertar esses modos de avaliar para que o seu verdadeiro sentido seja colocado em prática e aproveitado todo o potencial dos alunos. Fernandes e Freitas (2008, p.20), acrescentam que "essa concepção de avaliação parte do princípio de que as ações educativas devem ser planejadas a partir dessas infinitas possibilidades de aprender dos estudantes"

CONCLUSÃO

A avaliação um do mais importante instrumento utilizado pela escola para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem. Quando feito da forma como realmente deve, tem-se um retrato verdadeiro dos objetivos aos quais se pretende alcançar.

Como afirma Hoffman (2014), isto nos remete a aprendizagem e a avaliação mediadora. Estas fornecem dados sobre os processos, encarando o indivíduo como ser evolutivo, que aprende enquanto vive, conforme as suas experiências, fazendo com que o aprendizado seja significativo.

Refletindo sobre as ideias da autora, temos a avaliação como

algo que faz parte de um processo natural e leve, como algo que deve acontecer de acordo com o seu papel. Porém, o que ainda presenciamos nas escolas é o ato de avaliar com finalidades diferentes, fugindo do verdadeiro sentido do que é avaliar, e enquanto tivermos educadores que executem esse processo erroneamente, não teremos resultados satisfatório no que realmente importa que é o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre; educação e Realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2003.

CAPÍTULO 10

Joelma da Silva Coelho

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

REPORTS OF MEMORIES: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS
IN HIGHER EDUCATION

RESUMO

O objetivo deste capítulo é relatar os fatos relacionados à minha experiência e vivência, ocorridos durante o período que estive como aluna da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no curso de Pedagogia. O meu relato de memória compreende o período de 1988 até 2003. A recuperação desta história, faz com que eu registre acontecimentos de uma época, bem como a reflexão acerca das avaliações aplicadas pelos docentes da UFRN, responsáveis pelas disciplinas obrigatórias da grade curricular. O resgate desta memória, possibilita diversas reflexões acerca dos Processos Avaliativos na Educação, que contribuem até hoje em minha prática como Professora mediadora de leitura na Educação Infantil.

Palavras-Chaves: Memória. Avaliação. Sala de Leitura.

ABSTRACT

The objective of this work is to report the facts related to my experience and experience, which occurred during the period I was a student at the Federal University of Rio Grande do Norte in the Pedagogy course. My memory report covers the period from 1988 to 2003. The recovery of this history makes me record events of a time, as well as reflections on the assessments applied by UFRN professors, responsible for the mandatory subjects of the curriculum. The rescue of this memory allows several reflections about the Evaluative Processes in Education, which contribute to my practice as a Mediating Reading Teacher in Early Childhood Education.

Keywords: Memory. Assessment. Reading room.

1 - INTRODUÇÃO

Reviver a minha vida Acadêmica durante o curso de Pedagogia na UFRN, que cursei entre 1988 até 2003, é uma experiência diferente de tudo que já vivi. Pois, foi nessa Universidade que tive a oportunidade de expandir o meu conhecimento científico nas mais diversas áreas do conhecimento, além dos grandes desafios vivenciados ao longo desse tempo.

Esse relato de memória tem como objetivo resgatar minha experiência durante o meu período estudantil na UFRN, bem como analisar os Processos avaliativos de Ensino aplicados pelos Docentes durante esse período. Além de refletir acerca da minha prática como Professora mediadora de leitura na Creche Municipal Professora Marliete Freire.

2 - MINHA HISTÓRIA ACADÊMICA NA UFRN

Naquela época, o resultado dos aprovados no vestibular era anunciado pela TV Universitária - Canal 5. Foi muito emocionante ouvir e ver meu nome na lista de aprovados da UFRN, no curso de Pedagogia.

Naquela época, o resultado dos aprovados no vestibular era anunciado pela TV Universitária - Canal 5. Foi muito emocionante ouvir e ver meu nome na lista de aprovados da UFRN, no curso de

Pedagogia.

Comecei a frequentar o curso no turno da Noite, pois trabalhava na época ministrando aulas particulares e no Projeto “Tributo à Criança”. Eu fiquei encantada com a desenvoltura e o conhecimento de alguns Professores, mas, ao mesmo tempo, triste com tamanha arrogância de outros.

No primeiro semestre do curso, tive a oportunidade e a sorte de ser aluna de uma Professora sensacional, sendo que na primeira avaliação escrita não obtive uma nota muito boa; mas apesar disso ela foi de uma discrição contumaz, pois no término da aula solicitou que eu fosse até o corredor que fica próximo à sala da Coordenação do Curso de Pedagogia. Lá, ela conversou comigo acerca do meu desempenho (abriu espaço para que eu colocasse o meu contexto de vida) e disse que eu tinha capacidade de obter um resultado melhor, então sugeriu uma segunda oportunidade. Fiz a prova escrita e consegui superar a avaliação anterior. Penso que esse formato seja extremamente formidável porque é uma professora que levou em consideração outros aspectos (emocional e realidade de vida). Enfim, enxerguei nela a capacidade de fazer desse momento tenso (prova e devolutiva com nota) um instrumento de reflexão plena e humanizada.

Lembro-me que certa vez, uma Professora da Disciplina

Metodologia Científica, tinha o hábito de fazer um círculo para ficar subjugando os alunos por não atingirem a nota necessária à devida aprovação. Fiquei tão indignada com tamanho constrangimento, pelo fato de ter sido chamada a atenção na frente de todos os colegas de sala de aula, tanto que aguardei o próximo encontro com ela para dizer umas boas verdades, das quais não me arrependo até hoje. Foi excelente, pois a mesma solicitou desculpas a todos!

Infelizmente este é um tipo de avaliação cruel, desumana e arrogante realizada por parte de uma Professora que parecia ter prazer em humilhar seus discentes, na época.

Outra lembrança que trago à tona, foi quando o Professor da Disciplina “Sociologia da Educação” deu opções para a nota de avaliação, que poderia ser uma prova escrita ou o estudo de um livro para apresentação em um Seminário. Na ocasião, informei ao docente que faria a leitura de um livro de Antonio Gramsci (Hegemonia e Cultura) e a minha avaliação seria no formato de Seminário. Na mesma hora, percebi o semblante de descrença dele sobre a possibilidade de eu ter competência em ler a referida obra, interpretá-la e realizar a aula. Sem sombra de dúvidas fiquei totalmente arrasada, porém, existe um detalhe muito peculiar da minha personalidade, pois quando sou provocada sinto-me instigada a dar o meu melhor, e foi exatamente isso o que fiz.

Estudei muito até dominar por completo as ideias do Autor,

e no dia da apresentação consegui produzir com proficiência a apresentação acerca do referido Livro. Percebi pela reação dos discentes e do docente o entusiasmo pelas informações por mim levantadas na aula. Nesse mesmo dia, ao descer as escadas do setor I do Curso de Humanas, o referido Professor me parabenizou dizendo que eu o surpreendi, então, eu disse a ele: “Isso é para você aprender a não subestimar as pessoas”. Acredito que tenha sido uma excelente lição de vida para ambos (eu como aluna, e ele, como Mestre).

Não posso deixar de relatar os momentos inesquecíveis das aulas ministradas pela Educanda Sandra Borba, uma Professora excepcional, com um olhar sensível e humano para com os alunos. Suas avaliações sempre foram dinâmicas, precisas e carregadas de significados, os quais carrego até hoje.

Numa outra ocasião, a qual faço questão de inserir nessa narrativa, foi um fato que ocorreu no ano de 2002, e teve como Protagonista o Professor da disciplina de Antropologia. Suas aulas eram diferentes, maravilhosas e espontâneas. Ele deixava bem claro que “Fique na aula somente quem tiver vontade de participar dela”. Vários momentos do curso foram realizados em meio a natureza, onde era realizado um círculo (que ele solicitava), pegávamos duas pedras e fazíamos como se estivéssemos em uma tribo indígena. As pedras geram um som de uma música que nos acalmava. Era muito

interessante, pois nenhum aluno deixava de participar de seus ensinamentos. O mesmo rompia com o modelo tradicional de avaliação, uma vez nos permitia expressar acerca das nossas vivências e experiências adquiridas no decorrer do semestre.

Ser avaliada não é nada fácil, pois me causa ansiedade, estresse e angústia. Isso porque penso que todos estamos para além de uma nota ou juízo de valor. Por essas razões, procurei romper com determinismos e avalio, primeiramente, a minha prática de ensino aplicada na sala de leitura para o público infantil na Creche Professora Marliete Freire, localizada no Município de Macaíba-RN.

3 - UM OLHAR ACERCA DOS PROCESSOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA SALA DE LEITURA

Meu formato de avaliação, na sala de leitura, com o público infantil costuma ser por meio da participação nas ações propostas. Evidentemente, por mais estratégias ativas que procuro aplicar, nem sempre o objetivo é alcançado. Até porque, em algumas vezes, não estou bem, tanto em meu estado físico quanto no emocional, para contribuir no processo de desenvolvimento dos pupilos. Então, para não ser arbitrária e incoerente com minhas crenças, tenho como prática anotar em meu caderno o que deu certo no sentido de aprimorar minha prática com uma determinada turma, e essa metodologia ajuda-me a fazer ajustes necessários para o

envolvimento de todos. De acordo com a autora abaixo:

Algumas vezes, ocorre a educadores conscientes do problema apontar os alunos as falhas do processo, criticá-las a contento e profundidade, exercendo, entretanto, em sua sala de aula, uma prática avaliativa improvisada e arbitrária (HOFFMANN, 2011, p. 11).

Conforme pode ser visto acima, o processo de avaliação é muito difícil em virtude da dificuldade de muitos Educadores em ter a devida sensibilidade de perceber as falhas durante o processo de aprendizagem, preferindo o caminho mais fácil em improvisar uma avaliação sem uma forma criteriosa, por essa razão, costume realizar uma introspecção diariamente, para não cair no risco de ser injusta com as crianças que estão em processo de formação.

Ainda, em consonância com Hoffmann, 2011:

Entendo que a ação avaliativa deva assegurar, na educação Infantil, um clima sem tensões e limitações. O que será possível se o educador se distanciar definitivamente do modelo de avaliação do ensino regular e perseguir, de fato, uma perspectiva de acompanhamento, confiante nas possibilidades de as crianças se desenvolverem e vivenciarem as situações de forma própria e diferenciada da do adulto (HOFFMANN, 2011, p. 86).

Aqui acima, estamos diante de um quadro em que o Autor descreve que, ao se afastar do modelo tradicional de avaliação, geralmente aplicado no ensino regular, aumenta a probabilidade de se desenvolverem de forma diferenciada. Por essa razão, o Mediador de leitura também deve avaliar o progresso da criança no

âmbito da linguagem, pensamento, escrita e oralidade sem se desvencilhar de que deve proporcionar um aprendizado com prazer às crianças.

CONCLUSÃO

Portanto, diante do que foi relatado anteriormente, acredito que as experiências e vivências ao longo de toda a minha vida acadêmica, me ajudaram a ter um novo olhar na elaboração do processo avaliativo. E que se torna indelével, usar da empatia desde a tenra idade, para que o processo de aprendizagem seja realizado de forma satisfatória e eficaz.

REFERÊNCIA

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista** - Porto Alegre, 2011.

CAPÍTULO 11

Lucineide Silva de Lima

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

MEMORY REPORTS: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS IN
HIGHER EDUCATION

RESUMO

O capítulo apresentado visa trazer informações a quais gerem reflexões sobre “As formas de aprendizagens e avaliações utilizadas em sala” onde relato minhas experiências e conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica, bem como alegrias e frustrações durante a graduação no curso de Pedagogia na Universidade Maurício de Nassau, passando informações sobre a educação absorvida por mim durante esses anos.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Avaliação. Educação.

ABSTRACT

The article presented aims to bring information to generate reflections on "The forms of learning and assessments used in the classroom" where I report my experiences and knowledge acquired during academic life, as well as joys and frustrations during graduation in the Pedagogy course at Universidade Maurício de Nassau, passing on information about the education absorbed by me during these years.

Keywords: Learning. Assessment. Education.

INTRODUÇÃO

Este capítulo traz informações sobre as diferentes abordagens metodológicas e diferentes formas de ensinar e aprender que adquiri durante os anos de 2005 a 2009 quando me formei no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU.

Para fins gerais, você poderá analisar as diversas formas metodológicas citadas pelos professores e dominadas durante a graduação.

Para atingir os objetivos propostos, desenvolvemos uma metodologia baseada em revisão bibliográfica para aprendizagem significativa e avaliação.

O referido assunto tem sido amplamente debatido no meio acadêmico e tem sido amplamente estudado em todas as universidades do mundo, principalmente nas secretarias de educação, sendo nossa revisão das metodologias pregadas nos centros universitários e as metodologias ali utilizadas. O estudo se justifica porque permite-nos refletir sobre a realidade. Durante o processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

O capítulo tem como sua abordagem qualitativa, levando

em consideração uma revisão bibliográfica sobre metodologias e avaliações, assim é uma pesquisa que realiza um levantamento de informações bibliográficas já publicada em forma de livros, periódicos (revistas), teses, anais de congressos. Estando fundamenta em autores como: FREIRE (2005), Lukesi (2005); Vasco Moreto (2008); Perrenoud (1998); Ausubel (1982); Vasconcellos (2008) entre outros, que nos ajudaram a compreendermos a temática aqui abordada.

Aprendizagem Significativa.

No curso de Pedagogia-Licenciatura da Universidade Maurício de Nassau, tem como principal objetivo formar professores com habilidade e competências para lecionar para jovens e adultos no ensino infantil a ensino fundamental da rede pública e privada, então aos 23 anos, através do antigo vestibular entrei na universidade particular no curso de pedagogia-licenciatura para o primeiro semestre do ano 2005, após tentativa em outras áreas, eu finalmente me encontrei na pedagogia. Ao iniciar no curso, começo o ano letivo de 2005 e para a minha surpresa as primeiras matérias já me encantam e me fazem sentir mais ainda a paixão pela área e a vontade de lecionar só aumenta, com apenas alguns semestres a frente, começo a estagiar e através deles, eu consigo me sentir feliz e realizada com a escolha de migração de curso para a área da educação.

Não é de estranhar, pois, que nessa visão 'bancária' da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quando mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhe são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. (FREIRE, 2005, p. 68)

Concordo com Freire, nunca será tarde para correr atrás dos seus objetivos e de adquirir conhecimentos, e que através da arte mais bela que é lecionar, conseguimos transpassar conhecimento e transformar vidas.

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2010, p. 2)

Essa situação muda um pouco quando começamos a estudar as disciplinas da área da qual nos sentimos confortáveis e assim percebemos e conseguimos adquirir conhecimento de forma leve, aonde sentimos a vontade e o prazer em aprender e buscar novas informações, conteúdos, metodologias, e etc.... através da educação conseguimos construir novos caminhos e ajudar Novas vidas a caminharem com liberdade e conhecimento.

Avaliações

Considerando as avaliações no referido período de minha graduação em muitas situações eram usadas como instrumento de poder por parte dos professores e avaliativas em grupo como parte final do processo de ensino- aprendizagem.

Quanto à avaliação, como as pessoas têm ritmos diferentes e aprendem de formas e momentos diferentes, a avaliação exige que o professor olhe para o desenvolvimento do aluno e observe o quanto o conhecimento do aluno evoluiu individualmente.

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto, sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (LUCKESI, 2005, p. 33)

Concordo com o autor onde uma verdadeira avaliação não tem o objetivo de descobrir se o estudante sabe mais ou sabe menos, a avaliação tem o objetivo de diagnosticar o que o estudante aprendeu durante o módulo, assim o professor pode verificar as metodologias usadas e adequá-las para maximizar a relação ensino-aprendizagem fazendo que o estudante da graduação tenha o melhor rendimento possível.

Segundo Moretto (2010),

Avaliar a aprendizagem tem sentido amplo. A

avaliação é feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais comum deles, em nossa cultura, a prova escrita (MORETTO, 2010 P. 118).

Concordamos com o autor que em nossa cultura a prova é vista como finalização da aprendizagem, aprovado ou reprovado e pronto, porém como afirma o referido autor ela é apenas mais um instrumento dos vários existentes para uma avaliação mais ampla e realmente satisfatória, onde seja observada a evolução do educando para aquele módulo ou conteúdo que se deseja avaliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer dos períodos, concluímos que a graduação é uma junção de conhecimento adquiridos ao longo de anos em que estamos nos preparando para repassar o conhecimento adquirido, onde primeiramente aprendemos a receber o conhecimento, e posteriormente repassar de forma mais compreensível possível para nossos futuros alunos, com metodologias ativas, tradicional, construtivistas entre outras, ressaltamos ainda as várias formas de avaliação, avaliação como exame, punitiva, taxativa e como forma de poder do professor e avaliações como parte do processo de ensino- aprendizagem que buscava compreender a evolução do estudante diante o conteúdo apresentado, e hoje em sala de aula, lecionando como educadora de jovens e adultos, tendo dentro do possível valorizar todo o

processo de ensino-aprendizagem verificando a evolução do educando em cada etapa do bimestre e obedecendo às normas e regras da escola, hoje tenho consciência que assim como eu, meus alunos aprendem de formas diferentes e em tempos diferentes.

Também procuro sempre a minha evolução pessoal e profissional, buscando aperfeiçoar meu conhecimento, estudando e lendo novas teorias metodológicas, para tentar maximizar a relação ensino-aprendizagem. Procurando melhorar as minhas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 10ª ed. São Paulo: Papirus, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 49ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.
- MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista cultural La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 22/2/2019.
- MORETTO, Vasco Pedro. Prova, um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9ª edição, Rio de Janeiro, Lamparina, 2010.

CAPÍTULO 12

Luiz de Oliveira Fernandes

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

MEMORY REPORTS: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS
IN HIGHER EDUCATION

RESUMO

Refletir sobre o processo de ensino aprendizagem na modalidade do ensino superior, é discorrer sobre as experiências vividas a luz de tóricos que explicam e embasam cientificamente esse viés da educação. Metodologias, práticas educacionais, pesquisa e avaliação, são fatores presentes de forma singular na formação acadêmica e devem server de propostas para análise e reflexões para todos que atuam de forma direta nessa modalidade de ensino. Logo esse capítulo apresentam as reflexões e memórias dos processos de formação acadêmico científica.

Palavras-Chave: Ensino. Superior. Aprendizagem.

ABSTRACT

To reflect on the teaching-learning process in the modality of higher education, is to discuss the experiences lived in the light of rhetoric that explain and scientifically base this bias of education. Methodologies, educational practices, research and evaluation, are factors present in a unique way in academic training and should serve as proposals for analysis and reflections for all who act directly in this modality of teaching. Therefore, this article presents the reflections and memories of the processes of scientific academic formation.

Keywords: Teaching. Superior. Apprenticeship.

1 INTRODUÇÃO

Discorrer sobre o processo de ensino e aprendizagem voltado ao ensino superior é debruçar-se a refletir e discorrer sobre as metodologias e recursos didáticos aplicados nessa modalidade de ensino. Sendo assim, o capítulo em questão apresenta as reflexões do processo de formação acadêmica que engloba um contexto teórico metodológico dos processos de ensino aprendizagem na totalidade.

O processo de ensino é norteado pelas metodologias de ensino que são elencadas e planejadas para que este se desenvolva. Tais metodologias compreendem a didática, que irá direcionar, planejar e executar as ações docentes no processo de ensino aprendizagem.

Seguindo esta linha de estudo elenca-se como uma prerrogativa para análise frente as reflexões acadêmicas vivenciadas, como ocorre o processo de ensino aprendizagem no ensino superior?

Para responder a tal problematização, elenca-se como objetivo geral: analisar o processo de ensino aprendizagem das práticas didáticas metodológicas do ensino superior. A partir do objetivo geral, desdobram-se os objetivos específicos, que compreendem em: discorrer sobre as vivências desenvolvidas no processo de formação acadêmicas; investigar a importância da didática do ensino superior e o processo de avaliação e formação docente desta modalidade de ensino.

Por sua vez, compreende-se que este estudo justifica-se frente a relevância de abordar o processo de formação acadêmica do ensino superior frente as vivências, embasando-as em referenciais teóricos, que posteriormente possam servir como fonte de estudo e/ou pesquisa para profissionais da área de educação e afins.

O desenvolvimento deste estudo constitui-se a partir de uma linha de pesquisa teórico metodológica de revisão bibliográfica e descritiva.

Sendo assim, o estudo em questão apresenta-se estruturado a partir da introdução, seguindo do corpo teórico metodológico que explana de forma sucinta as questões propostas para investigação e finaliza-se com as considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO METODOLÓGICO

2.1 O Processo de Ensino Aprendizagem do Ensino Superior

O ingresso no curso superior implica uma mudança substantiva na forma como professores e alunos devem conduzir os processos de ensino e de aprendizagem. Mudança muito mais de grau do que de natureza, pois todo ensino e toda aprendizagem, em qualquer nível e modalidade, dependem das mesmas condições. No entanto, embora sendo essas condições comuns a todo ato de ensino/aprendizagem, a sua implementação no ensino superior precisa ser intencionalmente assumida e efetivamente praticada, sob pena de comprometer o processo, fazendo-o perder sua consistência e eficácia. (SEVERINO, 2013)

Frente ao contexto sócio, histórico e cultural, pode-se compreender o processo de ensino aprendizagem, como parte integrante do processo educacional, onde a educação é vista e entendida como um fenômeno social e universal, essencial ao desenvolvimento humano e conseqüentemente a formação da sociedade.

Brandão, conceitua a educação como:

Educação, termo derivado do latim *educere*, que quer significa extrair, tirar, desenvolver. Consiste essencialmente na formação do homem de caráter. A educação é um processo vital, para o qual é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando. Não pode, pois, ser confundida com o simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, nem com a mera adaptação do indivíduo ao meio. É atividade criadora, que visa a levar o ser humano a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espiritual e intelectual. Não se reduz à preparação para fins exclusivamente utilitários, como uma profissão, nem para desenvolvimento de características parciais da personalidade, como um dom artístico, mas, abrange o homem integral, em todos os aspectos de seu corpo e de sua alma, ou seja, em toda a extensão de sua vida sensível, espiritual, intelectual, moral, individual, doméstica e social, para elevá-la regulá-la e aperfeiçoá-la. É processo contínuo que começa nas origens do ser humano e se estende até a morte (BRANDÃO, 1988, pg. 64 - 65).

Segundo Libâneo (1994, p. 22), o processo educacional caracteriza-se uma vez que,

A educação é um conceito amplo, que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas: físicas, morais, intelectuais, estáticas, tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto e relações sociais.

Entende-se assim que, o processo educacional se caracteriza pelo ensino e este por sua vez ocorre através do processo de ensino aprendizagem que se fará presente no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, nos mais diversos contextos, bem como no âmbito escolar, que irá se caracterizar com a educação escolar.

O processo de ensino e aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objetividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda. (SILVA, DELGADO, 2018).

A modalidade de ensino, caracterizada como Ensino Superior, está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, que prevê que a oferta e desenvolvimento do ensino superior no Brasil seja organizado a partir de normas instituídas por meio de instrumentos legais segundo as Leis de Diretrizes e Bases, 4.024/61, 5.540/68 e 9.394/96.

O Ensino Superior é conhecido como um espaço de conhecimento, transmissão, construção, divulgação e aplicação do ensino e da aprendizagem, onde as universidades necessitam reelaborar a percepção de que uma de suas atribuições, no sentido

mais amplo, constitui-se como contribuir para a preparação das novas gerações que irão conduzir o país, a sociedade, a educação, o que vai além do papel de preparar novos e inovadores profissionais para o mercado. (ALEXANDRE et al, 2020).

Seguindo tal perspectiva, pontua-se que ao iniciar o processo de formação superior, primeiramente em licenciatura em Pedagogia, pela instituição UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foram 4 anos de um processo de ensino voltado para a formação profissional, abrangendo o estudo de uma grade curricular voltada principalmente ao processo de formação do educador com uma visão humanista do ensino.

Dentro do cenário educacional intitula-se a educação como uma promessa de um futuro melhor aos homens, sendo que os professores alimentam essa convicção nas escolas, em prol da transformação da sociedade. A educação passou por um sistema de ensino elitizado para um sistema de ensino em massa, implicando num aumento significativo de professores e alunos (CASTILHO, 2009).

Diante desta expansão de docentes, trazer à tona uma opção por uma área específica para o conhecimento e por conseguinte a aplicação destes, enquanto pedagogo formado, direcionei um caminho mais específico para atuar no processo de desenvolvimento do educando, iniciando assim um processo de

segunda licenciatura em Educação Física, pela instituição de ensino UERN – Universidade Estadual do rio Grande do Norte.

Ainda compreendendo a visão de que um educador deve se manter em constante processo de aprendizagem, a formação continuada, em forma de especialização se fez presente, onde iniciei meus conhecimentos em uma especialização *latu senso* em Educação Física pela instituição UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Neste cenário de formação, dar continuidade ao contexto de formação, de especialização pode-se contextualizar-se como um processo de formação continuada, ou seja, a formação crítica do professor passa necessariamente por uma formação continuada, que consiga reconhecer as dificuldades de ação para propor formas significativas de superação. Um processo educativo, forjador de competências humanas, com os princípios educativos da prática humana, com dimensão cognitiva, compartilhada e afetiva, engendra uma nova prática social da educação e, nela, um novo profissional. As transformações de nosso tempo indicam a necessidade da instauração de uma terceira fase no processo de formação do professor, uma metamorfose de professor/ ensinador, garantidor da apropriação do conhecimento/ cultura, para educador pesquisador, mediador do processo de formação humana. Esta construção do educador pesquisador, em cada profissional da educação, é um processo contínuo de formação e exige intervenções de formação continuada. (WITTMANN *apud* MOREIRA, 2002, p. 15).

O processo de formação a nível de graduação contextualiza-

se como um processo formativo, já por sua vez o de especialização: a pós-graduação, contextualizam como um momento de formação continuada. A especialização surgiu no processo de formação como uma forma de formação continuada, dando explanação aos saberes.

Logo discorrer sobre o processo de formação na graduação, suas práticas de ensino e metodologias é retratar parte de um processo vivenciado na formação profissional, que construí em minha caminhada pessoal e profissional.

Compreende-se que no processo de formação superior a busca pelo conhecimento surge neste contexto como algo primordial, essencial e que se faz necessário partir do discente e claro ter o acompanhamento, orientação, supervisão e direcionamento do docente.

No tocante ao processo de graduação no qual realizei, foram inúmeros os conhecimentos construídos e orientados pelos docentes. Em muitos momentos a insegurança se fez presente, diante de um amplo contexto a ser compreendido e aprendido.

2.2 A Metodologia / Didática Do Ensino Superior

No cenário do ensino superior, à forma de “transmissão” do conhecimento mudou, é claro, durante a história das universidades. Hoje não se pensa mais numa atitude passiva do estudante, que deve simplesmente absorver as informações transmitidas pelo

professor. Também em função da introdução da tecnologia da informação no ensino universitário, o professor é visto hoje muito mais como um orientador de estudos, e do aluno universitário se espera uma postura ativa e reflexiva (MATTAR, 2008).

Os docentes apresentavam os conteúdos a serem ensinados e um amplo referencial teórico e bibliográfico a ser explorado e estudado. Resumos, resenhas, fichamentos, pesquisas bibliográficas e até mesmo de pesquisa de campo, enriqueceram a construção do aprendizado.

Atividades desenvolvidas no contexto acadêmico: apresentação de trabalhos, debates, seminários, rodas de conversas, se faziam de suma importância, uma vez que a troca de saberes, a exposição de dúvidas de conhecimentos gerava uma aprendizagem para cada aluno, onde cada um se identificava com um a forma de aprendizagem, diante de um processo contínuo vivenciado de forma presencial, com metodologias expositivas, dialogadas e desenvolvimento de trabalhos propostos.

Para dar conta desse compromisso, a Universidade desenvolve atividades específicas, quais sejam, o *ensino*, a *pesquisa* e a *extensão*. Atividades essas que devem ser efetivamente articuladas entre si, cada uma assumindo uma perspectiva de prioridade nas diversas circunstâncias histórico-sociais em que os desafios humanos são postos. No entanto, no

âmbito universitário, dada a natureza específica de seu processo, a educação superior precisa ter na pesquisa o ponto básico de apoio e de sustentação de suas outras duas tarefas, o ensino e a extensão. (SEVERINO, 2013)

As dificuldades em muitos momentos se faziam presentes, sejam de entendimento, dificuldades de horários (devido ao trabalho), desafios que se faziam presentes no processo de graduação que em muitos momentos eram desmotivadores, mas a vontade de ter uma formação em uma área escolhida se fazia maior e impulsionava a continuar o processo de formação.

E diante a este contexto as experiências e o conhecimentos iam se agregando e construindo saberes específicos ao que era esperado.

A primeira graduação fora um processo de descobertas, incertezas, buscas por meios de aprendizagem, formas de estudos que garantissem a aprendizagem que caminhava lado a lado com as incertezas e inseguranças. Mas com o passar do tempo, com a primeira graduação concluída, com as experiências profissionais crescendo a cada dia, a maturidade cognitiva e intelectual vinha se formando e dando espaço a ressignificação de saberes e a vontade de ampliar os conhecimentos.

Frente a estes processos de ensino aprendizagem: graduação e pós-graduação, pode-se perceber a necessidade de buscar o

conhecimento, de partir do discente a busca pelo saber para complementar o que fora ensinado nos processos de formação acadêmica e ampliar a visão profissional que se constrói ao longo da formação e atuação profissional.

O estudar, esse processo atualmente vejo como algo formador, necessário e contínuo na vida de um profissional que atua principalmente na área da educação. A leitura é um recurso que utilizo continuamente, pois acredito que serve como base e ampliação de saberes e conhecimentos.

Por sua vez, a atividade de ensinar e aprender está intimamente vinculada a esse processo de construção de conhecimento, pois ele é a implementação de uma equação conforme a qual educar (ensinar e aprender) significa conhecer; e conhecer, por sua vez, significa construir o objeto; mas construir o objeto significa pesquisar. (SEVERINO, 2013).

2.3 A Avaliação no Ensino Superior

E diante de todo o contexto de ensino aprendizagem, de formação, seja na graduação ou na pós-graduação, frente ao processo de aprendizagem, a avaliação se faz como um recurso essencial.

Inúmeros são as compreensões sobre a avaliação, sobre o seu contexto e seu real significado, mas compreende-se que a avaliação

deve se fazer presente no contexto educacional como um instrumento norteador da aprendizagem, algo que possa identificar as dificuldades e necessidades do educando, seja este em qual modalidade de ensino estiver.

O processo de avaliação deve constituir-se de forma contínua e diagnóstica, porque quando se desenvolve de forma contínua a avaliação vem caminhando lado a lado com a aprendizagem e diagnosticando as falhas, as defasagens e as necessidades de intervenção e atuação no processo de ensino aprendizagem.

Dentro da prática avaliativa, às vezes, a atuação do professor pode variar um pouco com relação às escolhas dos instrumentos a serem utilizados, como seleciona os critérios para atribuir resultados, mas, com relação ao tratamento dado aos resultados, dificilmente existe uma variedade: o procedimento metodológico resume-se em transmitir o conteúdo, marcar a data da prova ou qualquer outro instrumento, aplicar a atividade avaliativa, corrigir, entregar o trabalho, para depois, recomeçar novamente o trabalho acadêmico pedagógico. (LUCKESI, 2003)

Correlacionar o processo de aprendizagem com processo de avaliação é compreender como esses podem atuar de forma conjunta nesse contexto, é compreender que a avaliação tende a pontuar a necessidade de intervir frente a necessidade apresentada

pelo discente, propiciando ao docente identificar através da avaliação essa necessidade de atuação.

Ao se voltar um olhar ao contexto sócio educacional em especial a avaliação, pode-se ressaltar e pontuar que muitos docentes já utilizaram e em alguns casos ainda utilizam a avaliação como um recurso punitivo e como um mecanismo de poder. Tais posturas docentes entendendo e aplicando a avaliação com esses fins tornam o trabalho docente arbitrário frente a sua proposta de ensino aprendizagem.

A avaliação tende a ser formativa, quando ela parte do princípio a avaliar o educando de forma particular, considerando as suas principais necessidades e seus desafios no processo de ensino aprendizagem. Ainda no contexto da avaliação, surge a avaliação diagnóstica que tende a ser uma ferramenta pedagógica que fornece informações sobre o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e competências desenvolvidas pelos alunos, bem como suas deficiências frente ao processo de ensino aprendizagem.

Frente ao contexto acadêmico universitário, observa-se muito a aplicação da avaliação tradicional, onde o docente apresenta o conteúdo, desenvolve sua explicação frente a metodologia elencada por este e ao final dos conteúdos propostos para ensino aplica a avaliação.

Portanto, quando o professor avalia, sua ação não pode ser encerrada na configuração do valor ou da qualidade atribuídos ao objeto em questão: “Avaliar exige uma tomada de posição com relação ao objeto da avaliação, com uma consequente decisão sobre o resultado alcançado” (Luckesi, 2003).

Por mais que se explique sobre a questão da avaliação que esta deva ter um perfil e compreensão pedagógica de mensuração e explanação do conhecimento do discente, principalmente no contexto universitário as avaliações ainda tomam para si um caráter tradicional, buscando uma reprodução dos saberes, uma transcrição dos conteúdos propostos para aprendizagem.

Ao se reportar aos processos de avaliações do período das minhas graduações, posso pontuar que em sua maioria estas ocorreram em caráter tradicional, buscando quantificar os conhecimentos desenvolvidos pelos acadêmicos.

Embora as concepções de avaliação estejam sendo frequentemente discutidas no âmbito educacional, percebe-se que poucas modificações têm efetivamente ocorrido no processo avaliativo a favor da aprendizagem, ou seja, em prol do aluno. Há que se notar certa resistência no professor, com relação às novas modalidades de avaliação. Quando se trata das licenciaturas, por exemplo, o problema torna-se ainda mais complexo, pois os professores formadores consideram-se autônomos

pedagogicamente, embora sem base teórico e prática que não seja a da reprodução. Portanto, menos abertura se tem para discussão sobre as formas de avaliação que não sejam as tradicionais, ou seja, somativa, punitiva. (SOUZA, *et al*, 2018)

Ao discorrer de forma pessoal sobre o processo de avaliação, compreendo que mesmo no ensino superior esta deve ocorrer de forma contínua. Quantificar a avaliação faz-se preciso e necessário, uma vez que o sistema educacional se encontra atrelado a notas, ao quantitativo, mas o qualitativo deve se fazer presente e ressaltar sua necessidade frente ao processo de formação.

Enquanto educador trago as concepções de que a avaliação se faz necessária e pertinente ao processo de ensino aprendizagem, que esta deve vir agregada e atrelada de forma concisa ao processo de formação do educando, mas que traga a este o senso de responsabilidade da aprendizagem, ou seja, que o educando está em constante processo de avaliação, através das suas interações com o meio acadêmico, seja em palestras, seminários, eventos de cunho acadêmico científico que sejam complementadores do processo de aprendizagem.

Que o educando, o acadêmico sinta a necessidade de buscar seus conhecimentos desenvolvendo as atividades propostas como meio de pesquisas e aquisição de saberes, e a partir daí ser avaliado frente ao conhecimento que construiu diante do que fora proposto.

A prática avaliativa deve promover o desenvolvimento dos alunos e identificar os problemas de aprendizagem, buscando corrigi-los no decorrer do processo pedagógico, e o professor que atua no ensino superior tem um papel relevante nesse processo. Sua participação é fundamental para o enriquecimento de tais questões, uma vez que atua na formação de profissionais. Assim, deve haver uma preocupação constante com os processos avaliativos vivenciados e um cuidado especial com a trajetória de formação desses alunos. (SOUZA, *et al*, 2018)

Compreende-se assim que as avaliações, de forma tradicional, visa reproduzir o conhecimento apenas para mensurar e quantificar a nota, deva ser substituído por atividades acadêmicas científicas que gerem, a construir de fato um saber para o discente, sempre tendo a supervisão, orientação e condução deste processo por um docente.

Embora as concepções de avaliação estejam sendo frequentemente discutidas no âmbito educacional, percebe-se que poucas modificações têm efetivamente ocorrido no processo avaliativo a favor da aprendizagem, ou seja, em prol do aluno. Há que se notar certa resistência no professor, com relação às novas modalidades de avaliação. Quando se trata das licenciaturas, por exemplo, o problema torna-se ainda mais complexo, pois os professores formadores consideram-se autônomos

pedagogicamente, embora sem base teórico e prática que não seja a da reprodução. Portanto, menos abertura se tem para discussão sobre as formas de avaliação que não sejam as tradicionais, ou seja, somativa, punitiva. (SOUZA, *et al*, 2018)

Atuar como um docente do ensino superior é ser um edificador, um condutor do acadêmico frente ao seu processo de formação. Caminhar lado a lado com seus discentes, induzindo-os a busca pelo saber, pela pesquisa, pelo conhecimento de fato.

Propor ao aluno trazer para a vivência prática os conhecimentos desenvolvidos no seu processo de formação e a partir daí avaliar de forma contínua o desenvolvimento deste discente, intervindo frente as suas dificuldades e necessidades de intervenção.

Creio que este ponto de vista e de atuação docente frente ao processo de formação acadêmica tende a gerar, a despertar no discente o interesse e a busca pelo saber de fato necessário ao seu processo de formação, sendo assim uma forma de motivar e impulsionar a sua aprendizagem, e assim diferenciando-se do meu processo de formação acadêmica que se configurou como algo tradicional e reprodutor de conhecimentos.

Logo, compreende-se que as práticas avaliativas no ensino superior devem ser (re) pensadas, no intuito de valorizar o conhecimento que o acadêmico traz de suas raízes e levá-los à busca

de apropriação de novos saberes. Saberes esses que identificam os seus anseios da aprendizagem, motivação e interesse pelos assuntos apresentados. As experiências vivenciadas em sala de aula pelos professores e os acadêmicos necessitam ser sintonizadas para que as práticas avaliativas não sirvam para punição e sim para promoção. (CHAVES, 2003)

Agregar saberes, pontuar e propor uma linguagem atual e uma atuação que incentive o seu aluno a buscar pelo conhecimento, trabalhando teoria x prática e assim motivando-o a busca de novos meios e sabres através dos inúmeros recursos disponibilizados, amplia o contexto do saber e propicia ao docente inúmeros recursos e formas de avaliar os seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorrer sob o desenvolvimento do ensino superior, é voltar um olhar a práticas de ensino formadoras que direcionam o acadêmico a desenvolver a pesquisa, a busca pelo conhecimento a partir de um olhar crítico.

A pesquisa e o conhecimento devem estar em desenvolvimento conjunto, agregado as metodologias de ensino e processos avaliativos que constituem o ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Maira Regina de Carvalho. Et al. A Estrutura Do Ensino Superior Brasileiro E Seus Reflexos Na Atuação Do Educador. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.6 – 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 12. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CASTILHO, S. A. G. **A formação do perfil do professor do século XXI – Lins, 2009**. 40 p. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins, SP para Pós-Graduação “Lato Sensu” em Metodologia do Ensino Superior, 2009.

CHAVES, Sandramara. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades**. São Paulo: USP, 2003.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**: São Paulo: Cortez – 1994.

LUCKESI, Cipriano. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, Carlos Eduardo. **Formação continuada de professores: entre o imprevisto e a profissionalização**. Florianópolis: Insular, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia Do Trabalho Científico**. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Eva Alves da. DELGADO, Omar Carrasco. **O Processo De Ensino-Aprendizagem e a Prática Docente: Reflexões**. Rev. ESPAÇO ACADÊMICO (ISSN 2178-3829), v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/revistaespacoacademicov08n01completa.pdf>

SOUZA, Luciano Dias De. Et Al. Os Desafios Enfrentados Pelos Professores No Processo De Avaliação No Ensino Superior. Revista Gestão e Avaliação Educacional, v.7, n.16, Santa Maria/ RS, 2018.

CAPÍTULO 13

Malvina Alves Bezerra

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

REPORTS OF MEMORIES: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS
IN HIGHER EDUCATION

RESUMO

O presente capítulo trata-se de um capítulo com uma pesquisa pessoal que faz uma análise com o foco voltado para um tipo de conhecimento de cunho qualitativo e quais estratégias o ensino superior foi e podem ser adequados ao desempenho profissional. Conhecer as consequências com a realidade direta e indireta com uma visão precisa na aprendizagem e o compromisso com o entendimento profissional o qual se dar a um processo que acompanham diversas situações sempre existentes que contribuirá para soluções necessária da aprendizagem. A maioria atuais estão sobre a qualidade do ensino superior à educação existem sim e existem também as várias diferenças entre uma instituição e outro, aprendemos a conviver com pessoas diferentes e visão diferentes. Assim começou um avanço com grandes desafios, sendo muito fundamental e necessários para o ensino com uma aprendizagem de qualidade, mais adequada para o profissional.

Palavras-Chaves: Ensino. Aprendizagem e Educação.

ABSTRACT

The present work is an article with a personal research that makes an analysis with a focus on a type of knowledge of a qualitative nature and which strategies higher education was and can be suitable for professional performance. Knowing the consequences with the direct and indirect reality with a precise vision in learning and the commitment with the professional understanding which to give to a process that accompanies several always existing situations that will contribute to necessary learning solutions. Most current ones are about the quality of higher education, education does exist and there are also the various differences between one institution and another, we learn to live with different people and different views. Thus began an advance with great challenges, being very fundamental and necessary for teaching with quality learning, more suitable for the professional.

Keywords: Teaching. Earning and Education.

1- INTRODUÇÃO

A educação e o seu sistema na instituição da qual fiz parte da Universidade Potiguar - UNP, teve uma importância muito relevante na minha vida profissional e pessoal, onde aprendi bastante a desenvolver o meu potencial como profissional, sendo aluna da instituição iniciei no curso de História, mas não fui adiante não consegui concluir apesar de ser um curso ótimo, aí encontrei interesse pela educação na mesma instituição troquei o curso sai de História, e fui para o curso de Pedagogia, onde consegui concluir e me encontrei de verdade.

Durante essa época como estudante do curso de pedagogia, as avaliações apareceram como estratégias de acompanhamento na minha aprendizagem, foi um processo fundamental onde pude desenvolver melhor os meus propósitos dos conhecimentos como professora da educação infantil, na qual eu já estava atuando como docente. Hoje vejo como um fundamento muito importante para dar a continuidade em desenvolver junto as minhas crianças na sala de aula. Estudo sempre fazendo as avaliações através das observações com os registros e anotações. Assim há sempre um aprendizado com esses resultados nas avaliações feitas junto as crianças. Todas às vezes foram utilizadas com esses mecanismos de avaliações no meu curso de pedagogia, onde pude aprender e a desenvolver melhor o meu desempenho como profissional. Já

quanto a minha rotina foi e ainda é fundamental no dia a dia na sala de aula. Quanto as avaliações de hoje creio que tenha mudado um pouco, mas não muito, pois as avaliações ainda são feitas através dos registros com as anotações e observações, e quanto ao hoje como eu faria somente uma pequena mudança, mas continuaria com os registros diários do dia a dia.

2- DESENVOLVIMENTO

Diante Diante a avaliação foi implantada com base no desenvolvimento melhor para fazer e realizar através das observações com registros e conversas de credibilidade para aprendizagem do educando, sempre desenvolvendo o possível que a instituição e o profissional da educação venha atingir por meio da avaliação da sua aprendizagem, a avaliação é muito importante e necessária de forma que venha aprimorar mais e ampliar melhor a qualidade do ensino, que sempre vem em busca dos seus conhecimentos e as necessidades na educação. A avaliação são experiências avaliativas, cada instituição escolar faz suas análises, com esses eventos, como reunião de pais e da comunidade e a comunidade escolar, a avaliação ganha corpo nas instituições e se fortalece em virtude da adesão adequadas para elas, como algumas que faz os seus registros de fotos e observações. Em busca do contexto histórico em que a avaliação vem se construindo, o

trabalho busca articular avaliação institucional a avaliação do ensino-aprendizagem na prática pedagógica, porém, algo necessário para ampliar as possibilidades de avanços na qualidade da educação. A avaliação institucional em todos os seus princípios norteadores, antes de qualquer premissa, precisa ter clara a sua função, e, mesmo diante de seus limites, deve primar pela sua perspectiva maior, a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. A avaliação da aprendizagem escolar, realizada pelo professor, também revela o ensino por eles desenvolvido.

CONCLUSÃO

Portanto, a avaliação vem propiciar a aprendizagem dentro das necessidades de assumir uma concepção deque, para essa atividade, o educando possa a ter a possibilidade de confrontar seus conhecimentos e reconstruí-los. Sendo assim, a avaliação da aprendizagem passa a ser um instrumento que auxiliará o educador a atingir seus objetivos propostos em sua prática educativa. A avaliação deve ser tomada na perspectiva diagnóstica, servindo como mecanismo para detectar as dificuldades e possibilidades de desenvolvimento do educando. A relação entre avaliação institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária, contudo, o conhecimento do desempenho da

instituição nestas dimensões e indicadores é um pressuposto necessário para avaliação. Por isso a avaliação institucional depende da montagem de um banco de informações quantitativas e qualitativas que revele o seu desempenho em relação a determinadas dimensões e indicadores. Entretanto, o processo de avaliação institucional procura combinar procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa em seu desenvolvimento, para se ter mais implementos nos processos avaliativos conscientes e significativos, que os mesmos precisam ser discutidos com os envolvidos no contexto escolar, e que as decisões se tornem projeto coletivos e sejam legitimados nos projetos político-pedagógicos da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n 9394/96. Brasília, DF, 1996.

DIAS SOBRINHO, J, Avaliação: técnica e ética, Campinas, RAIES - V.06 - n 03 (21) setembro 2001, p.07 a 19.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem Escolar, 6 ed. São Paulo:

PERRENOUD, Philippe. Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Artes Médicas Sul: Porto Alegre, 1999.

RABELO, Edmar Henrique. Avaliação Novos Tempos, Novas Práticas. 2 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

NÓVOA, A. As Organizações Escolares em Análise, Lisboa, Dom Quixote,1999.

ANASTASTIOU, L. G. C. e PESSATE, L. A. (ORGS) O PROCESSO DE ENSINAGEM DA UNIVERSIDADE: dos Pressupostos às estratégias, de Editora Univille, 2003.

ANASTASTIOU, L. G. C. e Pimenta, S.G. Docência no ensino superior, V. I, São Paulo, Editora Cortez, 2002.

BELLONI. Isaura; MAGALHÃES, Heitor; Sousa, Luzia Costa. Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas. 2 ed. São Paulo Cortez, 2001.

BRASIL. Lei n. 9394. De 20 de dezembro de 1996. Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

----- **Lei n.10.861,** de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial (da) República Federal do Brasil, Brasília, DE, 15 abr. 2004. Seção1.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo, Cortez, 2003.

GATTI, B. Teste e Avaliação no Ensino no Brasil. Revista Educação e Seleção, no. 16, 1987.

CAPÍTULO 14

Marcília Pimenta da Costa

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

**REPORTS OF MEMORIES: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS
IN HIGHER EDUCATION**

RESUMO

A necessidade de avaliar sempre se fará presente, não importando a norma ou padrão pela qual está baseado o modelo educacional. Não há como fugir da necessidade de avaliação de conhecimentos, desde a educação básica até o último grau de ensino. Dessa forma, a avaliação no ensino superior ocupa um espaço importante nos debates atuais sobre educação. Todavia, percebe-se que a avaliação, comprometida com as práticas inovadoras, reveste-se de uma necessidade constante de revisão do fazer pedagógico. Portanto, cabe dizer que a utilização de recursos didáticos no ensino, com a psicomotricidade tem como função que o aluno descubra seu próprio mundo, esclareça suas dúvidas, valorize o ambiente que o cerca e estimule o senso crítico. O presente capítulo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, baseando-se em consultas literárias e artigos científicos. Este estudo mostrou a importância do uso desses instrumentos em sala de aula como um meio estimulativo para despertar o interesse dos aprendizes, a fim de alcançarem uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Método. Educação. Ensino Superior. Recursos Didáticos.

ABSTRACT

The need to evaluate will always be present, regardless of the norm or standard by which the educational model is based. There is no escaping the need to assess knowledge, from basic education to the last level of education. Thus, assessment in higher education occupies an important space in current debates on education. However, it can be seen that evaluation, committed to innovative practices, has a constant need to review the pedagogical practice. Therefore, it is worth saying that the use of didactic resources in teaching, together with psychomotricity, has the function of allowing the student to discover his own world, clarify his doubts, value the environment that surrounds him and stimulate a critical sense. The present work was carried out through bibliographic research, based on literary consultations and scientific articles. This study showed the importance of using these instruments in the classroom as a stimulating means to arouse the interest of learners, in order to achieve more meaningful learning.

Keywords: Method. Education. Higher Education. Didactic Resources.

INTRODUÇÃO

Desde os tempos primórdios, a Avaliação está presente na vida da humanidade, acompanhando sua evolução, onde cabe ao professor reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, para poder ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem.

O capítulo visa refletir sobre as diversas abordagens metodológicas de ensino-aprendizagem e as várias formas de avaliação praticadas durante a minha graduação no curso de Pedagogia, Licenciatura Plena na Universidade Vale o Acaraú nos anos de 2010 ao ano de 2014.

Como objetivo geral iremos analisar as variadas formas metodológicas adotadas pelos professores que lecionaram nesse período no referido curso, entender o processo avaliativo usado por eles e quais os principais objetivos. Para dar conta do objetivo proposto desenvolvemos a metodologia baseada em uma revisão bibliográfica sobre a aprendizagem significativa e sobre avaliação.

Os métodos de avaliação ocupam, sem dúvida, espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem. Pensar a educação superior na perspectiva da avaliação da aprendizagem pressupõe definir os valores e conhecimentos a serem desenvolvidos, entreando sua relação com o Projeto Político Institucional. O aluno do ensino

superior traz as marcas, positivas ou negativas, de avaliações anteriores e muitas vezes, deparara-se com práticas avaliativas autoritárias em sala de aula universitária.

Vê-se no meio acadêmico uma crescente busca dos educadores em realizar uma prática diferenciada de avaliação. Contudo, os caminhos ainda não estão claros, ou não apresentam consonância com toda a Unidade Acadêmica. Na universidade, tal relevância assume proporções ainda mais críticas, uma vez que as expectativas em torno do graduando - dele próprio e da sociedade na totalidade - são elevadas e múltiplas: aguarda-se o homem culto, o profissional competente, enfim, o indivíduo capacitado à resolução de problemas pertinentes a uma ou mais áreas de conhecimento, não levando em consideração as diferentes formas de avaliação tradicionais que ele obteve desde os primeiros anos escolares.

Contudo, é preciso ter claro que avaliar não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é, simplesmente, atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinada disciplina. Devem representar as avaliações aqueles instrumentos imprescindíveis à verificação do aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, fornecendo subsídios ao trabalho docente, direcionando o esforço empreendido no processo de ensino e aprendizagem para contemplar a melhor

abordagem pedagógica e o mais pertinente método didático adequado à disciplina.

DESENVOLVIMENTO

O referido capítulo tem uma abordagem qualitativa, levando em conta uma revisão bibliográfica sobre metodologias e avaliações, assim é uma pesquisa que realiza um levantamento da bibliografia já publicada em forma de livros, periódicos (revistas), teses, anais de congressos.

No curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú, do Estado do Ceará, tem como principal objetivo formar professores com habilidades e competências para lecionar a Educação Infantil até os primeiros anos do Ensino Fundamental, seja elas de escolas públicas ou até mesmo privadas, mediante a sua habilidade e competência para a fim de sua realização profissional, então aos 20 anos, através do antigo vestibular entrei na universidade para o segundo semestre do ano 2010, vi como uma alternativa, por está grávida e não ter como cuidar do meu bebê, após o nascimento, então estudava nos fins de semana, o dia todo, sábado e domingo, porque o pai ficava com ele, na semana não podia, pois meu esposo trabalhava o dia inteiro, chegando só à noite.

Ter conseguido ingressar na faculdade foi uma tentativa de não desistir dos meus estudos e sonhos que estavam por vir, confesso que não foi fácil, por não ter familiares por perto, mais com a graça do meu Deus consegui concluir. A Pedagogia me ajudou e

me ajuda muito até hoje na criação dos meus filhos, em sala de aula tive professores maravilhosos, onde se via um bom planejamento, pouquíssimos tinham uma pedagogia tradicional, mais o intuito principal era nos estimular para sermos diferenciados no mercado de trabalho.

Onde os professores tinham uma atenção melhor para conosco alunado, tentavam conhecer nossa realidade, tendo prévios conhecimentos sobre o mesmo e partindo desse pressuposto, nos ensinavam uma visão de uma qualidade a ser empregue nas nossas aulas, qualidade essa que vinham estimular o educando a um bom aproveitamento, mostrando como tínhamos que tratar nossos alunos para um bom rendimento escolar onde pudesse o mesmo se desenvolver nessa interação do professor e aluno uma parceria com os pais e a comunidade ou responsáveis, numa estimulação sócia cultural do desenvolver construído do saber, tendo uma mediação e intervenção do educador para os mesmos, visando contribuir de forma prazerosa, positiva e estimulativa no seu cognitivo e consequentemente o desenvolvimento intelectual para saber expor suas ideias e conhecimentos. Souza afirma que:

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didático-pedagógicos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com os alunos, pois, ao manipular esses objetos, a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (SOUZA, 2007; COSTOLDI e POLINARSKI, 2009, p. 111).

É pensando numa boa qualidade de ensino, que temos que ter essa atenção desde cedo numa mediação na educação infantil, sabendo do cuidar, do brincar e do educar, por isso esse enfoque maior, nos estágios supervisionados ficaram muito claro essa relação que no educar os estimulemos a terem o gosto por esse mundo das letras e dos números, incentivando-os logo cedo essa responsabilidade de querer ir mais além, para quando chegarem ao ensino fundamental I, não venha sofrer tantas dificuldades, então sejamos facilitadores e investigadores das nossas aulas e possivelmente da nossa turma para que isso não venha acontecer porque nós enquanto educadores levamos de mais bonito essa recompensa de vermos essas sementezinhas brotarem e de uma forma mais bonita e prazerosa que possa ser, pois nossa contribuição flui muito para o rendimento escolar.

No momento que o professor utiliza um recurso didático dentro da sala de aula, ele transfere os conhecimentos que estão expressos no livro para a realidade do educando. Contudo, o professor pode usar o recurso didático para preparar, melhorar ou aprimorar a aula que será dada. Porém, esses recursos, por si só, não asseguram a aprendizagem efetiva do aluno, visto que não foram produzidos com fins educativos, é necessário que o professor planeje suas aulas envolvendo os recursos sempre que possível em, suas ações educativas, tornando-as didáticas.

Dessa forma percebe-se que competem ao professor as decisões e uso de um melhor e adequado recursos na escola, pois o mesmo precisa fazê-lo de forma consciente e crítica tendo em vista o ser humano. Quando o professor usa algum recurso, ele torna a aprendizagem dos educandos significativa, acessível e evitam que as aulas tornem-se monótonas, rotineiras ou que caiam na mesmice do dia-a-dia. Sabendo que o recurso mais utilizado é o quadro e o giz, porém tiremos de nós essa concepção e nos planejemos para que isso transforme em um recurso para chamar atenção do aluno e não a desestimula-o.

Salientamos que não se sabe ao certo quanto tempo surgiram os recursos didáticos no meio escolar, mais que desde muito tempo esses instrumentos vêm tomando espaço e deixando de lado aquele ensino tradicional, passando a ser mais atrativo, estimulante e gratificante tanto para o educador como para o educando, passando de geração a geração, tendo bons resultados. Neste pensamento afirma (BRAGA, 2007, p. 4) que:

[...] O sucesso dos recursos didáticos empregados nas salas de aula se deve ao fato de ser mais fácil e atrativo para os educandos lidar com os conteúdos de forma dinâmica do que de forma apenas textual, uma vez que a um maior envolvimento com o conteúdo dado, havendo mais interações com as informações apresentadas. Os recursos mais frequentemente utilizados pelos professores são o quadro e o giz, embora estes não sejam tidos como os mais eficientes no processo de ensino e aprendizagem do educando.

Porém, o professor deve ser um pesquisador e avaliador de suas aulas, constantemente vê qual o melhor recurso se pode adequar e se possível trazer o próprio aluno para essa construção da aula, com certeza terá um ótimo resultado e ganhará muito o educando, pois desenvolve o estímulo c3gnito, social, cultural e desinibem para um melhor aprimoramento, 3 importante investigar e conhecer bem tanto o assunto como o recurso a ser utilizado. Portanto, 3 esse tipo e avalia33o que eu acredito que d3 certo, que fui avaliada na minha gradua33o e que me trouxeram uma vis3o clara para ser trabalhada em sala de aula, de forma cont3nua, grupal, mais ao mesmo tempo, individual, atrav3s desses recursos, trazendo um novo horizonte para nossa vida profissional e estudantil.

AVALIA33O

Foi poss3vel constatar que os recursos did3ticos s3o m3todos pedag3gicos empregados no ensino de algum conte3do ou transmiss3o de informa33es, dessa forma, podemos ver que tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o processo ensino-aprendizagem pode se transformar em um 3timo recurso did3tico, desde que utilizado de forma adequada e correta. N3o podemos nos esquecer de que os recursos s3o instrumentos complementares que ajudam a transformar as ideias em fatos e em realidades e nos ajuda

na avaliação em se, de forma grupal para o individual.

A intervenção veio propiciar um melhor aproveitamento e conscientização sobre as nossas avaliações em relação a um todo, dessa forma no uso de alguns recursos fez com que fixasse mais essa importância na vida de cada um deles que estão iniciando sua vida educacional para uma melhor aprendizagem.

Foi de tamanha importância para nossa vida profissional, pois aprendemos muito, já que os recursos didáticos têm muito a oferecer aos nossos alunos, cabe a cada docente mostrar o seu desempenho, interesse e pesquisar para está sempre atentos aos recursos, tais como: exemplos, situações e experiências que a comunidade nos oferece, sejam elas no ambiente de trabalho ou nas relações da família, pois todos eles exigem de nós, a cada dia, novas posturas, a fim de que saibamos utilizar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação escolar é sem dúvida de suma importância, uma vez que, é potencialmente o instrumento a ser usado na construção ou no pleno desenvolvimento do modelo de atuação escolar. É claro que isso só vai acontecer se a avaliação for conduzida com caráter reflexivo e, enquanto, sirva para identificar as carências apresentadas pelos alunos, no decorrer do período letivo. Serve também para auxiliar o professor nas possíveis modificações dos

métodos de ensino, para favorecerem o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados.

É oportuno salientar que uma possível visão voltada aos aspectos qualitativos e orientadores da avaliação deveria iniciar-se desde o primeiro ano no ensino superior, proporcionando, desde cedo aos alunos, à necessária oportunidade de adaptação ao método. Avaliações de qualidade, oportunas e orientadoras são auxiliares legítimas da construção do conhecimento em aspecto amplo, não apenas dos conteúdos propriamente ditos, como também de posturas e atitudes. São necessárias avaliações capazes de proporcionar melhorias naquilo que se pretende ensinar, a ponto de se poder concluir, quase que unanimemente, que, sem dúvida, uma das mais importantes funções da avaliação é fornecer subsídios para o aperfeiçoamento do ensino.

Com efeito, a prática instalada por tantos anos de avaliação por notas somente, dificilmente irá modificar-se por força exclusiva de uma lei. É preciso que se possam mudar inclusive alguns conceitos ou padrões correlatos, passando pela melhor formação profissional do educador e, mesmo, para aqueles conceitos produzidos ou fomentados socialmente.

A leitura dos conceitos até aqui elencados ressalta, nas diversas abordagens, um ponto de concordância destacado: os mecanismos avaliativos devem pretender verificar, principalmente,

a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, mostrando as dificuldades dos alunos e reorientando o trabalho do professor. Não se trata de descartar, portanto, o aspecto quantidade do processo, mas de proporcionar uma sintonia entre os aspectos qualitativo e quantitativo. O que se pode verificar mais constantemente na avaliação dos estudantes do ensino superior atualmente é uma valorização excessiva do aspecto quantitativo, em detrimento da verificação da qualidade do que é ensinado e aprendido. No entanto, não se faz necessária a exclusão da avaliação quantitativa, mas acrescentar a qualitativa, representada pelo emprego de avaliações formativas. A partir daí, busca-se evitar, que o aluno transforme-se em um mero copiador, um depósito de conteúdos e transforme-se num ser pensante, crítico e reflexivo.

É fundamental que se tenha uma visão sobre o aluno como um ser social e político, capaz de atos e fatos, dotado de experiências e consoante o senso crítico, sujeito de seu próprio desenvolvimento. Somente uma avaliação levada a termo de forma adequada, é capaz de favorecer o desenvolvimento crítico pleno ou a construção perfeita da autonomia.

REFERÊNCIAS

Adriana Lima Abreu - Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia. Pós-Graduada em Direito Educacional e Gestão Escolar pela mesma Universidade. Discente do Mestrado Ciência da Educação, pela Universidade Intercontinental Tecnológica – UTIC.

BRAGA, Andréa Jovane. Usos dos jogos didáticos em sala de aula. 2007.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007.

VYGOTSKY, L.S. (2003). A Construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

ZÁBOLI, G. Práticas de Ensino e Subsídios para a Prática Docente. 10. ed. São Paulo: Editora Ática. 1999.

CAPÍTULO 15

Marcos Antônio Pereira

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

**REPORTS OF MEMORIES: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS
IN HIGHER EDUCATION**

RESUMO

Esse relato de memória tem a incumbência de descrever os modos de aprendizagens e avaliações vivenciadas no ensino superior, dando ênfase na importância das disciplinas que compõe a grade curricular do curso de licenciatura plena em pedagogia, na Universidade do vale do Acaraú / IBRAPES, assim como as metodologias aplicadas e nas formas de avaliação inseridas no processo de ensino aprendizagem durante o período de graduação.

Palavras-chave: Grade Curricular. Métodos Avaliativos. Ensino superior.

ABSTRACT

This memory report has the task of describing the ways of learning and evaluations experienced in higher education, emphasizing the importance of the subjects that make up the curriculum of the full degree course in pedagogy, at the University of Vale do Acaraú / IBRAPES, as well as the methodologies applied and the forms of evaluation inserted in the teaching-learning process during the graduation period.

Keywords: Curriculum. Assessment Methods. Higher Education.

1. INTRODUÇÃO

Este capítulo tem o intuito de fazer um relato de memória de modos de aprender e avaliações no ensino superior, tendo em vista o processo de ensino aprendizagem na graduação, no que condiz com a forma do aprendizado, estudos e aulas dinâmicas e significativas, inserindo a avaliação como um quesito norteador em relação à internalização do conteúdo proposto, levando em consideração a organização e estrutura do sistema educacional, sua grade curricular e o aproveitamento de cada disciplina e seus níveis de aproveitamento de cada uma delas, a metodologia aplicada a didática e as suas respectivas avaliações.

Como instituição social a escola é responsável pelo desenvolvimento humano, incluindo-se as potencialidades dos indivíduos e esse desenvolvimento considera a contextualização para isto, como afirma (COSTA,2010.)

A escola é uma instituição social que visa o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitiva afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem, dos conteúdos, os quais desenvolvem conhecimentos, procedimentos, atitudes e valores que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada, desenvolvendo nos alunos a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos (COSTA, 2010, p. 73)

Para costa (2010), o desafio da escola é construir um ambiente promissor que favoreça esse desenvolvimento. Para a autora “o aprendizado [...] encontro com o saber e com

descobertas de forma prazerosa e funcional. De acordo com Libâneo (2005):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela Mediante a qual a escola promove para todos os domínios dos Conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e efetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos (LIBÂNEO, 2005, P.117).).

É necessário haver disponibilização de um aprendizado, fazendo o aluno refletir sobre o conteúdo compartilhado, tendo a educação como objeto de ensino buscando o aperfeiçoamento no processo de ensino aprendizagem, o curso de licenciatura em pedagogia apresenta disciplinas relacionadas aos métodos pedagógicos que culminam em um excelente aprendizado, o pedagogo é um profissional que precisa esta sempre em formação, pois a sua profissão requer o seu constante aprendizado, independentemente de estar atuando na área de educação inclusiva, na psicopedagoga, na educação infantil, atuando na educação de jovens e adultos com o processo da andragogia ou até mesmo como coordenador em uma instituição escolar ou em outra instituição.

As aulas precisam de dinamismo e uma boa interação, para que o aprendizado possa fluir e os resultados sejam os melhores possíveis, dessa forma estaremos contribuindo com o avanço intelectual do nosso alunado, posteriormente iniciando um

processo avaliativo com o intuito de observar e analisar o que foi possível ser internalizado e automaticamente ver quais conteúdos serão necessariamente retomados.

METODOLOGIA

O capítulo traz uma abordagem qualitativa que investiga a formação dos professores no curso de graduação de licenciatura plena em pedagogia na Universidade do Vale do Acaraú / UVA/ IBRAPES, onde se relata o processo avaliativo e metodológico, assim como a grade curricular do mesmo, fazendo uma reflexão de todo o processo educativo, tendo em vista o desenvolvimento intelectual dos docentes e discentes, dando suporte para que se entenda que o estudante precisa fazer parte desse processo, sendo protagonista do conhecimento, de forma participativa, crítica e reflexiva. Tendo como embasamento teórico os autores pensadores: BARTHOLO, M.H., BRASIL. MEC. Costa, A., DEMO, Pedro, LIBANEO, José Carlos, LUCKESI, Cipriano Carlos, PARO, Vitor Henrique VASCONCELOS, Celso dos Santos, VILLAS Boas, Benigna Maria de Freitas..., norteando todo o processo de desenvolvimento, assim como fazer um estudo rebuscado no objeto de estudo, fazendo coletas de dados na qual venha trazer resultados para as referidas indagações.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVO

Tendo como organização curricular e estrutura do sistema educacional do curso de licenciatura plena em pedagogia, a psicologia e sociologia da educação, gestão educacional, didática, alfabetização e letramento, ensino das matérias da educação básica, que abrange a educação das crianças, assim como os jovens e adultos “andragogia”, educação infantil filosofia da educação e técnicas de avaliação e aprendizagem, leitura e produção de textos e tecnologias educacionais.

O curso apresenta disciplinas relacionadas aos métodos pedagógicos que venham contribuir com o melhor aprendizado das crianças, assim como buscar a forma na qual consigam assimilar melhor o conteúdo e internaliza-los, o estudo da andragogia vem tratar do ensino aprendizagem de jovens e adultos que não foram atingidos pelo aprendizado no tempo certo e que com muito esforço procuram se inserir no espaço social, buscando aprimorar seus conhecimentos crendo na possibilidade de ascensão tanto no trabalho quanto no social.

Com as técnicas de ensino proporcionada pela didática, temos o norteamento para o planejamento de uma aula onde possamos está inserindo o conteúdo viável para a realidade do alunado, tendo em vista o processo metodológico de ensino e os métodos avaliativos, que por sua vez nos leva a um relacionamento

direto com o desenvolvimento da alfabetização e letramento que vem propor uma melhor desenvoltura para os envolvidos no processo de formação e desenvolvimento intelectual de ensino.

Na graduação geralmente as aulas eram iniciadas com a entrega de um texto científico na qual deveria ser realizado uma leitura e posteriormente interpretado buscando a sua compreensão, onde seria feito uma avaliação às vezes em grupos, outras vezes individuais, essa avaliação era um fichamento, um resumo, uma síntese, um portfólio, onde culminava em uma interação e socialização com o grande grupo ou uma apresentação com cartazes, peças teatrais entre outras.

Como sabemos os textos eram de difícil entendimento, pois a falta de adaptação com essa realidade era tamanha e levamos quase um trimestre inteiro para virmos fazer uma assimilação com perfeição com esse entendimento os textos passaram a ser mais significativos e prazerosos propiciando uma melhor internalização dos conteúdos, existem conteúdos enfadonhos na qual a aula se torna cansativa, porém entendemos que a grade curricular é composta de uma variedade de disciplinas que se completam e conduzem aos resultados propostos pelo referido curso.

Tendo em vista que cada vez que concluimos algum conteúdo sentimos que estamos no caminho certo, mas que a necessidade de estarmos buscando mais é notória, pois

reconhecendo que o aprendizado é infinito, quanto mais estudamos e pesquisamos mais ficamos sedentos pelo conhecimento.

O estudar está diretamente atrelado ao avaliar, é por meio dos resultados avaliativos que o educador poderá saber o nível de aprendizagem do educando e assim retomar alguns conteúdos que não tenha sido internalizado e se for necessário, fazer uma revisão, da mesma forma é de suma importância que o professor faça uma alta reflexão para analisar sua metodológica, a didática e as formas avaliativas convenientes que venham acarretar bons resultados para os seus alunos, que proporcione prazer em aprender, os educadores precisam planejar aulas que venham ser significativas para os educandos que haja uma boa interação, uma discussão, uma troca de conhecimento, que eles sejam protagonista do saber, que venham se sentir parte do processo de construção do saber, para que diante desse cenário venham ter um maior empenho e ampliar seus conhecimentos, o professor por sua vez vendo os bons resultados transparecerem, ficará estimulado a realizar aulas mais dinâmicas, transformando a sala de aula em um ambiente acolhedor e transformador do conhecimento. Luckesi (2004) esclarece:esclarece:

O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso de diagnóstico e reorientação da aprendizagem, tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação

exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas. Para tanto, podemos nos servir de todos os instrumentos técnicos hoje disponíveis, contanto que a leitura e interpretação dos dados seja feita sob a ótica da avaliação, que é de diagnóstico e não de classificação. (LUCKESI, 2004, p. 4).

Nesse contexto entenda-se que a avaliação é um processo contínuo e que existe a necessidade de buscar as devolutivas para haver um norte, e assim haver a realização de um diagnóstico satisfatório.

MODOS E FORMAS AVALIATIVAS

Há muito se fala em avaliação continuada sendo realizada no cotidiano do ano letivo, de forma que o aluno possa mostrar seus conhecimentos esporadicamente, com o intuito de reduzir a pressão causada pelo estresse, onde o aluno sentindo-se pressionado pelas provas terminam ficando tensos e nervosos e não conseguem se concentrar.

As avaliações fazem parte do processo de ensino aprendizagem proporcionando a análise do conhecimento adquirido, na minha concepção as avaliações objetivas onde você consegue ler, interpretar e compreender o texto, e diante da internalização do conteúdo você consegue atender os requisitos nos questionamentos propostos, respondendo com

propriedade as questões fazendo uma boa assimilação do contexto explicitado no texto.

Entendendo que as avaliações requerem dos alunos avaliados muita concentração, onde é necessário visualizar a questão do tempo e do espaço, é de suma importância a determinação de um horário para realizarmos nossas atividades extra classe. Para não haver contrariedades no andamento da avaliação, o estudante precisa ter uma rotina, com agendamento definindo os dias e horário de estudo, diante de um cenário avaliativo é necessário o controle emocional. Do ponto de vista de Villas Boas (2006) (2006),

Já a avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar (...), de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, (...) e (...) para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para reorganizarem o trabalho pedagógico. (VILLAS BOAS, 2006, p. 4-5).

A avaliação formativa é o caminho que alavanca o processo de ensino, aprendizagens, ampliando o conhecimento, do educando perpassando pelo educador, é por meio da avaliação formativa que o professor consegue encontrar e identificar alguns resultados insuficientes, e ao detectar os casos o que não aprenderam, realizar uma reorganização no conteúdo dando uma melhor desenvoltura no processo pedagógico.

As nossas aulas da graduação, assim como as avaliações, tem sido muito dinâmicas, interessantes e proveitosas, mas se o professor inserir uns vídeos aulas no processo de ensino aprendizagem, as aulas ficariam mais atrativas, assim como um workshop, onde após externar os conteúdos, surgem os questionamentos, com o intuito de sanar todas as dúvidas possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos à conclusão que a grade curricular que envolve o curso de graduação em licenciatura plena em pedagogia, é de suma importância para os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, tendo em vista que serão egressos da área pedagógica na qual envolve um alunado que estarão prestes a encarar desafios em um processo educacional em que serão formadores de opiniões.

A necessidade de alto se avaliar no contexto metodológico e avaliativo tem que ser inserido no cotidiano tanto do aluno da graduação, quanto ao graduado em sua regência, da mesma forma que somos avaliados durante todo o nosso percurso, precisamos avaliar os nossos educandos, sendo a avaliação um processo contínuo, a avaliação norteia o processo de ensino aprendizagem, dando um diagnóstico necessário para o educador

realizar seus planejamentos e abordar os conteúdos que se fizerem necessário para um melhor desempenho, e ampliar o nível de conhecimento.

O educador precisa entender que as diversas formas de avaliar os educandos devem estar atrelada a ideia de que cada aluno tem seu tempo de aprendizado, uns têm mais facilidade em um determinado conteúdo enquanto outros têm mais dificuldades, uns exigem mais atenção para internalizar enquanto alguns têm a capacidade de assimilação mais aguçada, nesse ínterim quando se aplica uma prova muitas das vezes os alunos ficam apreensivos e nervosos, não conseguem ter um raciocínio preciso, a avaliação não deve ser realizada de forma que deixe o aluno apreensivo, mas com o intuito de analisar se o aluno está apto para avançar ou se é necessário haver uma retomada dos conteúdos para que se aprimore o nível de conhecimento.

Ciente de que a formação é continuada, cabe a cada profissional da área buscar está sempre se aperfeiçoando em cursos de formações, seminários, simpósios, buscando as melhores maneiras de inserir os conteúdos, aplicando a metodologia e avaliações adequadas, da mesma maneira que fomos alcançados com ensinios gratificantes, que muito tem colaborando com a nossa vida profissional, devemos estar ciente do papel do educador, estando sempre atento a novos horizontes.

O docente de ensino superior, sabe o quanto é importante a abordagem dos diversos conteúdos, assim como de todo o processo de ensino aprendizagem, e sabe que diante de uma visão macro, ver a necessidade do preparo destes para o mundo profissional, com aulas dinâmicas e significativas para os novos profissionais que estarão se inserindo no mundo profissional, novos formadores surgirão, precisamos inserir nesse mercado verdadeiros formadores de opiniões.

REFERÊNCIA

BARTHOLLO, M.H. Relatos de Fazer Pedagógico. Rio de Janeiro: NOOS, 2001.

BRASIL. MEC. **lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei n.º9.394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília, Brasil.

Costa, A. (2004). **Quatro questões sobre a noção de competências na formação de professores: o caso brasileiro**. Revista de Educação. 12(2), 95106.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista: noções de política social participativa**, São Paulo: Cortez, 1993.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª. Ed Goiânia: alternativa,2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar**. IP – Impressão Pedagógica. Curitiba, PR: Editora Gráfica Expoente, 2004.

PARO, Vitor Henrique, **Gestão democrática da escola** publicação Paulo, áica,1988;

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7º Ed. São Paulo: Libertad, 1989.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio**. Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 22, p.1-21, mar./ jun. 2006.

CAPÍTULO 16

Meire Lúcia Ramalho de Oliveira Santana

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

**REPORTS OF MEMORIES: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS
IN HIGHER EDUCATION**

RESUMO

Pensar sobre atos passados e refletir, com base nestes, ações futuras é uma capacidade do ser humano, pois o ato de ensinar e de estudar estarão entrelaçados na nossa vida acadêmica e docência para sempre. A formação inicial é um momento privilegiado para os futuros professores e contribui fortemente para ampliar os saberes e conhecimentos necessários ao exercício da profissão. Vejo-me na condição de uma educadora que está sempre à procura de adquirir novas técnicas e metodologias, para que assim possa nortear a prática docente. A formação inicial de professores no curso de pedagogia, foi objeto de inúmeras discussões e pesquisas acadêmicas ao longo do curso, que me despertaram para entender a necessidade de buscar novos conhecimentos que fundamentassem com mais rigor a minha prática pedagógica. Conclui-se que as pesquisas na formação inicial de docentes, colaboram expressivamente na formação de futuros professores.

Palavras-chave: Formação inicial. Prática reflexiva.

ABSTRACT

Thinking about past acts and reflecting, based on these, future actions is a human capacity, as the act of teaching and studying will be intertwined in our academic and teaching life forever. Initial training is a privileged moment for future teachers and contributes strongly to broadening the knowledge necessary for the exercise of the profession. I see myself as an educator who is always looking to acquire new techniques and methodologies, so that she can guide her teaching practice. The initial training of teachers in the pedagogy course was the subject of numerous discussions and academic research throughout the course, which awakened me to understand the need to seek new knowledge that would more rigorously support my pedagogical practice. It is concluded that research on initial teacher training contributes significantly to the training of future teachers.

Keywords: Initial training. Reflective practice.

INTRODUÇÃO

Estando o ato de ensinar e de estudar entrelaçados, vejo-me na condição de uma educadora que está sempre à procura de adquirir novas técnicas e metodologias, para que assim possa nortear minha prática docente. Deste modo, inscrevi-me no curso de Pedagogia – Licenciatura Plena para suprir a necessidade de buscar novos conhecimentos que fundamentassem com mais rigor a minha prática pedagógica.

Nesse sentido, redigido, em plena maturidade, este Memorial busca identificar uma etapa de minha vida acadêmica no curso supracitado. Para tanto, destaco de forma breve, no transcurso da escrita, as situações que julguei mais significativas. Considerando as inúmeras denominações para o termo Memorial, com origem em diferentes demandas, penso ser necessário esclarecer, inicialmente, aquela adotada neste trabalho, para uma maior clareza acerca do percurso a ser relatado, “[...] um documento escrito relativo à lembrança, à vivência de alguém; memórias. Deve conter um breve relato sobre a história de vida pessoal, profissional e cultural do memorialista; por isso mesmo é escrito com o uso da primeira pessoa.” (OLIVEIRA, 2005, p. 121).

Sendo assim, o Memorial tem sua justificativa diante da oportunidade reflexiva do meu ato de aprender e de como esta ação

se faz presente em minha memória, para que assim eu possa repensar e realizar uma breve autoanálise sobre minha capacidade cognitiva, ao longo da minha formação como pedagoga.

A oportunidade de olhar para a própria trajetória profissional mostra-se sempre interessante, considerando a possibilidade de refletir sobre o caminho já percorrido, atentando para as contribuições ao desenvolvimento das instituições e da sociedade das quais faço parte. Dessa forma, pretendo deixar claro, por meio deste relato, a representatividade que o curso de Pedagogia teve em minha formação acadêmica, ressaltando que o mesmo me proporcionou uma nova visão docente acerca do ensino, como descrevo em seguida.

BREVE REFLEXÃO SOBRE MINHA TRAJETÓRIA NA FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA

Lembrar de minhas memórias acadêmicas na graduação de Pedagogia – Licenciatura Plena, é pensar também em minhas leituras de mundo, sobretudo aquelas que afloraram durante esse curso, permitindo-me a apropriação de conhecimentos mais aprofundados e direcionados à didática do ensino.

Diante desse contexto, apresento-me como pedagoga, psicopedagoga e mestra em educação, atuando como professora contratada há mais de dez anos na rede pública estadual e municipal de Natal, em turmas da Educação Infantil e dos anos iniciais do

ensino Fundamental I. Há dois anos, recentemente, aprovada em dois concursos da rede pública, estadual e municipal de Ceará-Mirim/RN, assumi, efetivamente, no primeiro, o cargo de professora da Educação Especial, acompanhando em sala de aula alunos com deficiência. No segundo, assumi uma turma regular dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Dito isso, proponho ao leitor viajar comigo na jornada que descrevo a seguir, de forma breve, um recorte de algumas disciplinas fundamentais na minha formação inicial para atuar com mais qualidade na educação de alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, caminhos até agora trilhados como professora.

Meu ingresso na Universidade Estadual Vale do Acaraú, em convênio com o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino Superior, em Natal/RN, ocorreu via vestibular, em 2006, para o curso de Pedagogia – Licenciatura Plena, no qual aprendi e apreendi muitos saberes acerca da profissão docente, que já exercia há alguns anos, mas com a habilitação do curso de Magistério. Ao iniciar essa graduação, me vi, em alguns momentos, inserida em um universo bem diferente como estudante do Ensino Superior, frente às discussões das mais variadas realidades do ensino, sobretudo no que diz respeito às políticas públicas que orientam a rede pública e privada do ensino brasileiro, perpassando pelas disciplinas que

fundamentam o perfil do professor. Foi nessa instituição que confrontei a teoria estudada com a prática já exercida em sala de aula, desconstruindo muitos conceitos antes estabelecidos e reconstruindo-os diante dos desafios enfrentados, dentro e fora da escola.

Nesse sentido, destaco aqui algumas disciplinas que muito contribuíram com a minha formação docente inicial e que sustentam as práticas que desenvolvo com meus alunos, de turmas da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, inclusive, como professora de Educação Especial, quais sejam: Psicologia da Aprendizagem; Educação Especial; Políticas Públicas na Educação; Educação Infantil; Seminário de Creche; Estágio Supervisionado II; e Alfabetização e Letramento.

Início esse relato destacando a disciplina de Psicologia da Aprendizagem, na qual pude entender com mais clareza como se dá o desenvolvimento da aprendizagem na criança, sob a ótica de autores, como: Piaget (1978), Vygotsky (1998) e Wallon (1980).

Na disciplina de Psicologia da Aprendizagem, por exemplo, estudamos o desenvolvimento humano para compreender o seu comportamento em sua totalidade, ou seja, do nascimento até o seu maior grau de estabilidade. Em Piaget (1978), compreendi o desenvolvimento do ser humano e suas contribuições às práticas no campo da educação. Sua teoria sinaliza uma relação

interdependente entre o sujeito conhecedor e o objeto a conhecer. Este processo ocorre através de um mecanismo que consiste na equilibrção progressiva do organismo com meio em que o indivíduo está inserido. Sob essa ótica, a criança é concebida com um ser dinâmico que a todo instante interage com a realidade, operando ativamente com objeto e pessoas. Essa interação com o ambiente faz com que ela construa estruturas mentais e adquira maneiras de fazê-las funcionar.

Em Vygotsky (1998), aprendi que sua teoria tem por base o desenvolvimento do sujeito como resultado de um processo social-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem. Segundo o autor, o indivíduo adquire conhecimentos através da interação com o meio. Este processo foi denominado por ele como mediação. Nessa abordagem sociointeracionista, o autor elaborou hipóteses de como as características humanas se formam ao longo da história do sujeito, defendendo que o desenvolvimento depende da aprendizagem enquanto se dá por processos de internalização de conceitos promovidos pela aprendizagem social, promovidos pela aprendizagem no meio escolar. Esses conhecimentos estavam distantes na minha prática docente, uma vez que eu não compreendia com clareza o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal no processo de aprendizagem, ou seja, que é a distância entre os níveis de desenvolvimento real e o potencial, demarcado

pela capacidade de solucionar problemas com a ajuda de uma pessoa mais experiente.

Com Wallon (1980), aprendi que a criança é essencialmente emocional e, gradualmente, vai constituindo-se em um ser sociocognitivo. Em sua teoria, a criança nasce imersa em um mundo cultural e simbólico, no qual ficará envolvida em um "sincretismo subjetivo", pelo menos por três anos. Durante esse período, de completa indiferenciação entre a criança e o ambiente humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão às suas ações e movimentos formato e expressão. Inferimos, com isso, que o sujeito é visto como o conjunto funcional resultante da integração de suas dimensões, cujo desenvolvimento se dá na integração de seu aparato orgânico com o meio, predominante o social. Compreender como esses saberes se materializavam na prática, só foi possível a partir das discussões travadas em sala de aula do sobredito curso.

Na disciplina de Educação Especial, tive a oportunidade de discutir sobre as leis nacionais que garantem a inclusão dos alunos com deficiência nas escolas. Conhecer com mais profundidade as dificuldades de aprendizagem, as deficiências, as síndromes, o lugar desses alunos em sala de aula, no ensino regular, o papel da escola e do professor, o cuidado na abordagem familiar, a necessidade de um Laudo Médico, dentre outros, certamente, contribuíram com

minha prática e na minha formação como professora inclusiva, com ênfase na Educação Especial.

Foi com Mantoan (2002) que compreendi o dever de oferecer escola comum a todos os alunos, pois a escola especial tende a inferiorizá-los, limitá-los, excluí-los. Inclusive, para aqueles que ditos “normais”. A autora defende uma escola que acolha e inclua TODOS OS ALUNOS no processo educativo. Foi pensando assim que exerci e exerço meu ofício de professora. Sempre incluindo!

Na disciplina de Políticas Públicas Educacionais, compreendi com mais clareza acerca das leis que asseguram o direito à educação e quais aquelas direcionadas à Educação Básica. Sempre atuei em escolas das redes públicas estadual e municipal de Natal, como professora contratada, e sempre sentia necessidade de uma formação específica para melhor desenvolver minha prática. Nessa disciplina, ao abordar a lei que estabelece a obrigatoriedade da formação docente continuada, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (BRASIL, 2002), compreendi e constatei a ausência do aparelho estatal na busca da melhoria da qualidade da educação brasileira, sobretudo na precarização do trabalho docente.

Para estudar a criança e suas especificidades, tive um conjunto de três disciplinas “Educação Infantil”, na qual abordamos

as concepções de criança, infância e de como está organizada essa etapa do ensino no Brasil, destacando os eixos do educar, cuidar e brincar; “Seminário de Creche”, que discutiu sobre a criança de 0 a 3 anos e as práticas realizadas nas instituições infantis; e o “Estágio Supervisionado II, em Educação Infantil”, oportunidade de vivenciar na prática o que aprendia na teoria, confrontando-as. Essas disciplinas me proporcionaram inúmeros conhecimentos, das suas concepções à atual legislação nacional.

Assim, a discussão se deu sobre as concepções diversas de criança e infância que me permitiram compreender com mais nitidez o espaço da criança como protagonista e construtora de conhecimentos nas políticas educacionais mais recentes. A infância pode apresentar variações impressionantes, de uma sociedade ou de um tempo a outro. Nessas disciplinas, por meio de uma linha do tempo, entendi as concepções de infância e de criança de cada época, a partir do século XII, mostrando novas percepções sobre caminhos mais amplos que as sociedades e as famílias trilharam no passado, considerando que a infância revela importantes suposições e constrangimentos no ambiente social mais amplo (ARIÈS, 1981).

Em Ariès (1981), entendi com mais clareza, em seus estudos, os inúmeros fatores que contribuíram para o processo de formação do sentimento de infância e a concepção de criança, do século XII ao século XVI. Em Heywood (2001), compreendi as diferentes formas

em que as pessoas pensaram sobre a infância como etapa da vida, os relacionamentos das crianças com suas famílias e seus pares, além das experiências dos pequenos no trabalho, na escola e nas mãos de várias instituições de bem-estar. Na infância moderna, discutimos sobre as perdas de algumas vantagens que as crianças tinham no passado; as conquistas e os mais variados problemas, sob a ótica de Stearns (2006). Assim, várias pressuposições são essenciais quando se lida com uma história ampla da infância e da criança.

Destaco ainda as orientações valiosas para a vivência no Estágio Supervisionado II quando tive a oportunidade de observar uma turma de pré-escola, registrando as atividades desenvolvidas pela professora e, ao mesmo tempo, após observar como ocorria essa dinâmica, planejei a etapa da docência, com atividades lúdicas e que faziam parte do projeto ora vivenciado em sala de aula. Como eu já atuava como professora de uma turma pré-escolar, em uma escola da rede municipal de Natal, senti-me segura e desenvolvi minhas aulas conforme o planejamento realizado, atingindo os objetivos antes propostos.

Por último, destaco a disciplina de Alfabetização e Letramento, imprescindível na formação inicial e continuada de professores da Educação Infantil e do Ciclo de Alfabetização que alfabetizam seus educandos. Soares (2003) destaca a perda das especificidades no processo de alfabetização (aquisição e

desenvolvimento da leitura e da escrita) como colaboradora para o insucesso escolar nos primeiros anos do Ensino Fundamental, levando em consideração que no processo de construção do sistema de escrita pela criança, os educadores desprezam a natureza do objeto de conhecimento em construção.

Essas especificidades, quando não são internalizadas e bem compreendidas pelos professores que alfabetizam, implicam na prática pedagógica vivenciada em sala de aula se eles desconhecem os conceitos e as especificidades que se encontram subjacentes ao processo alfabetizador, sobretudo na perspectiva do letramento. Nas discussões, compreendi como fazer com que o alfabetizando entenda como ocorre esse processo, alfabetizar letrando, e de quais habilidades ele vai dispor para ler e escrever, com autonomia.

Nessa perspectiva de aprendizagem para consolidação da minha formação inicial, este recorte representa todas as disciplinas cursadas que contribuíram para a construção de um novo olhar com o objetivo de compreender um pouco mais da história da educação, das suas leis, das suas concepções, da formação de professores, das práticas pedagógicas em contextos escolares e não escolares, etc. Sustentada pelas novas ideias, tenho desenvolvido com mais propriedade e fundamentação teórica a minha prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizo este capítulo com a certeza de agregar novos conhecimentos à prática pedagógica por mim desenvolvida. Nesse contexto, reconheço a representatividade, com este breve Memorial para minha formação profissional, que desempenha um importante papel, pois me permitiu viajar no tempo, fazendo uma reflexão através dessa ação de escrever sobre parte da minha trajetória educacional e relatando conquistas e avanços durante esse percurso.

Concordo com Demo (2009, p. 15) ao dizer que fazer o conhecimento progredir e humanizá-lo são características da prática docente de um profissional que viabiliza a reconstrução do conhecimento: “Ser professor é substancialmente ‘saber fazer o aluno aprender’, partindo da noção de que ele é a comprovação da aprendizagem bem-sucedida. Somente faz o aluno aprender o professor que bem aprende [...]”. Assim, entendo que quanto mais o professor se apropria de saberes específicos da sua prática pedagógica, mais oportunidades para aprender ele estará oferecendo aos seus alunos, de modo que estes sejam bem sucedidos na sua aprendizagem.

Nesse contexto, concluo meu Memorial com a certeza de que ainda tenho muito que aprender, contudo, também estou ciente que muito tenho para ensinar, visto que através da minha formação como pedagoga adquiri competências e habilidades necessárias

para auxiliar na formação de novos cidadãos críticos que, assim como eu, estão ávidos por novos saberes.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da Criança e da Família**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96, em 17 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.º 01/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC/SEB, 2002.

DEMO, P. **Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

HEYWOOD, C. **Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MANTOAN, M. T. E. Ensinando à turma todas as diferenças na escola. **Pátio revista pedagógica**, ano V, n. 20, fev./abr. 2002, p. 18-23.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho**. Rio de Janeiro: Zandar, 1978.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização. In: RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. Reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.

STEARNS. P. N. **A infância**. São Paulo: Contexto, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Portugal: Editorial Estampa, 1980.

CAPÍTULO 17

Olany Lima Vieira da Silva Souza

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

**REPORTS OF MEMORIES: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS
IN HIGHER EDUCATION**

RESUMO

O objetivo geral do capítulo foi investigar a contribuição do memorial para a formação acadêmica do aluno e a descoberta em relação à profissão. Para tanto, buscou-se caracterizar todo o percurso; entender como chegar à identificação do curso; analisar o memorial como recurso metodológico; refletir acerca da formação docente. Desse modo, utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, caracterizada como estudo de caso, para investigar o uso do memorial como prática educativa na formação dos alunos do curso de pedagogia e de disciplinas. A análise dos memoriais demonstra as trajetórias e memórias de vida dos sujeitos, o conhecimento adquirido ao longo do curso, os desafios enfrentados, as aprendizagens. A partir da análise realizada, foi possível perceber as mudanças internas ocorridas em cada educando, enquanto pessoa e profissional docente, sujeitos do processo de escolarização capaz de transformar a realidade social por meio da educação.

Palavras-chave: Avaliação. Pedagogia. Metodologia. Memorial.

ABSTRACT

The general objective of the work was to investigate the contribution of the memorial to the academic formation of the student and the discovery in relation to the profession. For that, we tried to characterize the entire route; understand how to get to the course identification; analyze the memorial as a methodological resource; reflect on teacher training. Thus, qualitative research was used a methodology, characterized as a case study, to investigate the use of the memorial as an educational practice in the training of students in the pedagogy course and disciplines. The analysis of the memorials demonstrates the trajectories and life memories of the subjects, the knowledge acquired throughout the course, the challenges faced, the learning. From the analysis carried out, it was possible to perceive the internal changes that occurred in each student, as a person and a teaching professional, subjects of the schooling process capable of transforming social reality through education.

Keywords: Evaluation. Pedagogy. Methodology. Memorial.

INTRODUÇÃO

O presente memorial acadêmico tem o objetivo de apresentar a minha experiência acadêmica, enquanto discente do Curso de Pedagogia. Pensar a educação na contemporaneidade é desafiador, pois envolve a construção de um pensamento complexo, aberto e livre, relacionado a uma capacidade de contextualização e integração de múltiplos saberes em um universo de constantes mudanças e fluidez (BAUMAN, 2001). Desde iniciei a faculdade, minha grande preocupação era o acesso às tecnologias porque sempre tive dificuldades e precisei me reinventar para seguir com o processo de ensino e aprendizagem como o desafio de manter os compromissos pessoais e profissionais. Nessa perspectiva, as Tics apresentara-se como favorável em diversos níveis educacionais. Para isso, tivemos a nosso favor as tecnologias que viabilizam, através da internet, celular, notebooks, e-mail e redes sociais, minimizar as distâncias entre educandos e educadores, o que possibilitou dar continuidade e facilidade a vida acadêmica, mesmo diante de muitas tensões e dilemas. Dentro de um contexto de mudança paradigmática da educação, de uma perspectiva tradicional, foi fundamental refletir sob que fundamentos tem se dado essa transformação, que envolve também a condição de acesso às tecnologias e acessórios que viabilizam o ensino remoto, a fim de encarar os novos desafios do presente, seja na esfera social, cultural,

econômica, tecnológica, por exemplo. A inclusão digital já era discutida no campo da educação, segundo Pretto (1996) e Alves (2016), tais contextos marcam a educação nos seus distintos níveis de ensino pela falta de acesso à internet e/ ou equipamentos, acessórios limitados para atender condições mínimas de uso, o que torna essa temática de extrema relevância para nós educadores em formação. Perceber a deficiência da discussão deste assunto que, na prática, exclui e influencia diretamente no desempenho da prática educacional.

Para Saéz (1999) as Tecnologias da Informação, conhecidas TIC's, podem contribuir nas diversas áreas do conhecimento e de forma abrangente no contexto educacional. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), cujo propósito é desenvolver processo de ensino e aprendizagem através da Web, já revelavam crescimento no ambiente acadêmico e também empresarial (KOEHLER, 2020).

Em um momento de avanços no uso das tecnologias digitais as TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação estão remodelando a sociedade criando novas formas e canais de comunicação (CASTELLS, 2014). Para Brito e Gouveia (2020), “as tecnologias digitais marcam um novo cenário da educação, tendo em vista que essa imersão digital pelos alunos, tem como objetivo, a facilidade de obter, produzir e compartilhar todo o conhecimento adquirido por meio dos instrumentos tecnológicos”. As

problemáticas que envolvem esse novo universo educacional nos fazem refletir e analisar como o aprendizado eletrônico pode interferir no desempenho da prática educacional. Diante de tantos desafios, caso não seja possível acompanhar a evolução deste processo tecnológico, como fica a formação dos discentes? Como posso contribuir ou cooperar para que o ensino remoto possa ser produtivo na pandemia? Os questionamentos fazem parte desse longo e desafiante processo de formação que tenho vivenciado e que pretendo compartilhar nesse memorial, compreendendo que a experiência é parte integrante do ensino e aprendizagem, pois o saber da experiência forma e transforma a vida dos sujeitos na sua singularidade (LARROSA, 2002).

Sob esse prisma, esse processo de ensino e aprendizado ainda é um desafio, no quesito gestão de tempo, produção de textos e pesquisa, ou seja, nessa proposta de ensino, mais do que nunca, fui desafiada a ser protagonista no processo de construção da minha aprendizagem e pesquisa. Conciliar as demandas do cotidiano a nova rotina que chegou favorecer e proporcionou novos conhecimentos que contribuem para a minha formação enquanto discente da Licenciatura em Pedagogia, e também possibilitou novas reflexões.

A produção do presente memorial justifica-se por ser um trabalho de seminário do curso de doutorado que evidencia a

vivência discente diante do cenário que exigiu adequações pedagógicas, e também tem oportunizado uma reflexão mais aprofundada sobre o saber da experiência. Diante disso, busca-se apresentar a minha trajetória no processo de ensino e aprendizagem na modalidade das Tisc, os pontos positivos e negativos, desafios e vitórias desta transição e se ou como esse processo tem influenciado no ressignificar do fazer pedagógico e na minha formação discente.

AMOR PELA PROFISSÃO

A escolha da Licenciatura em Pedagogia está diretamente relacionada a minha história familiar. Começou em 1987 com a minha tia paterna sendo minha professora, que fica localizada em Pedro Velho/RN e atende as modalidades de ensino fundamental até o ensino médio.

O amor pela área de educação influenciou toda a família. Minha irmã mais velha, Micheline Barreto e minha irmã mais nova, começaram a lecionar. Uma era professora no curso de direito em Joao pessoa e a outra, professora de arte em Natal/RN. A primogênita foi a primeira trazer o Diploma de Nível Superior. Com muita dedicação e gosto pelos estudos.

Nesse contexto, tive a oportunidade de crescer em uma família que se dedicou e amou a escola por gerações. Passar tardes de sábado e domingo vendo minha irmã fazer correção de provas, riscar a giz a porta do guarda-roupa de ao brincar com as primas em

casa muito contribuiu para a escolha do curso de Licenciatura em Pedagogia, pois tive uma rede de referências múltiplas. É indiscutível a importância social do trabalho que executa o professor (a). Frente as demandas do mundo contemporâneo, a educação assume papel primordial para formação e desenvolvimento humano.

A graduação em Pedagogia na minha vida está para além de uma formação profissional, aquisição do Diploma, o amor pela profissão e a alegria de seguir com o ofício da família. O que tenho aprendido dentro dessa rede é que a docência é uma atividade plural e repleta de dilemas pelo fato de ser uma profissão essencialmente humana, ou seja, se sustenta por meio de relações e interações entre seres humanos. O exercício da docência, atividade própria a atuação do professor, está relacionada a essência do sujeito carregado de valores construídos antes do ingresso na carreira docente, formação e prática do exercício profissional (FERREIRA, 2017). Logo, ser mãe também contribuiu nesse processo. Dia 20 de outubro de 2001 nasceu Gabriel Lujan, meu filho. Experiência única que também forma e transforma. Em 2004 Gabriel começou a estudar e a rotina de ensinar as tarefas de casa, participar das reuniões escolares e acompanhar de perto as propostas pedagógicas foram mais uma imersão no mundo escolar. Em 2008 aconteceu a formatura quando ele seguiu para os anos iniciais. Atualmente, com

20 anos, cursa Educação física. O que percebo é que todas as experiências agregam valor ao nosso processo de ensino e aprendizagem, assim, A experiência é a atividade do sujeito que mantém consigo mesmo uma relação na qual ele se observa, se decifra e se arrisca, potencializando significativamente as possibilidades de transformação. Isto não significa que o sujeito é soberano de si; ao contrário, ele só se forma na interação com o outro e com o mundo (ZEN, CARVALHO e SÁ, 2018, p. 87). Desta forma, se une os conhecimentos científicos apresentados no ambiente acadêmico, que vão auxiliar na construção de nossa capacidade crítico-reflexiva e as nossas vivências e emoções, que fazem parte de nossa leitura de mundo (FREIRE, 1996), que antecede a leitura da palavra e nos transforma enquanto sujeitos.

Assim, a formação profissional relacionada a história familiar tem valor emocional agregado e para além dos títulos o desejo de fazer a diferença com compromisso, assiduidade, pensando no necessário desenvolvimento profissional docente e lecionar com excelência e assertividade são bases na minha formação acadêmica. Por isso, experiência de vida, anseios, sentimentos e desafios permitem reflexão sobre nosso desenvolvimento profissional, agregando saberes múltiplos a prática educativa. Religação de saberes e reforma do pensamento necessárias para o tempo presente (MORIN, 2003).

REFERÊNCIAS

ALVES, LYNN, Educação remota entre a alusão e a realidade. Editora Educação Interfases Científicas. V.8 N.3 2020 – Fluxo Contínuo.

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CASTELLS, M. Obsolescência da Educação Contemporânea. Entrevista à Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/noticias/manuel-castells-explica-a-obsolescencia-da-educacaocontemporanea-1427125019> Acesso em: 20.07.2022.

FERREIRA, L. G. Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. Acta Scientiarum. Education, v. 39, n. 1, p. 79–89, 15 dez. 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOEHLER, C. Ambientes virtuais de aprendizagem. Graduação em Tecnologia Educacional Licenciatura. Secretaria de Tecnologia Educacional Universidade Federal de Mato Grosso. Ministério da Educação – Universidade Aberta do Brasil. 2020.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. n.19. jan./abr.2002.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

PRETI, O. Produção de Material didático impresso: orientações técnicas e pedagógicas. Cuiabá: edUFMT, 2010.

SÁEZ, V. M. M. Globalización, nuevas tecnologías y comunicación. Madrid: Ediciones de La Torre, 1999.

ZEN, G.C; CARVALHO, M.I.S.S; SÁ, M.R.G.B. Reflexões sobre as relações entre formação e experiência. Revista Faculdade de Educação (Universidade do Estado do Mato Grosso). V.30. n. 2. Jul.dez.2018.

.

CAPÍTULO 18

Sandra Maria Regis de Sousa Lins

MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS ACADÊMICA: AVALIAÇÃO, CONSTRUÇÃO, DESCONSTRUÇÃO, E RECONSTRUÇÃO NA DIALOGICIDADE DO CONHECIMENTO

ACADEMIC MEMORIES AND EXPERIENCES: EVALUATION,
CONSTRUCTION, DECONSTRUCTION, AND RECONSTRUCTION IN
THE DIALOGICITY OF KNOWLEDGE

RESUMO

O presente capítulo tem como objetivo fazer uma explanação mediante as memórias e vivências acadêmicas, enquanto aluna do curso de Pedagogia (Licenciatura Plena) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN. O mesmo compreende um período de estudo de 2001 a 2005 como graduanda. O relato busca enfatizar como ocorreu o processo avaliativo durante os momentos vivenciados na Instituição. Registra uma reflexão acerca de alguns pontos que marcaram o ato de ser avaliada pelo corpo docente, conforme as disciplinas da grade curricular, bem como, diferentes formas de avaliação. Traz a memória pontos positivos e negativos que marcaram nessa trajetória, a construção da aprendizagem mediante a concepção de educação defendida pelos docentes. Menciona a contribuição na (re)construção enquanto profissional da Educação Infantil e da Educação Fundamental, da Rede Pública de Ensino, nos dias hodiernos. Ademais permiti possibilidades numa ótica diferenciada de avaliar meus alunos e ser avaliada. .

Palavra chave: Memória acadêmica. Avaliação. (Re)construção do conhecimento.

ABSTRACT

The present work aims to make an explanation through the memories and academic experiences, while a student of the Pedagogy course (Full Degree) at the Federal University of Rio Grande do Norte-UFRN. It comprises a period of study from 2001 to 2005 as a graduate student. The report seeks to emphasize how the evaluation process occurred during the moments experienced in the Institution. It registers a reflection about some points that marked the act of being evaluated by the faculty, according to the disciplines of the curriculum, as well as different forms of evaluation. It brings to mind the positive and negative points that marked this trajectory, the construction of learning through the conception of education defended by the teachers. It mentions the contribution in the (re)construction as a professional of Early Childhood Education and Elementary Education, of the Public Teaching Network, nowadays. In addition, I allowed possibilities in a different perspective to evaluate my students and be evaluated.

Keywords: Academic memory. Evaluation. (Re)construction of knowledge.

1. INTRODUÇÃO

O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com o seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, com um ser em constante aprendizagem que não se esgota, mas que é dinâmica, em permanente movimento da história, (FREIRE, 1996, p.136).

Num mundo eminentemente globalizado, é primordial estar aberto ao conhecimento, pois com as mudanças ocorridas no decorrer do tempo, a dinâmica da história de vida do sujeito perpassa num movimento rápido e constante, o qual propicia transformações e novos aprendizados. Segundo Freire, o sujeito que se abre ao mundo permite derrubar barreiras em busca de desvendar o ignorado, abrir pontes para o conhecimento e por sua vez percorrer um caminho inesgotável.

Sendo assim, 2001.2 inicia a construção de uma nova história na minha vida, no mundo acadêmico, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, no curso de Pedagogia. Uma porta se abre para o desconhecido, um novo mundo se principia, uma vivência se cruza com a diversidade cultural. Surge à construção de novas amizades, uma sociedade erudita, conhecimentos científicos, e, sobretudo, destarte nasce uma protagonista na cultura científica, numa Instituição Federal.

Nessa inserção, aos trinta e seis de idade, casada, moradora da periferia do município do RN, mãe de três (3) filhas, oriunda de

uma classe desprovida de recursos financeiros, inquieta, insatisfeita da ignorância científica, e da exclusão social, busquei de maneira incessante um ingresso no mundo intelectual. Ciente de tantas privações, a procura para construir uma ponte sólida, coerente, embora impregnada de muitas lutas, barreiras, inquietações e exclusão em vários segmentos sociais, era necessário ultrapassar todos os obstáculos para mudar minha realidade social.

Nessa vertente, o fato de tantas privações contribuiu mais ainda como ponto propulsor de maneira determinante, responsável, confiante, honesta, flexível, humilde e com muita garra e grata a Deus por tudo e todos que contribuíram nessa jornada, para atingir meus objetivos e realizar meus sonhos. Pois, ciente que a educação permite trilhar novos caminhos, através do conhecimento científico, o processo árduo nos ensina como valor singular, e relevante na vida do indivíduo, enquanto um ser na busca da dignidade humana.

Nessa linha, para isso, passei por um vestibular para concorrer uma vaga na Universidade Pública, o qual considero o processo seletivo um ato excludente, porque qualquer sujeito que almeja uma vaga numa Instituição pública Federal tem que passar por uma avaliação rígida, somativa, quantitativa, num universo tão concorrido e cobiçado por muitos, mas almejado por poucos. Entretanto, não foi fácil para mim, pois necessitei passar por um cursinho preparatório para submeter o vestibular, e foram várias

tentativas no processo avaliativo do vestibular. Apesar das várias tentativas, enfim chegou o resultado tão esperado de ingressar numa Universidade Pública Federal. A alegria foi algo imensurável, resultado de anos de estudos, e muita gratidão a Deus e a todos os familiares, amigos de estudos e professores que colaboraram nesse objetivo.

Ao avaliar essa jornada, é perceptível que mesmo nos dias hodiernos, a cultura ainda se repete quando se refere a uma vaga numa universidade pública, pois para um estudante fazer parte dela, esse partícipe passa pôr o Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM. Nesse processo, quem sai na frente é a classe mais privilegiada, por ter uma base científica mais sólida, um contexto cultural mais favorável, conseqüentemente uma melhor qualidade de vida, a qual beneficia um estudo mais amplo e mais sólido.

Diferentemente da classe restrita de recursos, que necessita trabalhar durante o dia todo para manter-se. Esse público quando chega à sala de aula de um cursinho preparatório, no turno noturno, senti o peso do cansaço físico, exausto, muitos, e muitos sem ter feito uma refeição digna, ou mesmo sem ter jantado.

Nesse sentido, para concorrer uma vaga numa universidade pública de qualidade a dificuldade aumenta, por isso “muitos” que almejam um curso superior terminam desistindo ou ingressando numa faculdade privada, devido não ter alcançado um rendimento

satisfatório na avaliação. Isso aumenta a exclusão social, ou seja, os mais favorecidos financeiramente usufruem de uma Universidade Pública de qualidade sem “pagar”, enquanto os menos favorecidos tem que trabalhar o dia todo para poder pagar uma instituição privada.

Isso é muito excludente, porque quem tem o poder aquisitivo melhor realiza seus estudos durante toda a sua vida fazendo a Educação Básica em escola privada, e a outra em escola pública, e quando vai concorrer uma vaga a classe mais favorecida é a que sai na frente e consegue uma vaga na instituição pública, enquanto a outra numa privada.

Por conseguinte, na perspectiva de efetivar meu direito enquanto cidadã, tive que ultrapassar todas as barreiras, e dificuldades para que eu pudesse obter um curso superior. E, no decurso do tempo, construir conhecimento científico, vencer a exclusão social, melhorar a qualidade de vida, ter qualificação profissional, conseqüentemente fazer valer a minha fala no mundo enquanto um ser de direitos e deveres, na expansão da liberdade e autonomia para se pronunciar e se inserir no mundo globalizado.

2. TRILHANDO CAMINHOS DESCONHECIDOS

Universidade Federal Pública, um caminho desconhecido por muitos, uma porta reservada para uma minoria. Um lugar que

pude conquistar. Vinda de escola pública, pôde exercer o direito como estudante no curso de Pedagogia - Licenciatura Plena. Vivi a própria a Universidade de maneira prazerosa, um corpo docente, por excelência, capacitado e qualificado, com os diferentes métodos no processo ensino aprendizagem e de avaliação.

Nesse percurso, ao entrar na universidade já comecei avaliar-me e me preocupar na formação e construção do meu currículo. Procurei algo que pudesse construir um currículo sólido, aliado a teoria a prática e, conseqüentemente, construir conhecimento para que pudesse usar nas práticas sociais. Para isso, participei de um projeto da UFRN (mais adiante se tornou programa Geração Cidadã- Brasil Alfabetizado- do Governo Federal/MEC/FNDE), como alfabetizadora, em seguida articuladora de jovens e Adultos, em áreas carentes, no município de Natal- RN, cuja coordenadora geral era a professora Sandra Borba, a qual contribuiu de maneira significativa para minha formação acadêmica e profissional.

Participar do programa da EJA- Educação de Jovens, Adultos e Idosos pela instituição a qual proporcionou inquietações para que eu pudesse buscar conhecimentos para atender esse público, pois como protagonistas, eles são pessoas ricas num contexto cultural. A metodologia de ensino e de avaliação diferenciava da forma de como aprendi pautada numa abordagem tradicional. Logo, esse público não caberia à mesma abordagem,

pois a maneira como iria trabalhar com eles era mais voltada para uma abordagem histórico-dialética, levando em consideração situações e conhecimentos do cotidiano do indivíduo, para que, a partir desses, pudessem construir novos saberes, sem desprezar os prévios.

É notório que essa experiência me fez aprender com esses partícipes, pois transportavam consigo uma mala impregnada conhecimentos, com um volume de ferramentas significativas ao seu mundo, que não podiam e nem deviam ser descartadas como algo sem valor. Ou seja, sua bagagem era a própria vida vivida, recheada de histórias, de lutas, medos, realizações, frustrações, conquistas, no entanto, eram excluídos da cultura erudita, e necessitavam sistematizar os conhecimentos para utilizar no trabalho e nas práticas sociais.

Nessa vertente, ao realizar as rodas de conversas com os jovens, adultos e idosos, nascia o tema através da palavra geradora surgida da necessidade deles, o que se tornou um conhecimento que instigava a pesquisa. Segundo Freire,

Os temas, em verdade, existem nos homens, em suas relações com o mundo, referidos a fatos concretos. Um mesmo fato objetivo pode provocar, numa subunidade epocal, um conjunto de temas geradores, e, noutra, não os mesmos, necessariamente. [...] É através dos homens que se expressa a temática significativa, e ao expressar –se, num certo momento, pode não ser, exatamente, o que antes era, desde que haja mudado sua percepção dos dados objetivos aos quais os temas se acham

referidos. (Freire, 2005, p. 115).

Nesse enfoque, ter como ponto de partida um tema gerador, a investigação se torna significativo para professores e alunos, pois ambos são provocados, motivados e beneficiados na troca de experiências. Dessa feita, todos são instigados à curiosidade do novo, do movimento constante, da busca de aprender, assumindo uma postura ativa. Para Freire:

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassiva, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professores e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade o movimento de seu pensamento. Sua aula é um desafio e não “uma cantiga de ninar”. Seus alunos cansam e não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreende suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (Freire, 1996, p. 86).

Segundo o autor, tanto o professor quanto o aluno têm que ser provocados para o novo, para o desconhecido, tem que assumir uma postura questionadora, pois isso permite que ambos sejam beneficiados na troca de saberes e experiências.

O ato de se pronunciar no mundo, aprender a falar, a escutar, a respeitar a opinião do outro e os conhecimentos construídos ao longo do tempo convida o indivíduo a ser um protagonista da sua história de maneira singular no mundo de uma diversidade política, econômica e cultural que o circunda. Silenciar sua fala no mundo é

excluir-se do mundo, do outro e de si.

2.1 O silêncio, as inquietações, superações e construções

Em meio a essa experiência supracitada anteriormente, enveredei por diversas disciplinas da grade curricular do curso de Pedagogia, encontrei alguns docentes na universidade que me proporcionou ou provocou situações para que eu pudesse exercer o direito a fala. Isso me deixava inquieta porque no processo educativo que vivenciei não aprendi a falar e sim a ouvir.

Logo, é válido ressaltar que o sistema político de educação da época cabia apenas o sujeito ser passivo, aceitar-se como depósito, pronto para receber e responder às provas avaliativas conforme as orientações dos professores e dos livros.

Nesse contexto, me reporto à cultura também de alguns docentes na universidade de aplicar provas e de maneira bem tradicional. Lembro-me de uma profissional que até o papel da prova era uma folha escura, pálida, e me dava até certo receio de apagar meus “erros”, rasgar o papel, e ser chamada atenção, bem como questionar sua prova, que era bem cruel. Dei-me logo mal no início em algumas provas, o que me deixava assustar e, conseqüentemente, envergonhada com os resultados obtidos. Era a famosa frase, “li e não entendi nada” do que cobrava nas provas. Sua didática deixava a desejar, não era convidativa a participar,

dava sono, desmotivação e o seu método de avaliação não mudava, estava sempre voltada para avaliação somativa visando somente à nota. Confesso que deixou pouca contribuição. De acordo com HOFFMAN:HOFFMAN:

O processo avaliativo não deve ser centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, porque não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisa abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre (HOFFMAN, 2001, p. 47).

Mediante a autora, é de suma importância atentar para o processo avaliativo, pois a releitura no ato de avaliar tem que levar em consideração o ritmo de cada indivíduo, o tempo diferente e o contexto social, político, econômico e cultural. Ademais Provocar situações para que os sujeitos aprendizes possam ampliar seus conhecimentos para que se sinta atraído a participar com seus interesses ideológicos, num mundo globalizado e tecnológico de uma diversidade cultural.

Outro episódio, também, que me chamou muito minha atenção foi à construção da minha monografia. E pelo fato de precisar de um orientador para a realização do labor de conclusão, era necessário um docente que se encaixasse na linha de pesquisa mediante o assunto explorado que eu iria escrever.

Na busca desse orientador, uma docente muito renomada da Instituição na qual fiz a graduação me encaminhou para um profissional “X” da mesma instituição, e ao chegar a sua sala, o mesmo solicitou que eu sentasse para alguns combinados, porém o mesmo não mediu palavras, olhou para mim, foi taxativo, claro, objetivo e falou: “não espere de mim um 10 na sua avaliação”.

Assim fui desafiada, a princípio fiquei perplexa, sem palavras e muito assustada. Mas respirei profundamente e com muita cautela, e apesar do respeito ao profissional, não me intimidei, pois dificuldades não foram barreiras para que eu pudesse desistir de algo. Porém, o respondi que a monografia era um trabalho científico que exigia orientações, pesquisa-ação, leitura e reflexão, que estava aberta a aprender, dialogar e escutar de maneira crítica, política, cultural, mas não ingênua. Pois minha postura enquanto um ser histórico, rebelde, dialógico, o resultado do meu sucesso não era só de responsabilidade minha, mas de ambos, ou seja, ele também era responsável pelo resultado do meu sucesso.

Parafraseando Freire (2005, p.90) existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes. E não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

Sabemos que o ato de escrever um trabalho final de conclusão de curso, exige muito empenho, leitura, tempo, dedicação, e um orientador capacitado ao assunto e comprometido para o labor. Apesar do impacto vivenciado no primeiro encontro com o orientador, posso ressaltar que sua fala me desafiou e o compromisso de ambos, a cada encontro, estreitava na medida em que íamos construindo uma relação dialógica, crítica e produtiva na elaboração do trabalho.

Nesse cenário, apesar da sua postura a princípio indelicada, mas encontrei nele um ser comprometido com sua docência, qualificado, capacitado, e extremamente um profissional com uma grande bagagem científica e provocador na construção do aprendizado do universitário como protagonista da sua história.

O resultado foi significativo, não pela nota máxima, mas, sobretudo, pelo aprendizado, e por termos atingidos os objetivos. É relevante e interessante que muitas vezes sejamos desafiados. Diante do exposto, enfatizo a corroboração de LUCKESI o qual discorre que:

A prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será possível na medida em que estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado (LUCKESI, 1990).

Nessa linha, ratifico com Luckesi que a avaliação só se efetiva

enquanto o educando se interessa no processo da aprendizagem, assim há um sentido pleno.

Vale destacar que vivenciei outras experiências com outros docentes, os quais demonstravam posturas diferentes no ato da sua didática de ensino, métodos e instrumentos de avaliação, pois proporcionaram metodologias mais prazerosas, dinâmicas, e construtivas.

O ato de aprender mediado por eles era por meio de aulas de campo, seminários, portfólios, meios de produção científica, momentos lúdicos, relatos de experiências, viagens, registros fotográficos. Percorri também por outros estados, capitais, municípios apresentando trabalhos científicos, banners, capítulo de livro, oficinas e artigos.

O conjunto de efetivações colaborou para eu pudesse vencer todo meu silêncio vivenciado na Educação Básica e desconstruído na universidade, no qual proporcionou uma construção significativa com uma nova roupagem na colaboração do processo ensino aprendizagem, conseqüentemente na formação acadêmica, profissional, política, econômica, cultural e social.

Em uma análise detida sobre esse cenário avaliativo, outras formas de avaliação estabeleceu um maior envolvimento e participação enquanto aluna do curso superior ao expor ideias e pensamentos, construindo um ser crítico e criativo com maior

liberdade e autonomia do ato de se pronunciar e registrar minha existência como ser histórico no mundo.mundo.

CONCLUSÃO

Em linhas gerais, o ato de ser avaliado faz parte de um processo contínuo, amplo e necessário para a tomada de novas decisões. Nesse ato, entendemos que as várias maneiras de ser avaliados não se restringem somente a um instrumento para medir conhecimento, mas a várias, como diagnóstica, formativa, somativa. Ambas contribuem de maneira diferenciada de acordo com o objetivo estabelecido nos diferentes âmbitos.

É evidente que ao ser avaliado numa instituição de ensino, também, ao mesmo tempo, é imprescindível que o docente avalie seu trabalho para poder refazer novos conceitos e ampliar seu olhar na prática pedagógica, desmistificando práticas centralizadoras para poder valorizar os saberes experienciais do outro, com o intuito de o desenvolvimento sistematizado obter significado e que o mesmo possa articular nas práticas sociais.

Logo, é imprescindível que as pessoas compreendam que o processo de avaliação é contínuo, relevante, e necessário, pois somos avaliados a todo tempo, e o conhecimento é um ato político para poder usufruir da geração de informações, pois está fora desse mundo, significa dizer que o sujeito se priva de expandir as suas

capacidades de liberdade no ato de construir e produzir conhecimentos, bem como efetivar suas ações enquanto um ser social.

Assim, ao se incluir no campo do conhecimento científico utilizando como ferramenta para expandir a capacidade de se comunicar no mundo, isso me permitiu a liberdade de lançar um olhar crítico e reflexivo sobre as relações sociais, políticas, econômicas e culturais no desenvolvimento natural de todos e qualquer ser humano.

Ademais, ao ser avaliado numa práxis pedagógica, de maneira crítica, pretensiosa, política, cultural e social, me fez mover a inquietação indagadora, pois me inclinei ao desvelamento de algo, como parte do fenômeno vital a qual é a comunicação através do diálogo entre os sujeitos num mundo eminentemente mergulhado da diversidade cultural e dessa feita me (re) construí enquanto um ser histórico no mundo. Logo, exercer os direitos e deveres, no exercício da cidadania, o sujeito se reconhece na sua historicidade, o que permiti expandir a capacidade de liberdade no mundo, com o mundo, com o outro e consigo mesma.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo; Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação; mito e desafio:** uma perspectiva construtivista- Porto Alegre, 2001.

LUCKESI, Cipriano. Gestão do Currículo. Verificação ou avaliação: O que pratica a Escola? São Paulo: fundação para o desenvolvimento da Educação. São Paulo, 1990.

CAPÍTULO 19

Vanessa Indiara de Ávila Machado

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

MEMORY REPORTS: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS IN
HIGHER EDUCATION

RESUMO

O estudo apresentado através de reflexões acerca da minha trajetória acadêmica em processo de aprendizagens visa discutir “as formas de aprendizagens e avaliações vivenciadas no ensino superior” nas quais relato minhas memórias e experiências vividas durante a vida acadêmica. Nesse processo houve êxitos, dificuldades, renúncias, conciliando vida de casada, trabalho, bem como alegrias e frustrações durante a graduação no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN (1990). Após um tempo fiz minha segunda graduação em Psicologia na UnP- Universidade Potiguar (2011). Seguindo com minha formação de forma horizontal através de Pós-Graduações, as quais foram importantes para balizar as ferramentas necessárias para minha prática no trabalho. Nesse processo fiz especialização em Psicopedagogia, Psicomotricidade, Avaliação Psicológica, Avaliação Neuropsicológica, MBA Reabilitação Neuropsicológica e Desenvolvimento Cognitivo, TCC- Terapia Cognitiva Comportamental, Libras, Psicologia em Avaliação e Perícia do Trânsito, TEA- Transtorno do espectro Autista, Intervenção ABA aplicada ao Transtorno de Espectro Autista e Deficiência Intelectual, Cursos de formação específica para melhor manejo das ferramentas específicas nas avaliações psicológicas. Mestrado Profissional em Psicologia na Saúde do Trabalhador (em andamento final), Doutorado em Ciências da Educação (ESÃ) (em andamento).

Palavras-Chave: Ensino-Aprendizagem. Avaliação. Educação superior.

ABSTRACT

The study presented here through reflections about my academic trajectory in the learning process aims to discuss “the ways of learning and evaluations experienced in higher education” in which I report my memories and experiences during my academic life. In this process, there were successes, difficulties, resignations, reconciling married life, work, as well as joys and frustrations during graduation in the Pedagogy course at the Federal University of Rio Grande do Norte-UFRN. After a while I did my second degree in Psychology at UnP- Universidade Potiguar. Continuing with my training in a horizontal way through Post-Graduations, which were important to mark out the necessary tools for my practice at work. In this process, I specialized in Psychopedagogy, Psychomotricity, Psychological Assessment, Neuropsychological Assessment, MBA Neuropsychological Rehabilitation and Cognitive Development, CBT- Cognitive Behavioral Therapy, Libras, Psychology in Traffic Assessment and Expertise, ASD- Autistic Spectrum Disorder, ABA Intervention applied to the Disorder of Autistic Spectrum and Intellectual Disabilities, Professional Master's in Psychology in Occupational Health (in progress), Doctorate in Education Sciences (ESL) (in progress).

Keywords: Teaching-Learning. Evaluation. Higher education.

INTRODUÇÃO

O capítulo visa refletir sobre as diversas abordagens metodológicas de ensino-aprendizagem e metodologias de avaliação praticadas durante a minha graduação no curso de Pedagogia com Licenciatura Plena em Supervisão Escolar na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN nos anos de 1985 ao ano de 1990. Como objetivo geral iremos analisar as variadas formas metodológicas adotadas pelos professores que lecionaram nesse período no referido curso, entender o processo avaliativo usado por eles e quais os principais objetivos. Como objetivo proposto desenvolvemos a metodologia baseada em uma revisão bibliográfica sobre a aprendizagem significativa e sobre avaliação. A pesquisa se justifica porque o referido tema é amplamente abordado no meio acadêmico e estudado amplamente em todas as universidades pelo mundo, essencialmente nos departamentos de Educação, nos quais permite refletirmos sobre nossa realidade a respeito das metodologias nos centros universitários e as metodologias usadas durante o processo de ensino aprendizagem. O texto está dividido em introdução, metodologia abordada no texto; discutiremos o conceito da aprendizagem significativa; as quais tratamos sobre avaliações e por fim as considerações finais e recomendações.

METODOLOGIA

O referido capítulo tem como foco uma abordagem qualitativa, levando em conta uma revisão bibliográfica sobre metodologias e avaliações, pesquisa na qual realiza um levantamento da bibliografia já publicada em forma de livros, periódicos (revistas), teses, anais de congressos. Estando fundamenta em autores como: FREIRE (2005), Lukesi (2005); Vasco Moreto (2008); Perrenoud (1998); Ausubel (1982); Vasconcellos (2008) entre outros, que nos ajudaram a compreendermos a temática citada.

Na graduação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, teve como principal objetivo trabalhar com olhar crítico e reflexivo acerca das situações políticas, culturais, sociais, econômica nas quais estamos inseridos para que fossem desenvolvidas habilidade e competências para lecionar, supervisionar no contexto de supervisão escolar. Nesse processo tivemos estágios supervisionado em escolas acompanhando as disciplinas ministradas por professores de primeiro e segundo grau. Mas a prática mesmo foi sendo adquirida quando passei no concurso do estado logo após minha colação de grau, como pedagoga com habilitação em supervisão escolar, no primeiro concurso que teve na época. Durante minha trajetória profissional fui crescendo em experiência, acertos, ajustes, replanejamento

sempre que necessário. O processo político pedagógico na lida de trabalho nem sempre foi fácil, houve altos e baixos conforme as demandas de cada ano escolar, cada gestão, a manipulação de muitas vezes colegas buscarem pegar meu lugar no cargo, principalmente após passar período de gestão e não querer voltar a sala de aula. Essas situações não eram efetivadas por alguns pré-requisitos, como concurso específico para o cargo ao qual eu tinha, tempo de serviço, qualificação para a função. Mas esse processo em alguns momentos gerou conflitos e injustiça já em final de carreira quando fazia mestrado e precisava frequentar as aulas todas quintas e sextas-feiras, as quais foi combinado minha ausência nesses dias com toda documentação de comprovação, mas no final não foi cumprido sendo penalizada com todas as faltas enviadas desses dias após um tempo no qual fiquei praticamente sem salário por cerca de dois meses.

Não foi pior porque trabalhava três expedientes que ajudou a equilibrar o financeiro, mas levou a exaustão. Após esse episódio precisei trancar o mestrado em fase final, com todas as disciplinas concluídas e apresentação da primeira etapa de defesa. Atualmente preciso fechar essa lacuna para conclusão do mestrado e continuidade do Doutorado. No concurso do estado tomei a decisão de pedir aposentadoria mesmo sem ter finalizado o mestrado que iria acrescentar recursos financeiros. Mas também tive outras

demandas que precisava focar para garantir moradia, entre outras situações que precisava do meu olhar e cuidado após processo de separação de um casamento de vinte e cinco anos e um filho que não ficou bem nesse processo.

A segunda graduação também foi com muito esforço entre estudos e trabalho, estágios supervisionados em várias áreas nas quais nessa época passávamos por diversas áreas de atuação para depois definir uma final. Mais uma etapa com êxito após diversos momentos de turbulências, mas que também ajudaram a ser a profissional que sou hoje, com experiência, resiliência, em busca de sempre ser uma pessoa melhor, flexibilizando o processo de aprendizagem e interação com o outro. Importante considerar o sujeito como um todo em sua história, suas vivências, conhecimentos prévios inseridos a novas experiências e conhecimentos.

Segundo o autor, “É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.” (MOREIRA, 2010, p. 2).

Moreira (2008, p.20) coloca “não adianta mudar a tecnologia onde está sendo passado o conteúdo, é preciso dar significado a este conteúdo” para que o aluno consiga relacioná-lo ao seu cotidiano profissional, dando sentido a aprendizagem significativa.

O processo de aprendizagem e avaliações no período de graduação foram em muitos momentos significativas, em outros mais conteudistas. Mas considero como mais significativo do que negativo. Sempre busquei equilibrar todos os lados de cada situação, mesmo nos momentos difíceis. Não que tenha sido fácil, mas o equilíbrio sempre é necessário nas diversas situações de nossa trajetória de vida.

Essencialmente, porque não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre (HOFFMANN, 2001, p. 47). Todo processo de avaliação deve ser significativo, considerando o sujeito em seu crescimento, etapas vencidas, reelaboradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão das etapas vivenciadas, ressignificadas, na busca de novos conhecimentos e trocas, aprendemos que o processo

de aprendizagem é contínuo, sempre com novas etapas, novas fases, novos olhares. Cada etapa uma nova etapa, novos conhecimentos, novas posturas, conhecimentos consolidados. Estar sempre disponível como um agente de mudanças, flexibilizando possibilidades no processo de novas aquisições de conhecimento para si e para o outro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 10º ed. São Paulo: Papirus, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 49º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista cultural La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 22/2/2019.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova, um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9º edição, Rio de Janeiro, Lamparina, 2010

CAPÍTULO 20

Vânia Duarte da Silva

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

REPORTS OF MEMORIES: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS
IN HIGHER EDUCATION

RESUMO

O presente capítulo tem como objetivo relatar a aplicação de instrumentos avaliativos no ensino superior. Para isso, foram utilizados estudos bibliográficos e o relato de memórias de estudantes de nível de ensino superior. Verifica-se que a temática *avaliação* ainda é um tema causador de polêmicas no âmbito acadêmico, inclusive para quem já está atuando na área (professores, coordenadores e gestores), uma vez que os questionamentos acerca de teoria e prática ainda são muito presentes para alguns desses profissionais, sobretudo os professores. Desse modo, o processo avaliativo, seja ele realizado através de teste, dissertação ou seminário, em qualquer etapa do processo de ensino-aprendizagem, é de suma importância, tendo em vista que tentar mensurar os conhecimentos do aluno ao decorrer do curso. Nesse contexto, percebe-se que alguns professores e/ou instituições não utilizam a avaliação como uma ferramenta para identificar problemas, a serem solucionados durante o processo de ensino-aprendizagem, mas para apenas classificar.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Avaliação. Ensino Superior

ABSTRACT

The present work aims to report the application of evaluative instruments in higher education. For this, the bibliographic study and the memory report of higher education students were used. It is verified that the theme evaluation is still a topic causing controversies in the academic sphere, including those who are already working in the area (teachers, coordinators, and managers), since the questions about theory and practice are still very present for some of these professionals, especially teachers. Thus, the evaluation process, whether it is performed through a test, dissertation, or seminar, at any stage of the teaching-learning process is of paramount importance, considering that trying to measure the student's knowledge does not proceed from a higher education course. In this context, it is perceived that some teachers and/or institutions do not use evaluation as a tool to identify problems, to be solved during the teaching-learning process, but only classifies.

Keywords: Learning. Evaluation. Higher education

1. INTRODUÇÃO

O processo formativo no âmbito do ensino superior nas últimas décadas se expandiu de forma significativa, possibilitando maiores ofertas de cursos nesse nível e modalidade no sistema educacional brasileiro. Nesse contexto, ascende a necessidade e preocupação de como avaliar, acarretando mecanismos e procedimentos que visam estabelecer meios e critérios.

Verifica-se que a Comissão Nacional de Avaliação foi criada através da Portaria nº 130 de 14/7/1993 com o objetivo de estabelecer diretrizes e viabilizar a implementação do processo de avaliação institucional nas universidades brasileiras. (MEC, 1993). Assim, esta comissão implanta o primeiro Sistema de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e para efeito institucional, a Comissão fica vinculada ao Departamento de Política do Ensino Superior da Secretaria de Ensino Superior-SESU.

Ademais, em 1995 a Lei 9.131/95 estabelece o Exame Nacional de Cursos, popularmente conhecido como provão. Desse modo, as avaliações eram realizadas em âmbito nacional, com base nos conteúdos mínimos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com o objetivo de aferir os conhecimentos e as competências adquiridas pelos estudantes dos cursos de graduação.

É válido ressaltar ainda que novos procedimentos operacionais de avaliação foram estabelecidos através do Decreto nº 3.860 de 9/7/ 2001, no qual permaneceram todos os procedimentos até então utilizados e introduzidos os processos de autoavaliação que deveriam ser realizados pelas instituições.

Conforme a Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Art. 24, V - a avaliação deve ser contínua e cumulativa, dando-se prevalência aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos com registros de acompanhamento das atividades discentes e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais como se estrutura

Assim, a LDB não é uma lei resolutiva, mas sim indicativa, as questões diárias no que diz respeito às questões da educação, quanto ao seu funcionamento, serão regidas através de decretos, pareceres, resoluções e portarias, possibilitando assim as adequações necessárias para o bom funcionamento do sistema de ensino superior.

Pode-se então afirmar que a avaliação contínua e cumulativa não traz como objetivo classificar, medir, mensurar, todavia, fundamenta-se nos processos de aprendizagem, levando em conta os aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, ganhos significativos e funcionais que se colocam em diversos contextos e se atualizam quando for necessário para a contínua aprendizagem. Desse modo,

é preciso que o professor busque entendimento real do que é avaliar, como realizar esse processo, quando e onde avaliar um aluno de nível superior.

Nesse contexto, Darsie (1996) traz contribuições ressaltando que a avaliação e a aprendizagem interagem constantemente no contexto educacional, dessa forma, a avaliação é o ato para impulsionar a aprendizagem, é a reflexão da ação educativa visando modificações. Ademais, a temática sobre avaliação sempre causou polêmica entre professores e estudantes no âmbito superior, e em alguns casos há inúmeras divergências na forma e nas ferramentas utilizadas pelos docentes para avaliar.

Nota-se ainda que apesar dos estudos a respeito da avaliação da aprendizagem e sobre os instrumentos utilizados para avaliar, percebe-se que o professor em seu dia a dia precisa continuar a elaborar e empregar instrumentos avaliativos, o que muitas vezes entra em conflitos internos, sentindo-se culpado por seus alunos não conseguirem atingir o resultado esperado, diante do instrumento avaliativo utilizado inclusive em uma prova.

Nessa perspectiva, Moretto (2005), enfatiza que apenas a análise das notas não é garantia de sucesso, pois dependerá de como é formulada as questões e o que é perguntado na prova. Dessa maneira, pode-se considerar o ensino com sucesso, quando o professor estabelece claramente seus objetivos ao preparar suas

aulas, para que tenha claro o que deverá ser avaliado, pois o ensino é de fundamental importância no resultado positivo da avaliação da aprendizagem.

Nesse contexto, o capítulo propõe analisar os diferentes instrumentos e concepções sobre o processo avaliativo no ensino superior, abarcando também como o aprofundamento da temática para melhor qualificação dos profissionais que concluem o ensino superior.

2. METODOLOGIA

Para o estudo da temática proposta foram realizadas pesquisas de cunho bibliográficos, analisando de que modo o processo de avaliação ocorre, e como essa ferramenta está posta na legislação e documentos norteadores da educação brasileira.

Sendo assim, o desenvolvimento do trabalho se deu a partir das análises documentais, de acordo com Santos e Costa (2013, p. 3 apud DUTRA e TERRAZAN 2012, p. 173) “a pesquisa documental é parte integrante de qualquer pesquisa sistemática. Ela pode ser um aspecto dominante em trabalhos que visam a mostrar a situação atual de um determinado assunto ou que tentam traçar a evolução histórica de um problema”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3. 1 Processo de avaliação como ferramenta auxiliar no ensino-aprendizagem

O processo de avaliação é uma das inúmeras ferramentas que o professor dispõe em qualquer nível e modalidade de ensino, inclusive no ensino superior, pois, esta possibilita ao professor a realização de diagnósticos e aferições de vivências e experiência do alunado, buscando melhores formas de entender e avaliar, até mesmo o estudante universitário.

De acordo com Santos & Varela (2007), a *avaliação diagnóstica* é tida como uma terceira opção do processo avaliativo, esta que entendemos como ferramenta que evidencia quanto os alunos dominam determinados conhecimentos e habilidades, com o objetivo de verificar o que o aluno já sabe e suas necessidades. Uma vez que, após feita essa avaliação, é possível ter um panorama sobre as necessidades dos alunos, e a partir disso, estabelecer estratégias pedagógicas mais adequadas e trabalhar para desenvolvê-los. Em suma, essa é uma forma de avaliação que identifica o nível de conhecimento do estudante, o que ele aprendeu e como se deu essa aprendizagem, avaliando o seu potencial e suas limitações.

Ademais, outras concepções de avaliação como a formativa, somativa, qualitativa e quantitativa por vezes são desconhecidas ou passam despercebidas por parte de alguns docentes e estudantes do ensino superior. A avaliação em sua maior parte é vista

unicamente/exclusivamente como uma etapa de “medição” de aprendizagem, por vezes sem muitos critérios, unicamente quantitativa.

Atualmente, outras formas de avaliação estão sendo mais difundidas, todavia, uma parcela significativa de professores ainda confunde e acaba por utilizar medir e avaliar para o mesmo contexto.

3.2 Meus caminhos na educação e processo formativo

Acerca da minha construção enquanto docente, que é um processo contínuo, posso afirmar ainda continuo aprendendo, cada vez mais me inteirando enquanto professor-pesquisador. Iniciei a minha graduação no ano de 1996 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no Campus do município de Nova Cruz no estado do Rio Grande do Norte/RN, curso este que foi projeto-piloto da Universidade para os professores que tinham o magistério e que estavam atuando como docentes em sala de aula.

Quando soube do processo fiz a inscrição e tive o privilégio de ser aprovada para cursar o tão sonhado curso de pedagogia, uma grande oportunidade, mas também um grande desafio, tendo em vista que morava no município de Baía Formosa - município localizado no litoral do estado do RN. Situado no extremo leste do estado, assim, tinha que me deslocar 61 km até o Campus na cidade de Nova Cruz.

A rotina era intensa, pois ensinava pela manhã na turma de alfabetização, ao meio-dia me deslocava para estudar na universidade, e no caminho de volta ficava no município de Canguaretama para dar aulas a noite em turmas da 5ª a 8ª série, lecionando a disciplina de Língua Portuguesa, durante 3 (três) dias na semana, desse modo, chegando em casa apenas à meia-noite, exausta de um longo dia.

Durante 3 (três) anos, essa foi a minha rotina até concluir o curso superior em pedagogia. E por mais que tenha sido muito difícil, foram dias de muito aprendizado e significado para a minha formação enquanto educadora e enquanto ser humano. Ademais, ter o diploma me possibilitou lecionar na Educação Infantil 002C, nos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 5º) anos, na Educação de Jovens e Adultos, além da possibilidade de participar de um concurso público.

No curso de pedagogia eu compreendi como as pessoas aprendem, o que elas aprendem, além das disciplinas básicas, como História, Filosofia, Psicologia da Educação, entre outras. Ao longo do curso de licenciatura tivemos disciplinas que nos ensinaram e ensinam sobre a prática em sala de aula como português, história, geografia, ciência, Educação Física e outras. É válido ressaltar ainda que tive o privilégio de aprender sobre as concepções de educação, compreender melhor o que é didática e como esta é fundamental em

sala, entender ainda como ensinar e o que ensinar ou simplesmente *“aprender a ensinar”*. Esses conhecimentos me proporcionaram a oportunidade de exercer a minha profissão com mais responsabilidade, enfatizando ainda mais na minha prática o nível de importância, com o processo de alfabetização, como uma herança para vida.

Busquei continuar os estudos para adquirir mais conhecimento e me especializar, para melhor atuar na área da pedagogia. A cada conhecimento adquirido era uma oportunidade de melhorar a minha prática como profissional da educação. Pois assim como foi dito por Rocha (1988, p.15) *“quanto mais sabemos o quanto falta saber. A magia, neste processo, reside aí mesmo: na consciência de quão pouco se sabe.”* Falando especificamente do processo de avaliação, na minha graduação, foi um processo específico, pois éramos uma turma piloto de alunos que já atuavam em sala de aula. Então os professores compreendiam a nossa situação e buscavam sempre realizar as atividades em grupos e aproveitar o tempo disponível nas aulas para as avaliações.

O tempo para os estudos e debates eram geralmente utilizados no espaço das aulas. Dificilmente tínhamos que realizar atividades em casa (pela escassez de tempo, uma vez que todos já trabalhavam, por vezes em mais de um lugar). Quando era pedido

uma atividade prática *in loco* ou uma pesquisa, esta atividade era realizada em grupo na escola onde um dos estudantes trabalhava.

Dessa forma, os professores buscavam aproveitar de modo qualitativo todas as atividades realizadas pelos alunos, possibilitando no ato da aprendizagem o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender fazendo e aprender a ser. Formas de aprendizagens que precisam ser possibilitadas pelo professor como mediador na construção de conhecimento. Pois assim como foi dito por Melo e Urbanetz (2008) a avaliação no contexto educativo, não pode deixar de levar em conta que ela será sempre um momento importante e decisivo para o estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o percurso como professora, sempre me questioneei sobre os instrumentos avaliativos, sobretudo a “prova”, assim como os objetivos da avaliação, quando iniciei na profissão como professora no ano de 1990 (mil novecentos e noventa). Por mais que quisesse realizar uma forma diferente de avaliar meus alunos sempre esbarrava nas normas da instituição em que trabalhava, a qual determinava como o professor deveria avaliar, “engessando” esse processo, em que por vezes não se podia utilizar outros instrumentos de avaliação que não fosse a prova.

Se nos perguntarmos o que faz um professor em sua atividade profissional, poderíamos responder resumindo seu dia-a-dia: prepara aulas, ministra aulas, prepara provas e corrige provas. Essas ações são feitas visando o sucesso no ensinar. Este, no entanto, pode iludir o professor menos atento, tornando-se o que chamamos de “pseudossucesso”. (MORETTO, 2005, p. 13).

Assim, Moretto (2005) nos mostra que a depender de como o professor leva o seu “fazer” docente pode transformar esse processo em algo meramente mecânico com pouco ou nenhum sentido.

Desse modo, para entender como o professor do ensino superior deve avaliar ao diagnosticar uma experiência do estudante, e, pode trabalhar de uma melhor forma para possibilitar a aquisição do conhecimento em estudo, nos reportamos a alguns autores que têm suas concepções sobre o tema. A exemplo de Moretto (2005), ao

afirmar que para considerarmos o ensino com sucesso é preciso que o professor estabeleça claramente seus objetivos para o ensino, que é de fundamental importância para que as estratégias de ensino sejam adequadamente escolhidas e assim o processo de ensinar seja sistematicamente reavaliado pelo professor.

Dessa forma, o professor precisa ter claro quais instrumentos irá utilizar para receber o feedback do aluno. Se apropriando assim de instrumentos avaliativos que possibilitem o real diagnóstico do aprendizado do aluno do ensino superior como: seminários, debates, portfólios, entrevistas e produções de textos referentes ao assunto estudado.

Ademais, Suhr (2008) propõe a diversificação das formas de avaliação no ensino superior, estimulando a iniciação científica, com produção de textos, pesquisa e a elaboração de trabalhos com base nos conteúdos propostos pela pesquisa, mas o professor não descarta a aplicação de provas, porém, é preciso existir coerência entre o que foi ensinado e o que está sendo cobrado na avaliação pelo professor.

Portanto, é importante ampliar e aprofundar as análises e estudos sobre avaliação no ensino superior, pois se entende que o estudante já aprendeu e desenvolveu suas habilidades e competências e, realmente busca-se um aprimoramento do cognitivo, visando, conseqüentemente, a qualificação e formação de

profissionais, todavia, muitas vezes isso não condiz com a realidade, tendo em vista que muitos estudantes chegam ao ensino superior com inúmeras dificuldades, sendo assim, nota-se a importância de aplicar a avaliação em sua perspectiva diagnóstica, entendendo que esse tipo de avaliação é essencial no sentido de identificar as dificuldades e os problemas de aprendizagem do estudante, compreendendo também que ainda depende das demais avaliações para um gerar um processo mais completo e abrangente no sistema avaliativo.

Para além do que já foi mencionado, Hoffmann (2003) ressalta que muitas e diversificadas tarefas em todos os momentos da escola é uma sugestão. Em aula, em casa, algumas mais extensas, outras menores. O importante é garantir a espontaneidade do aluno ao realizá-las. O que determina a natureza das questões é a sua finalidade: por que formular tais perguntas, sobre esse assunto e nesse movimento? O que pretendo investigar ou observar em relação à compreensão dos meus alunos?

Desse modo, precisamos entender a intencionalidade e o desejado com as atividades propostas, entendo que fazem parte de uma proposição maior, o processo de ensino-aprendizagem.

Conclui-se assim que, a temática avaliação no ensino superior deve ser objeto de estudo mais cuidadoso e detalhado, cujos

resultados possam influenciar e auxiliar nas políticas públicas e, na prática, docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, de 24 de dezembro de 1996.

DARSIE, M. P. Avaliação e Aprendizagem. Cadernos de Pesquisa. Nº 99, São Paulo. 1996.

DECRETO Nº 3.860, de 09 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Recuperado de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2001/decreto-3860-9-julho-2001-342382-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso de julho de 2022.

DUTRA, F.; TERRAZZAN, E. A. E. Reflexos das normativas legais sobre formação de professores da educação básica em configurações curriculares de cursos de licenciatura em química e formação da identidade profissional docente. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. V.14, n.1, 2012, p. 169-180.

HOFFMANN, Jussara. avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade/ Jussara Maria Lerch Hoffmann. – Porto Alegre: Editora Mediação. 1993. 20ª Edição revista, 2003.

MORETTO, Vasco Pedro – Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas/ Vasco Pedro Monteiro. – 6. Ed. Rio de Janeiro: D&PA, 2005.

PORTARIA nº 130, de 14 de julho de 1993. Criar Comissão com o objetivo de estabelecer diretrizes e viabilizar a implementação do processo de avaliação institucional nas universidades brasileiras. Recuperado de <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1168378/pg-73-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-15-07-1993>. Acesso em 20/07/2022.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. 5ª edição. Editora brasileira, 1998. Disponível em <https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/colecao7c3a3o-primeiros-passos-o-que-c3a9-etnocentrismo.pdf> Acesso em: 26 de julho de 2022.

SANTOS, M. R.; VARELA, S. A Avaliação como um instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Series iniciais do Ensino Fundamental. Revista Eletrônica de Educação. Ano I nº 01, Paraná. 2007.

SUHR, I.R.B.; Processo Avaliativo no Ensino Superior: Curitiba IbpeX, 2008.

CAPÍTULO 21

Vanusa Oliveira de Almeida Lima

RELATOS DE MEMÓRIAS: MODOS DE APRENDER E AVALIAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

MEMORY REPORTS: WAYS OF LEARNING AND ASSESSMENTS IN
HIGHER EDUCATION

RESUMO

Apresenta-se o capítulo que tem como tema experiências vivenciadas no curso de licenciatura em pedagogia da universidade Estadual Vale do Acaraú- (UVA) referenciando pesquisas e projetos onde o trabalho docente em vários momentos buscava estimular o aprendizado, proporcionando metodologias para uma boa formação acadêmica.

Palavras-chave: Aprendizado. Desempenho. Interesse.

ABSTRACT

It presents the work that has as its theme experiences lived in the course degree in pedagogy at the State University of Vale do Acaraú (UVA) referencing research and projects where the teaching work at various times sought to stimulate learning by providing methodologie for good training academic.

Keywords: Learning. Performance. Interest.

INTRODUÇÃO

Visando promover discussão acerca dos métodos utilizados na minha graduação em pedagogia foi um processo importante e complexo, que envolveu conhecimentos científicos e práticas. A importância de conhecer e compreender os contextos das manifestações populares, pois as mesmas estão ligadas aos conhecimentos prévios e faz parte do dia a dia, visando essas questões as estratégias didáticas proporcionaram a liberdade para trabalhar questões relacionadas ao cotidiano expondo ideias, opiniões e metodologia tornando cada mais possível a diversidade de questões positivas onde se podem aproveitar experiências realizadas, como um conjunto de iniciativas com clareza.

METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo atribuir discursos em relação ao desenvolvimento deste curso trazendo métodos essenciais para a formação acadêmica. Na intenção de incentivar ideias inovadoras criando projetos fundamentais no contexto sócio-histórico- político.

Processo de aprendizagem

No decorrer do curso de licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú- (UVA) na qual eu tive minha formação as práticas de ensino foram essenciais para que eu pudesse

desenvolver habilidades significativas em prol de minhas práticas como professora tive algumas dificuldades, mas nada que não pudesse ser esclarecida mesmo porque eu estava passando por um momento de aprendizado. Pude conhecer muitos professores bons, dedicados e responsáveis que desenvolvia um bom trabalho como também alguns que não demonstrava tanto empenho, a disciplina que mais me identifiquei foi didática principalmente a professora que era incrível com o trabalho que desenvolvia em sala de aula, isso me despertou curiosidade e levou-me a buscar e desenvolver meios para criar estratégias de aprendizagem, porém, minhas dificuldades até então eram muitas e achava que nunca ia entender essa disciplina.

Tinha receio de servir de chacota para meus colegas principalmente no diz respeito as pronúncias corretas ou não fugir do assunto.

Diferentes motivos, diversas as origens, pois cada um de nós tem uma história a ser contada. Mas se os trajetos de vida foram tão diferenciados e as motivações tão distintas, o fato é que vivemos – e convivemos – com situações - dificuldades e problemas semelhantes, buscamos soluções, saída... (Kramer, 2010, p. 98).

De acordo com Kramer as situações adversas nos faz procurar melhorar e ser bem-sucedido em nossas falhas e ter condições para reverter certas situações em minhas dificuldades sempre procurei agir de forma que as dificuldades se tornassem aprendizado para mim sempre investigava a postura dos meus

professores na graduação sempre prestava atenção ao seu comportamento se buscava ajudar o aluno ou só se empenhava em repassar conteúdo, o levava em conta o aluno já tinha de experiência, e assim, pude aprender de forma Necessária o processo de apropriação do conhecimento. Dentre esses docentes, boa parte me ajudou muito com seu profissionalismo e outros não tanto, pois só repassa de forma mecânica e levava em conta práticas inovadoras não contextualizando o meio como, por exemplo, práticas vivenciadas como também interesses dos alunos e até mesmo opiniões a respeito do, contudo a ser estudado.

Intervi em ações e práticas na intenção de haja consolidação do aprendizado significativo e não memorista é importantemente na ação docente pouquíssimo tive no decorrer do meu curso, mas também cobrava a atenção que precisava no que diz respeito a superar minhas dificuldades.

É aconselhável que o mediador da leitura o professor detenha meios adequados e condizentes para o bom desempenho da mesma convém, no entanto, que ele ao designá-las, as pense como contribuição para o desempenho futuro de cidadãos conscientes para com um corpo social, no qual, comportamento de valores desafiam o potencial educativo dos sujeitos.

Para krug (2015, p.10), na maioria das vezes só professores não prestavam atenção nas experiências do aluno e achava mais importante o que ele repassava principalmente a teoria e não levava em conta as práticas vivenciadas pelos discentes e assim ia ficando

uma lacuna e a certeza do conhecimento que já se tinha estava inválido, com tudo atentar para esses conhecimentos seria um ponto de partida indispensável no que se referi uma previdade fundamental para fossarmos favorecidos diante do conhecimento já existente.

A aprendizagem é o processo através do qual o indivíduo se apropria dos conhecimentos e da experiência da cultura na qual ele está inserido. É através da aprendizagem que o indivíduo se torna capaz de atuar sobre o mundo interagindo com as coisas e pessoas, transformando a realidade e sendo por ela transformado, tornando-se capaz de sobreviver no contexto no qual ele está inserido para garantir a sua existência e a de sua espécie no mundo. (LIMA, 2010, p. 07).

No que diz Lima observei na maioria das vezes éramos vistos meramente como discentes bancários, nossos conhecimentos prévios não eram levados em conta, não havia uma troca de experiências entre professor/aluno era só repasse, foram poucos os professores que tiveram atenção em relação aos conhecimentos já existentes. Nas apresentações de seminários era uma correria por temer que o docente só aceitaria o que lhe com via, por exemplo, se eu tinha uma certa prática ou experiência no que ia ser cobrado e ficava apreensiva querendo demonstrar algo no qual já fazia parte do meu cotidiano então desestimulava por achar que iria fazer algo na qual não condizia.

A escola é um excelente agente socializador e em lugar altamente socializado, onde as oportunidades de contatos dos jovens entre si e com os adultos são frequentes. É importante desenvolver junto com o currículo, atividades sociais que permitam aos estudantes satisfazer suas necessidades, sem quebra das normas morais existentes. (LIBÂNEO, 1993, p,11)

Na visão de Libâneo (1993) que fala, observo que a leitura de mundo é um ponto de partida primordial para que o professor desempenhe o seu trabalho dando suporte ao aluno na intenção de desenvolver habilidades de forma ampla e não ficar meio que preso simplesmente nos conhecimentos do docente. As experiências vividas no dia a dia fazem com que o aprender se torne mais dinâmico e facilitador.

Em alguns momentos durante o curso tive professores que focavam nas experiências vividas dos alunos e enquanto outros só tinha atenção com o que lhe convia não havia uma troca de conhecimentos aprendizagens. Os métodos que eram usados para ministrar as aulas eram sempre seminários, roda de conversa.

Portanto, a importância de se desenvolver um trabalho mais dinâmico traz aprendizados significativos..

Avaliação

As avaliações sempre foram de forma que os conceitos avaliativos na maioria das vezes foram de forma quantitativa por parte dos docentes sempre nas realizações de atividades aplicadas e

nunca como um meio de o professor intervir ajudando o aluno a superar dificuldades apresentadas na maioria das vezes percebi que as avaliações aplicadas era um meio simplesmente para classificar e sem levar em consideração outros métodos reflexivos e técnicas que revertesse as situações de desfavoráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as atividades desse trabalho aponta-se como meta trabalhar as dificuldades dos discentes, esta tarefa pretende ampliar o conhecimento de forma dinâmica e eficiente para servir de instrumento ativo no auxílio do processo de ensino aprendizagem, para isso se procura fornecer subsídios Teóricos e metodologia e referências de estudo e pesquisa que podem apontar caminhos e reforçar o trabalho docente em vários momentos, são propostas atividades que norteiam a elaboração deste projeto, buscam-se fundamentar no processo de formação a fim de proporcionar aos um ensino de acordo com sua realidade, além de estimular a Tolerância e o respeito a diversidade, para termos mais condições de se percebermos também como sujeito da história, capazes de superar suas dificuldades. Em conversa com os professores nos momentos da aula pude perceber a desinteresse por parte de alguns deles já em desenvolver um trabalho minucioso e favorecer conhecimentos prévios, de certa forma se torna bem fácil para eles observarem as atividades com outra visão sendo lapidado suas falas e entendimentos e dessa forma os discentes se sentirá mais seguros e confiantes ao realizar suas tarefas do dia a dia e assim se obter resultados positivos.

REFERÊNCIAS

KRAMER, Sônia. **Alfabetização Leitura e Escrita: Formação de professores em curso.** São Paulo: ed. Ática, 1ª Ed. 201

KRUG, Flávia Suassuna. **Rei Revista de Educação do Ideau.** V. 10 n. 22 – julho – dezembro 2015 semestral

LIMA, Anna Paula de Avelar Brito. **Psicologia da aprendizagem.** Recife: UFRPE, 2010. L. V.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1993.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Abordagem, 37
Abordagens, 15, 60
Abrangente, 290
Acabado, 31
Acadêmica, 26, 32, 161
Acadêmica, 142
Academico, 161
Acadêmico, 176, 245
Acadêmicos, 60, 179
Ação-Reflexão, 31
Acará, 61
Acerca, 111
Ações, 265
Acompanhamento, 95, 281
Acompanhando, 271
Acompanhar, 26, 77
Acontece, 91
Acredito, 200
Adequado, 199
Adequar, 26
Adolescente, 19
Adquiridos, 24
Aguardei, 144
Ajustamento, 155
Alfabetização, 121, 212, 287
Altamente, 75
Alternativa, 65
Aluna, 145
Aluno, 19, 60, 217
Alunos, 78, 107, 197
Amadurecimento, 40
Amante, 122
Ambiente, 200, 227
Anais, 16
Analisar, 15
Análise, 33
Análise, 238
Análises, 186
Analisar, 69
Andragógica, 120
Angustiad0s, 37
Anotações, 185
Antecipadamente, 78
Antigo, 16
Aperfeiçoamento, 202
Aplicabilidades, 23
Aplicada, 146
Aplicar, 173, 259
Aprendemos, 53
Aprendente, 100
Aprender, 67, 117, 233
Aprendíamos, 46
Aprendido, 169
Aprendiz, 121
Aprendizado, 51, 209
Aprendizado, 295
Aprendizagem, 16, 18, 19, 36,
51, 63, 64, 66, 68, 72, 76, 77,
79, 94, 119, 122, 123, 132, 134,
136, 137, 157, 163, 165, 173,

176, 194, 199, 200, 217, 226,
227, 274
Aprendizagens, 38, 60, 62, 111,
120
Apresentação, 212
Apresentado, 268
Aprimorado, 31
Aprimoramento, 200
Aprimorar, 186
Aprofundar, 52
Aprovados, 34
Aquisição, 176
Aquisições, 275
Arbitrária, 18, 146, 273
Áreas, 34
Arquivamento, 17
Arriscamos, 75
Arrogância, 143
Articuladora, 256
Articular, 264
Artigos, 33
Aspectos, 143, 165
Assimilação, 215, 217
Assimilar, 211
Assumir, 187
Atingidos, 262
Ativa, 258
Atividades, 33, 111, 301
Ativo, 37
Atribuir, 195
Aula, 52, 200, 298
Aulas, 216
Aumenta, 254
Autoavaliação, 31, 51
Autobiografia, 31
Autobiografia, 29
Autobiográfica, 13
Autonomia, 263
Autonomia, 39
Autônomo, 126
Autônomos, 105
Autor, 22
Autora, 137, 229
Autores, 20, 226
Autoritárias, 195
Auxiliar, 291
Auxiliará, 187
Auxílio, 302
Avaliação, 13, 15, 22, 26, 37, 48,
49, 53, 58, 66, 67, 72, 85, 88,
90, 91, 104, 132, 143, 144, 177,
186, 187, 201, 203, 212, 217,
274, 284, 287
Avaliação, 13, 38
Avaliações, 13, 20, 37, 185, 218
Avaliada, 250
Avaliados, 68, 217
Avaliar, 107
Avaliativas, 13, 25, 78, 89, 186
Avaliativo, 15, 50, 53, 177
Avaliativos, 103, 179, 212, 288
Avaliativos, 206

B

Bagagem, 18
Básicas, 286
Beneficiados, 258
Bibliográfica, 48, 61, 270
Bibliográfico, 170
Bimestre, 25, 158

Bonita, 198
Brasil, 128, 135
Brasileira, 90
Brasileiro, 94

C

Cálculo, 17
Calouros, 18
Caminhando, 173
Caminhos, 118, 225, 274
Campo, 31
Cansaço, 254
Capacidade, 194
Capítulo, 15, 20, 48, 102, 161
Caracterizadas, 65
Caracterizar, 166
Cargo, 272
Ceará, 196
Celular, 240
Centralizado, 102
Cérebro, 119
Certeza, 34
Chacota, 298
Cidadão, 234
Cidadãos, 64
Ciências, 24
Científica, 161
Científico, 255
Científicos, 252
Cinco, 60
Circunstancias, 34
Circunstâncias, 171
Classificação, 89
Classificar, 278
Classificatório, 66
Cognitiva, 273
Cógito, 200
Colegas, 51
Começo, 154
Competências, 16, 110
Competente, 195
Complementar, 172
Complexo, 177, 240
Componente, 110, 111
Comportamento, 103
Composto, 36
Compreendem, 163
Compreender, 33, 51, 54, 173
Compreender, 228
Compreendi, 229
Compreendido, 169
Compreensão, 175
Comprometido, 262
Compromisso, 50, 245
Comunicação, 241
Comunidade, 95, 197
Concedido, 78
Conceito, 60
Concepção, 52, 105, 107
Concluindo, 35
Concordância, 67
Concurso, 272
Condição, 36, 38
Condições, 164
Congressos, 16, 271
Conhecedor, 227
Conhecer, 197
Conhecimento, 24, 31, 34, 37,
49, 63, 65, 68, 88, 92, 121, 156,
158, 172, 195, 275, 288, 300

Conhecimentos, 18, 22, 32, 53,
 63, 76, 109, 111, 172, 186, 213,
 257, 273, 300
 Conjugadas, 165
 Conjunto, 38, 50
 Conquistas, 257
 Consciência, 17, 25
 Consegue, 255
 Conseguído, 16
 Consequentemente, 77, 263
 Conservadores, 91
 Considerações, 16, 48
 Considerações, 32
 Considerando, 93
 Considerar, 54, 94
 Consigo, 134
 Consonância, 195
 Constantemente, 89, 200
 Construção, 31, 34, 39, 41, 42,
 48, 172, 250
 Construção, 37
 Construindo, 263
 Construir, 32
 Construtivistas, 24
 Contemporânea, 78
 Conteúdo, 21, 24
 Conteúdos, 17, 19, 62, 75, 155,
 174, 208, 218
 Contexto, 143, 174
 Contextos, 52, 111
 Continua, 124
 Continuada, 168
 Continuamente, 74
 Continuaria, 26, 186
 Continuidade, 76, 168, 185
 Contraposição, 91
 Contrariedades, 215
 Contribui, 107
 Contribuição, 260
 Contribuir, 119
 Controle, 66, 89
 Conversas, 20, 186
 Correção, 37, 244
 Corroboração, 262
 Cotidianamente, 78
 Cotidiano, 19, 75
 Criança, 228
 Crianças, 108, 185
 Criando, 34
 Criativo, 263
 Critérios, 63, 104
 Criticando, 90
 Cruel, 259
 Culminava, 212
 Cultura, 23
 Cultural, 197, 265
 Cumprido, 272
 Cumprir, 54
 Curiosamente, 38
 Curricular, 105
 Curricular, 206
 Curriculares, 103, 105
 Currículo, 93
 Curso, 13, 35, 143

D
 Dática, 64
 Decorrer, 177
 Dedicados, 298
 Definição, 49

Deixando, 199
 Demais, 53
 Demonstrados, 95
 Dépositos, 68
 Desafios, 245
 Descaracterizaram, 87
 Desconhecido, 252, 258
 Desconsiderando, 103
 Descritivo, 31
 Desempenho, 49, 67
 Desempenho, 295
 Desenvoltura, 143, 216
 Desenvolver, 302
 Desenvolvidas, 271
 Desenvolvido, 187
 Desenvolvimento, 79, 111, 165,
 174, 178, 187, 197, 212
 Desestruturação, 50
 Desmotivados, 49
 Despercebidas, 284
 Desumaniza, 38
 Desvinculando, 63
 Detalhado, 291
 Detentores, 62
 Determina, 291
 Determinada, 146
 Determinados, 284
 Detinha, 68
 Detrimento, 91
 Diagnóstica, 174
 Diagnóstico, 90
 Dialética-Libertadora, 91
 Dialógico, 261
 Diante, 36
 Didática, 20, 163
 Didático, 196, 201
 Didáticos, 163, 198
 Diferenciando, 178
 Diferentes, 22
 Dificuldade, 147
 Dificuldades, 52, 74, 90, 168,
 171, 228, 299
 Dimensões, 188, 228
 Diploma, 89
 Diploma, 243, 244
 Direção, 117
 Direcionadas, 229
 Direcionando, 195
 Direcionei, 167
 Diretamente, 31
 Diretrizes, 280
 Discente, 177, 243
 Discentes, 62
 Disciplina, 16, 125, 196, 286
 Disciplinas, 18, 20, 23, 63, 230,
 238
 Discorrer, 161
 Discutidas, 177
 Discutiremos, 270
 Disponível, 275
 Dissertações, 33
 Distâncias, 240
 Diversas, 274
 Diversidade, 50, 252, 260
 Diversificadas, 290
 Diversificado, 51
 Divulgação, 166
 Docência, 35, 244
 Docente, 54, 238, 264
 Docentes, 60, 62, 140, 166

Documental, 283
Documentos, 88
Dominação, 80
Dominar, 121
Domínio, 77
Doutorado, 85
Doutores, 23
Dúvidas, 54, 64

E

Edital, 34
Educação, 23, 24, 33, 65, 72, 79,
88, 93, 167, 172, 238, 253
Educação, 13, 50, 192
Educação Infantil, 226
Educacionais, 161
Educacional, 132, 173, 211, 216
Educador, 62, 187
Educadora, 223
Educadores, 198, 240
Educados, 79
Educando, 49
Educandos, 25
Educativa, 246
Efetivamente, 175
Egressos, 216
Eixos, 230
EJA, 256
Elevação, 32
Emancipatória, 91
Emancipatório, 77
Embasamento, 31
Emocionante, 142
Empregados, 200
Empregos, 34
Encher, 62
Enfrentados, 226
Enriquecedora, 127
Ensinante, 100
Ensino, 48, 64, 87, 137, 224
Ensino, 183
Ensino Fundamental, 49
Ensino-Aprendizagem, 13
Entender, 94
Entendimento, 92
Envergonhada, 259
Envolvimento, 200
Enxergar, 53
Epistemológico, 86
Época, 89
Escolar, 19, 271
Escolares, 77
Escolarização, 238
Escrever, 122
Esforço, 35, 89
Espaço, 77
Espaços, 40
Especial, 228
Especialização, 168
Especializações, 52
Especialmente, 86
Espécie, 41
Específicos, 171
Essencial, 290
Estabelecer, 135, 280
Estabeleceu, 263
Estabelecido, 103, 104
Estabilidade, 18
Estágios, 198
Estatístico, 195

Estimulado, 213
Estimular, 197
Estimulativa, 197
Estratégia, 49
Estratégias, 13, 68, 185
Estudado, 26
Estudante, 22, 23, 49, 53, 156,
170
Estudantes, 17, 19, 26, 282
Estudantil, 142, 200
Evolução, 31, 53
Exame, 24
Excelência, 245
Excelente, 125
Exclusão, 67
Exclusivamente, 87, 284
Exemplo, 23
Exercício, 35, 265
Exigir, 35
Existência, 264
Existentes, 55
Experiencia, 39, 273
Experiência, 105, 140, 242, 284
Experiencias, 31
Experiências, 18, 51, 109, 146,
295
Explicitando, 58
Expositivas, 63, 170
Expostos, 135
Expressar, 257

F

Falar, 259
Familiar, 228
Famíliares, 197
Fato, 37, 39
Fatores, 161
Favoreça, 208
Fechamento, 23
Feedback, 37, 124
Ferramenta, 26
Ferramentas, 26
Fichamentos, 170
Filho, 273
Finalização, 23, 25, 124
Financeiros, 253
Finitude, 39
Física, 16
Físico, 146
Forma, 104, 157
Formação, 13, 93, 94, 217, 226,
229, 232, 238, 295
Formações, 218
Formador, 38
Formas, 194
Formativa, 115, 174, 264
Formidável, 143
Fórmulas, 18, 21
Fornecem, 136
Fornecendo, 195
Frente, 178
Frequentar, 272
Frequentemente, 200
Função, 19, 36, 272
Funcional, 209
Fundamental, 36, 122, 177, 186
Fundamental, 61
Futuro, 33

G

Ganhará, 200
Garantir, 79
Geografia, 286
Geração, 199
Gerações, 167
Geradora, 257
Globalidade, 51
Globalizado, 260
Grade, 206
Graduação, 15, 24, 48, 169, 171,
208, 224, 261
Gratificante, 199
Gravida, 196

H

Habilidade, 16, 196
Habilidades, 174, 290
Habilitações, 87
Hipóteses, 227
História, 227
Histórias, 107
Histórica, 283
Hoje, 46
Homem, 38
Homem Integral, 165
Homens, 261
Hora, 49
Horizontes, 34
Humanamente, 261
Humanas, 92
Humano, 77, 226

I

Idade, 16, 61
Idênticas, 125
Identificação, 79
Identificando, 120
Ignorância, 253
Iguatária, 43
Impacto, 32
Impasses, 22
Implementos, 188
Importância, 19, 74, 79, 135,
213, 278, 290
Importante, 19, 49, 110, 134,
290
Incentivar, 297
Incentivo, 72, 74
Inclua, 229
Inclusão, 67
Indelével, 148
Independentemente, 209
Indicadores, 188
Indiscutível, 244
Indispensável, 91
Individuais, 212
Indivíduo, 227, 257
Inesgotável, 252
Inexistentes, 51
Infância, 231
Infantil, 185
Influência, 93, 118
Informação, 17, 170
Informações, 20, 49, 153, 154,
155, 200
Inibição, 36

Iniciativas, 88
Inimagináveis, 110
Inquietações, 253
Inseguranças, 171
Inserida, 225
Inserido, 227
Inseridos, 273
Instigados, 258
Instituição, 186, 226
Instituição Federal, 252
Instituições, 94, 278
Instituiu, 35
Instrumento, 31, 46, 102, 136, 187
Instrumentos, 13, 39, 62, 64, 102, 111, 124, 173, 288
Insuficientes, 216
Intelectual, 165, 212
Intencionalmente, 165
Interação, 213, 273
Interagir, 126
Interessa, 262
Interesse, 295
Interesses, 299
Internacionais, 88
Internalização, 212, 215
Internet, 33, 240
Intervenção, 197
Intitula, 167
Introdução, 60
Introdução, 32
Intuito, 214, 216
Inúmeros, 179
Investigação, 164
Investigadores, 198
Investigar, 200, 291
Investigava, 298

J
Justificativa, 223

L
Lacunas, 55
Lançando, 31
Lapidado, 303
LDB, 66, 281
LDBEN, 166
Lecionar, 16
Legitimados, 188
Legítimas, 202
Leitura, 31, 122, 144, 245
Leituras, 75
Lembrança, 223
Levando, 195
Liberdade, 263, 265
Licenciatura, 21, 210
Língua, 123
Linguagem, 179
Linguagens, 95
Livro, 145
Livros, 16, 33
Longo, 148, 227
Lugar, 228

M
Mãe, 244
Magia, 287
Magistério, 34
Magistério, 35

Maioria, 19, 175
 Mala, 257
 Manipulação, 272
 Mantimento, 104
 Manutenção, 88
 Maravilhosas, 125
 Matérias, 33
 Matriz, 85
 Maximizar, 22
 MBA, 268
 Mecânica, 62
 Mecanismo, 174
 Mecanismos, 280
 Mediação, 198
 Mediadora, 90, 111, 140
 Medir, 132
 Memória, 83, 140
 Memória, 115
 Memorial, 31
 Memorial, 31, 223, 238
 Memorialista, 223
 Memórias, 121
 Memorista, 299
 Memorização, 20, 62, 135
 Mensalidade, 35
 Mensurar, 177
 Meritocrático, 106
 Mestrado, 103
 Método, 192
 Metodologia, 15, 60, 118, 194,
 218, 256, 270, 297
 Metodologias, 13, 15, 17, 22,
 48, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 153,
 155, 169, 179, 196
 Metodológica, 164
 Metodológico, 173
 Métodos, 21, 105, 202
 Métodos, 206
 Migração, 154
 Minha, 109
 Minimizar, 240
 Ministradas, 271
 Ministrar, 127
 Misto, 24
 Modalidade, 161, 166, 243, 284
 Modalidades, 243
 Modelo, 36
 Modelos, 68
 Modos, 13, 58
 Modulo, 23, 157
 Módulo, 156
 Momento, 76, 117
 Momentos, 41, 79
 Monografia, 260
 Motivação, 53, 179
 Motivos, 93
 Mudar, 202
 Multimodal, 95
 Mundo, 34, 259, 265
 Municipais, 35
 Municipal, 33
 Município, 285

N

Naquela, 20
 Narrativa, 13
 Nascido, 33
 Natureza, 24
 Necessárias, 108
 Necessário, 66, 215

Necessidade, 35, 39, 166, 172,
218, 280
Ninguém, 40
Normativas, 91
Norteia, 217
Notas, 195
Notebooks, 240
Noturno, 254
Número, 49

O

Obedecendo, 25
Objetividade, 166
Objetivo, 60, 134
Obrigatórias, 195
Olhar, 31, 145
Operacionalização, 50
Operacionalizaram, 87
Opiniões, 218
Oportunidade, 142
Oportunidades, 233
Oportunizado, 243
Oral, 135
Ordem, 38
Organização, 64
Organizacionais, 88
Organizado, 166
Orientações, 259
Orientador, 170, 260
Ótica, 250
Ouvinte, 63
Ouvir, 259

P

Padrão, 49
Pagamento, 35
Pagar, 255
Palavra, 53
Papel, 218, 227, 233
Parâmetros, 49
Parceria, 34
Parece, 20
Participar, 259
Participativa, 210
Passivo, 259
Pauta, 60
Peças, 212
Pedagoga, 271
Pedagogia, 86, 209
Pedagogia, 29, 60, 102, 107
Pedagógica, 223, 265
Pedagógicas, 158, 194, 284
Pedagógico, 63, 128
Pedras, 145
Pensamento, 246
Pequena, 186
Percebia, 125
Percebíamos, 36
Percebida, 110
Percepção, 31
Perdidos, 20
Periférico, 52
Periódicos, 33, 61
Período, 15, 140, 142, 156, 272
Permanente, 38, 39
Permita, 32
Permitiu, 265

Personalidade, 144
 Perspectiva, 92, 240
 Perspectivas, 26
 Pertinente, 93
 Pesquisa, 31, 154, 179, 257, 260
 Pesquisador, 87
 Pesquisadores, 23
 Pesquisar, 172, 201
 Pesquisas, 65, 90, 95
 Planejada, 76
 Planejamentos, 52
 Planejar, 107
 Planeje, 199
 Polêmicas, 278
 Política, 67
 Políticas, 225
 Positivo, 282
 Positivos, 303
 Possibilidade, 198
 Possibilidades, 49, 136
 Possibilitando, 79
 Posteriormente, 93, 210
 Postura, 258
 Potencial, 106
 Potencialidades, 41, 208
 Potencialmente, 201
 Pouco, 20
 Poucos, 66
 Pouquíssimas, 17
 Powerpoint, 19
 Pratica, 36, 42
 Prática, 53, 195, 232
 Prática, 51
 Prática Reflexiva., 221
 Praticas, 108
 Praticas, 29
 Práticas, 60, 78, 298
 Práticos, 108
 Precisam, 94
 Precisaríamos, 37
 Precisava, 52
 Preconceito, 50
 Preocupação, 68, 177
 Preocupações, 62
 Preponderantemente, 17
 Presente, 48, 119, 246
 Pressupõe, 194
 Prévios, 18, 19
 Primeiros, 195
 Principais, 85, 174
 Prioritariamente, 85
 Privada, 61, 255
 Privilegiadas, 13
 Privilégio, 286
 Problema, 54, 283
 Problemas, 52, 177
 Problematização, 163
 Processo, 24, 31, 42, 60, 68, 77,
 153, 156, 157, 163, 167, 171,
 173, 174, 178, 195, 200, 212
 Processor, 111
 Processos, 76
 Processual, 92
 Procuraria, 25
 Produzindo, 108
 Professor, 17, 18, 34, 51, 87, 94,
 106, 121, 174, 177, 187, 198,
 200, 233, 258, 284
 Professora, 54, 61, 74, 118, 121,
 122, 143, 288

Professores, 15, 23, 24, 51, 118,
196, 285
Profissão, 62, 287
Profissionais, 32, 94, 106, 218,
283
Profissional, 34, 94, 109, 124,
172, 200, 209, 224, 255, 261
Profissionalismo, 299
Profissionalização, 34
Profundas, 37
Programático, 37
Projetos, 188
Promoveu, 86
Pronunciar, 263
Pronúncias, 298
Proporcionando, 202, 215
Proporcionar, 302
Propósito, 241
Propostas, 291
Propostos, 62, 170
Própria, 67
Propriedade, 215
Próprio, 95, 195
Protagonismo, 34, 67
Protagonista, 242, 252, 258, 262
Protagonistas, 69
Prova, 25
Provas, 18, 37
Proveitosas, 216
Provocados, 72
Provocou, 259
Próxima, 123
Psicologia, 226
Pública, 225
Publicada, 196

Publicado, 38
Punitiva, 24

Q

Quadro, 19
Qualidade, 197
Qualificação, 91, 110
Qualitativa, 31, 85
Qualitativo, 66
Qualitativos, 64
Qualquer, 253
Quantificar, 176
Quantitativa, 61
Quantitativos, 66
Queremos, 75
Questionamentos, 242
Questionários, 64
Questões, 291

R

Rápido, 252
Realidades, 135
Realização, 214
Realizado, 148
Recipientes, 62
Recomendações, 16, 60
Reconhecimento, 79
Recursos, 192
Rede, 24
Redes, 229
Redes Sociais, 240
Redimensionamento, 79
Reescrito, 31
Referência, 123

Referencial, 32
Referências, 75
Refletidas, 126
Refletir, 63, 240
Refletirem, 95
Reflexão, 41
Reflexivo, 202, 271
Reforçar, 302
Reformulação, 118
Regência, 217
Registros, 186
Regular, 225
Relação, 53, 201, 208
Relacionadas, 124
Relacionados, 93
Relacionamento, 212
Relatar, 140
Relato, 250, 268
Relato, 115
Releitura, 260
Relevante, 75
Remodelando, 241
Rendimento, 53, 66, 156
Reorganização, 216
Reorientar, 94
Representações, 120
Representatividade, 224, 233
Reproduz, 19
Reprovação, 21
Reprovações, 52
Reprovado, 21
Reprovados, 18
Requisitos, 272
Resenhas, 170
Resolução, 195

Respeito, 302
Responder, 54
Responsabilidade, 40, 50, 176
Responsáveis, 197
Ressignificando, 18
Ressignificar, 120
Resultados, 37, 137, 173, 185
Resumindo, 288
Resumos, 170
Reuniões, 245
Reverbera, 110
Revertesse, 302
Revisão, 270
Revistas, 16
Rígido, 31
Romper, 146

S

Saberes, 234
Sabia, 39
Satisfatória, 23
Satisfatórias, 22
Satisfatório, 123, 214
Seminário, 39
Seminários, 126, 176, 218
Sensibilidade, 50
Sentido, 263
Sentimento, 52
Sentimos, 155
Significa, 172
Significado, 18, 19
Significados, 18, 46, 102, 105,
145, 155, 273
Significar, 13
Significativa, 18, 19, 62, 274,

280
Significativas, 19, 42, 120, 168,
208, 218
Significativo, 167
Sílabas, 121
Simpósios, 218
Sistematizar, 257
Sociais, 50
Social, 38, 208
Sociedade, 43
Solicitou, 261
Solucionados, 278
Somativa, 260
Subjetividade, 104
Sublinhando, 40
Subsídios, 202
Substancialmente, 233
Substitui, 52
Sucinta, 13
Sujeitos, 105
Superação, 168
Superar, 143
Superficiais, 49
Superior, 58, 72, 179
Superior, 161
Supervisão, 177
Supervisionados, 198
Supostamente, 78
Supracitada, 259
Surgirão, 218
Surpresa, 17

T

Tarefas, 303
Taxativa, 24

TEA, 268
Teatrais, 212
Técnico, 88
Tecnologias, 240
Tecnológica, 241
Tema, 132
Temática, 16, 241
Tempos, 22
Tenra, 40, 148
Tentativas, 254
Teórico, 175, 177
Teóricos, 32
Término, 63, 143
Teses, 16, 33
Testes, 37
Texto, 48
Textos, 74
Tínhamos, 197
Tisc, 243
Trabalhava, 108
Trabalho, 40, 42, 295
Traçados, 49
Tradicional, 13, 36, 68, 195
Tradicional, 17, 19, 37, 120,
134, 175
Trajetória, 32, 177, 271
Transformar, 201
Transforme, 199
Transmitir, 173
Transpassar, 155

U

UFRN, 13
Último, 32
Unicamente, 284

Únicos, 109
Universidade, 61, 123, 195, 286
Universidade, 13, 51, 72, 170
Universidades, 15, 60, 94, 270
Universitária, 195
Universitário, 170, 171, 284
Universitários, 42
UNP, 132
Utilizadas, 58
Utilizado, 200
Utilizar, 20, 201, 285
Utilizavam, 67

V

Vagas, 34
Valorizar, 264
Variadas, 194
Verbalizado, 126
Verdade, 185
Verdadeira, 22, 156

Verdadeiro, 136
Verdadeiros, 218
Vestibular, 16, 123, 142
Viabilizar, 280
Vidas, 155
Virtude, 186
Visão, 172
Vislumbrando, 79
Visualizar, 35
Vivência, 117
Vivenciadas, 274
Vivenciado, 89, 262
Vivências, 67, 77
Vivências, 120, 245
Vivencie, 259
Volume, 257
Vontade, 154

W

Workshop, 216

ISBN: 978-65-84809-96-3

CD



9 786584 809963